

TRANSFORMAR RESSIGNIFICANDO AS NECESSIDADES FUNCIONAIS DOS ESCOLARES

Antônio Washington de Oliveira Júnior



TRANSFORMAR RESSIGNIFICANDO AS NECESSIDADES FUNCIONAIS DOS ESCOLARES

1ª Edição



Organizador

Antônio Washington de Oliveira Júnior

DOI: 10.47538/AC-2025.53



Ano 2025

TRANSFORMAR RESSIGNIFICANDO AS NECESSIDADES FUNCIONAIS DOS ESCOLARES

1ª Edição

Catálogo da Publicação Na Fonte

O48t

Oliveira Júnior, Antônio Washington de.

Transformar ressignificando as necessidades funcionais dos escolares [recurso eletrônico] / organização de Antônio Washington de Oliveira Júnior. – 1. ed. – Natal, RN : Editora Amplamente, 2025.
recurso digital

Formato: eletrônico

Modo de acesso: world wide web

DOI: 10.47538/AC-2025.53

ISBN 978-65-5321-050-9 (recurso eletrônico)

1. Educação. 2. Inclusão escolar 3. Desenvolvimento escolar. I. Oliveira Júnior, Antônio Washington de. II. Título.

CDD: 371.9

CDU: 376

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Editora Amplamente.

Editora Amplamente

Empresarial Amplamente Ltda.

CNPJ: 35.719.570/0001-10

E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br

www.amplamentecursos.com

Telefone: (84) 999707-2900

Caixa Postal: 3402

CEP: 59082-971

Natal- Rio Grande do Norte – Brasil

Copyright do Texto © 2025 Os autores

Copyright da Edição © 2025 Editora Amplamente

Declaração dos autores/ Declaração da Editora: disponível em:

<https://www.amplamentecursos.com/politicas-editoriais>

Editora-Chefe: Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais: Caroline Rodrigues de F. Fernandes; Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária: Mônica Karina Santos Reis CRB-15/393

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Diagramação: Luciano Luan Gomes Paiva; Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Capa: Canva®/Freepik®

Parecer e Revisão por pares: Revisores

Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND).



Ano 2025

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Andreia Rodrigues de Andrade
Dra. Camila de Freitas Moraes
Ms. Caroline Rodrigues de Freitas
Fernandes
Dra. Claudia Maria Pinto da Costa
Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo
Me. Danilo Sobral de Oliveira
Dra. Danyelle Andrade Mota
Dra. Dayana Lúcia Rodrigues de
Freitas
Dra. Elane da Silva Barbosa
Dra. Eliana Campêlo Lago
Dr. Elias Rocha Gonçalves
Dr. Everaldo Nery de Andrade
Dra. Fernanda Miguel de Andrade
Dr. Izael Oliveira Silva
Me. Luciano Luan Gomes Paiva
Dra. Mariana Amaral Terra
Dr. Máximo Luiz Veríssimo de Melo
Dra. Mayana Matildes da Silva Souza
Dr. Maykon dos Santos Marinho
Dr. Milson dos Santos Barbosa
Dra. Mônica Aparecida Bortoletti
Dra. Mônica Karina Santos Reis
Dr. Raimundo Alexandre Tavares de
Lima
Dr. Romulo Alves de Oliveira
Dra. Rosangela Couras Del Vecchio
Dra. Smalyanna Sgren da Costa
Andrade
Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte
Dr. Wanderley Azevedo de Brito
Dr. Weberson Ferreira Dias

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Cláudia Silva Lima
Me. Carlos Eduardo Krüger
Ma. Carolina Pessoa Wanderley
Ma. Daniele Eduardo Rocha
Me. Francisco Odécio Sales
Me. Fydel Souza Santiago
Me. Gilvan da Silva Ferreira
Ma. Iany Bessa da Silva Menezes
Me. João Antônio de Sousa Lira
Me. José Flôr de Medeiros Júnior
Me. José Henrique de Lacerda Furtado
Ma. Josicleide de Oliveira Freire
Ma. Luana Mayara de Souza Brandão
Ma. Luma Mirely de Souza Brandão
Me. Marcel Alcleante Alexandre de
Sousa
Me. Márcio Bonini Notari
Ma. Maria Antônia Ramos Costa
Me. Maria Aurélio da Silveira Assoni
Ma. Maria Inês Branquinho da Costa
Neves
Ma. Maria Vandia Guedes Lima
Me. Marlon Nunes Silva
Me. Paulo Roberto Meloni Monteiro
Bressan
Ma. Sandy Aparecida Pereira
Ma. Sirlei de Melo Milani
Me. Vanilo Cunha de Carvalho Filho
Ma. Viviane Cordeiro de Queiroz
Me. Wildeson de Sousa Caetano
Me. William Roslindo Paranhos



APRESENTAÇÃO

A obra “Transformar Ressignificando as Necessidades Funcionais dos Escolares”, em sua primeira edição, reúne uma série de estudos, práticas e experiências desenvolvidas no contexto da Educação Física Escolar, com foco especial na compreensão e atendimento das necessidades funcionais dos alunos do Ensino Fundamental. Organizado por Antônio Washington de Oliveira Júnior, o livro nasce do compromisso com uma educação inclusiva, participativa e alinhada às demandas reais vivenciadas no ambiente escolar.

Ao longo dos capítulos, o leitor encontrará reflexões fundamentadas, investigações práticas e propostas pedagógicas que dialogam diretamente com o cotidiano das escolas públicas, especialmente aquelas situadas no município de Parnamirim/RN. Cada capítulo aborda uma temática específica, mas todos convergem para um objetivo comum: promover práticas que valorizem o desenvolvimento global dos estudantes, respeitando suas individualidades e potencializando suas capacidades.

Os temas tratados incluem desde a análise do peso das mochilas escolares e suas implicações para a saúde dos alunos, até práticas corporais descalças, o uso da música como recurso pedagógico, esportes adaptados, modalidades inovadoras como o Hotball Sport, e a promoção da saúde física e mental dos profissionais da educação. A obra também contempla estratégias de avaliação para estudantes da Educação Especial, atividades de ginástica natural adaptada e o uso do parkour como recurso educativo seguro e estimulador da motricidade infantil. Por fim, discute-se a relevância da avaliação física diagnóstica como instrumento essencial para o planejamento das práticas corporais escolares.

Com uma abordagem sensível, contextualizada e embasada, este livro se destina a professores, gestores, pesquisadores e estudantes da área da educação e da Educação Física que buscam ampliar seus conhecimentos e enriquecer suas práticas pedagógicas. Trata-se de um convite à reflexão e à ação, visando transformar a escola em um espaço cada vez mais inclusivo, dinâmico e significativo para todos os seus protagonistas.



Ano 2025

Esperamos que esta obra inspire novas práticas, fomente debates e contribua para o fortalecimento de uma Educação Física escolar comprometida com a formação integral dos educandos.

Boa leitura!



Ano 2025

Sumário

CAPÍTULO I.....	9
AFERIÇÃO DA CARGA EM MOCHILAS DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL REALIZADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE MARIA FRANCINETE G. MAIA EM PARNAMIRIM/RN	
Antônio Washington De Oliveira Júnior	
CAPÍTULO II.....	22
PRÁTICAS CORPORAIS DESCALÇO NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA FRANCINETE G. MAIA NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN	
Antônio Washington De Oliveira Júnior	
CAPÍTULO III	36
O USO DA MÚSICA COMO RECURSO ESTIMULADOR NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Antônio Washington de Oliveira Júnior	
CAPÍTULO IV.....	50
EAE: ESPORTES ADAPTADOS A ESCOLARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA DO ENSINO FUNDAMENTAL REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA FRANCINETE G. MAIA NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN	
Antônio Washington De Oliveira Júnior	
CAPÍTULO V	68
HOTBALL SPORT: SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS CORPORAIS DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR UTILIZANDO O ESPORTE COLETIVO DE CONTATO COMO INSTRUMENTO SOCIALIZADOR COM ALUNOS DO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DA ESCOLA MARIA FRANCINETE G. MAIA EM PARNAMIRIM/RN	
Antônio Washington De Oliveira Júnior	
CAPÍTULO VI.....	80
SAÚDE DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO - SPE: PROMOÇÃO A SAÚDE FÍSICA E MENTAL PARTINDO DA PERSPECTIVA VOLTADA A ESTÍMULOS DE EXERCÍCIOS E PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS COMPARTILHADAS ENTRE OS SEUS PARES E MEDIADO POR PROFISSIONAIS DA NUTRIÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO LOCALIZADA EM NOVA PARNAMIRIM/RN	
Antônio Washington de Oliveira Júnior Gladys Teixeira Gioppo Josélia Soares Nunes dos Santos Melissa Kalina de Sena Bezerra José Antônio Barbosa da Silva	

Raelma Medeiros Dantas Ribeiro
Mônica de Melo Bayer
Nara Maria Barbosa da Silva
Geise Wagner Câmara Freitas
Kátia Albertina Dantas
Talita Paz de Oliveira
Ionally Barbosa Gomes Câmara

CAPÍTULO VII 96
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PARA O ALUNO DA EDUCAÇÃO
ESPECIAL – ADAEE

Antônio Washington De O. Júnior
Maria Das Graças De Oliveira

CAPÍTULO VIII..... 112
GINÁSTICA NATURAL ADAPTADA (GNA): VOLTADO AS NECESSIDADES
FUNCIONAIS DAS CRIANÇAS DOS 6 AOS 11 ANOS NAS AULAS PRÁTICAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA FRANCINETE G.
MAIA EM PARNAMIRIM/RN

Antônio Washington De Oliveira Júnior

CAPÍTULO IX..... 124
LE PARKOUR: USANDO OS ESPAÇOS NATURAIS E OBSTÁCULOS DA
ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE ESTÍMULOS DAS CAPACIDADES
MOTORAS ÔCULO-MANUAL E PEDAL ASSIM CONTRIBUINDO NA
PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA ESCOLA

Antônio Washington de Oliveira Júnior

CAPÍTULO X 135
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA DIAGNÓSTICA ANUALMENTE
REALIZADA ANTES DE INICIAR AS PRÁTICAS CORPORAIS COM
ALUNOS DO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5ºANO DA ESCOLA MUNICIPAL
MARIA FRANCINETE G. MAIA LOCALIZADA EM MUNICÍPIO DE
PARNAMIRIM/RN

Antônio Washington de Oliveira Júnior

CAPÍTULO I

AFERIÇÃO DA CARGA EM MOCHILAS DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL REALIZADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE MARIA FRANCINETE G. MAIA EM PARNAMIRIM/RN

Antônio Washington De Oliveira Júnior

RESUMO

O estudo realizado na Escola Municipal Francinete G. Maia, com alunos e alunas do horário matutino, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, instituição está, localizada na cidade de Parnamirim/RN, tendo como objetivo, aferir o peso da carga das mochilas e maletas de rodas de escolares, investigando se o peso transportado está dentro dos padrões ideais, e seus possíveis efeitos na região da coluna e articulação do ombro, e investigando o conteúdo e sua relevância nas aulas de educação física escolar. Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nos resultados, e criar alternativas para possíveis soluções. Este capítulo, orienta a sequência da organização do que foi apresentado, identificado, avaliado resultados, discutidos, intencionalmente a atender uma necessidade educacional voltada ao corpo e seu desenvolvimento físico e postural saudável. Os alunos da Escola Estadual Maria Francinete G. Maia, do fundamental do 1º ao 5ºano, entre meninas e meninos, sendo 141 meninas e 99 meninos, com faixa etária de 06 – 13 anos, foi observado a necessidade de avaliar e identificar, o peso carregado nas mochilas dos alunos e se estavam adequadas a uma condição que gerasse prejuízo físico. Mas para esta pesquisa só contabilizamos 99 meninas e 99 meninos, divididos de forma igualitária por série, onde a escolha foi aleatória, dos que estavam presentes nos dias das aferições. Os resultados são preocupantes, considerando o quantitativo sobre carga maior nas meninas, os meninos apresentam também maior sobre carga do que carga ideal, mesmo sendo bem menor comparado as meninas, desta forma, entendessemos que há maior sobre carga no geral, do que carga ideal, diferente do que se percebe de forma empírica. Em suma, acreditamos que este estudo em forma de projeto escolar, traga os resultados e discussões para esta vertente de pesquisas, e seja mais uma entre tantas, sendo disponibilizada ao meio acadêmico, para acrescentar em outros estudos.

Palavras-chave: Mochila. Avaliação Física. Educação.

INTRODUÇÃO

O estudo realizado na Escola Municipal Francinete G. Maia, com alunos e alunas do horário matutino, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, instituição está localizada na cidade de Parnamirim/RN. Teve como objetivo, aferir o peso da carga das mochilas e maletas de rodas de escolares, investigando se o peso transportado estava

dentro dos padrões ideais, e seus possíveis efeitos na região da coluna e articulação do ombro, e investigando o conteúdo e sua relevância nas aulas de educação física escolar.

Considerando, que esta abordagem apresenta uma problemática de grande relevância para a saúde física postural dos escolares, onde compreende a sua importância nas unidades temáticas nas aulas teóricas e práticas de educação física escolar se estendendo até a pedagogia. Esta investigação, de forma a orientar e conduzir as condições ideais do uso, peso e do transporte das mochilas dos escolares, assegurando uma orientação na prevenção de possíveis problemas de cunho voltado a saúde das articulações da coluna e do ombro, sendo necessárias como conteúdo da disciplina?

Entendesse, como justificativa, o fato das crianças estarem em desenvolvimento tecidual e articular, e qualquer ação de sobre carga diária e de forma repetitiva, podem gerar danos físicos, e até mesmo crônicos. A busca de unidades de temas significativos, e de necessidade imediata para os alunos, devem ser prioridade, pois a realidade e as condições funcionais, traz um enriquecimento intelectual e científico escolar e social.

A educação, deve ser um campo onde o sujeito leve seu conhecimento abstraído, ao meio em que se relaciona, estendendo a prática e a teoria, a uma necessidade acessível a todas as pessoas, considerando de forma que seja possível esse processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, as unidades temáticas do ensino fundamental, devem ter uma relação de maior proximidade, com as necessidades reais do alunado, que dependem do conhecimento atualizado, inovador e sensível as necessidades reais e fundamentais dos escolares.

MARCO TEÓRICO

Este estudo, traz a contribuição de outros estudos e teóricos que abordam a temática, e ampliam a discussão de seus resultados, assim, podendo fazer um comparativo, desta forma, facilitando uma compreensão melhor, dos resultados e seus parâmetros. A preocupação, vai além de uma simples curiosidade, mas é visto como um caso de saúde pública, com diversas causas, entre elas a postural. A prevenção pode se

dar, a partir da escola, nas aulas de educação física e pedagogia.

Estudos recentes têm mostrado que o peso das mochilas escolares pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de dores nas costas em crianças e adolescentes, com a possibilidade de esses sintomas persistirem na vida adulta (Hazel, 2009; Hestbaek et al., 2006; Milanese; Grimmer, 2010).

Ramprasad et al. (2010) realizaram uma investigação transversal com estudantes indianos de 12 e 13 anos para analisar as alterações posturais provocadas pelo uso de mochilas escolares, com cargas correspondendo a 5, 10, 15, 20 e 25% da massa corporal dos participantes. Os pesquisadores concluíram que o transporte de uma mochila com 15% da massa corporal resultou em variações significativas nos ângulos da cabeça, pescoço, tronco e membros inferiores, afetando, portanto, a postura de maneira geral.

A proporção ou mesmo a porcentagem, ainda é muito discutida, mas a utilizada como parâmetro ainda hoje, é 10% equivalente a massa corporal do aluno.

Estudiosos acreditam que o peso máximo do material escolar que deve ser transportado diariamente nas mochilas escolares deve ser de até 10% da massa corporal. Isso se deve ao fato de que o tempo gasto carregando a mochila, assim como seu peso, são fatores significativos que podem contribuir para o surgimento de problemas posturais e dores nas costas. Entre os investigadores, podemos mencionar Brackley e Stevenson (2004), do Canadá; Cottalorda et al. (2004), da França; Hestbaek et al. (2006), da Dinamarca; Mackenzie et al. (2003), dos Estados Unidos; e Negrini S. e Negrini A. (2007), da Itália. Todos concordam que há uma associação entre dores nas costas e o peso da mochila escolar, especialmente quando este excede 10% da massa corporal dos alunos.

Nas classes sociais menos favorecidas economicamente, não se observa apenas um descaso, mas sim um desconhecimento da importância de um acompanhamento regular das condições de desenvolvimento de seus filhos. A maioria das crianças e adolescentes é levada a um pediatra ou ortopedista somente quando apresenta algum sintoma de dor, seja por infecção, processo inflamatório ou virose. Assim, condições como a escoliose e a cifose podem passar despercebidas, pois não causam dores locais.

Vale ressaltar, que a cifose e a escoliose apresentam uma evolução silenciosa, isentas de dor, e, por isso, a procura ativa por diagnóstico precoce e fatores de risco,

como medida preventiva, é fundamental. “Na idade de 11 a 14 anos, tais deformidades evoluem com grande rapidez, acompanhando a fase de estirão de crescimento, associada ao surgimento dos 17 hormônios sexuais. Porém, é somente na fase adulta que uma boa parcela dos indivíduos toma conhecimento e consciência de tal problema, quando pouco se pode fazer para reverter tal quadro” (Ferst, 2003; Sizíneo et al. 2003; Vilarinho, 2002; Walker, 2000).

Considerando que os pais, são os maiores responsáveis pelos seus filhos, mas, a escola pode contribuir em algumas situações no que concerne, a educação escolar, onde a educação física, em suas unidades temáticas, pode inserir temáticas significativas e funcionais, as necessidades dos alunos, como, trazer importância na correção postural, a fim de prevenir possíveis problemas na coluna, conseqüentemente, o aparecimento de alterações permanente.

Então, investigar a correlação entre massa corpórea e carga das mochilas ou malas de tracionadas pôr alunos, bem como quantificar o peso do material transportado, facilitará identificar fatores de risco para desvios posturais e complicações futuras desses sujeitos.

“A identificação desses fatores contribuintes para alterações posturais em fase inicial poderá resultar em prevenção de anormalidades estéticas perceptíveis, dores e complicações cardiopulmonar e neuromuscular, além de menor custo final de tratamento” (Penha et al., 2005; Salate, 2003).

A educação física escolar ou nas aulas de pedagogia escolar, a aplicação de conteúdos ou unidades temáticas, voltadas a saúde da coluna do aluno e da educação postural, voltado a investigação e orientação, podem ser uma proposta possível e necessária, considerando as necessidades significativas e funcionais destas crianças e adolescentes em meio ao ambiente escolar.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nos resultados, e criar alternativas para possíveis soluções. Este capítulo, orienta a

sequência da organização do que foi apresentado, identificado, avaliado resultados, discutidos, intencionalmente a atender uma necessidade educacional voltada ao corpo e seu desenvolvimento físico e postural saudável.

Os alunos da Escola Estadual Maria Francinete G. Maia, do fundamental do 1º ao 5ºano, entre meninas e meninos, sendo 141 meninas e 99 meninos, no total de 240 participantes, com faixa etária de 06 – 13 anos, foi observado a necessidade de avaliar e identificar, o peso carregado nas mochilas dos alunos e se estavam adequadas a uma condição que gerasse prejuízo físico. Mas para esta pesquisa só contabilizamos 99 meninas e 99 meninos, divididos de forma igualitária por série, onde a escolha foi aleatória, dos que estavam presentes nos dias das aferições.

A organização material e documental, contou com os protocolos, Teste e Instrumentos utilizados, como:

✓ Protocolo IMC (Índice de Massa Corpórea), criado no século 19 pelo matemático Lambert Quételet, e ainda utilizado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, mundialmente como parâmetro de peso ideal.

✓ Protocolo Anamnese, anamnese é o diálogo estabelecido entre profissional e paciente ou aluno, com o objetivo de ajudá-lo a lembrar de situações e fatos que podem estar relacionados ao objeto de estudo.

✓ E os instrumentos, fita métrica, balança digital *Digi Health*, esquadro 12 polegadas *Stanley*, calculadora de IMC infantil do Hospital Infantil Sabará, calculadora, calculadora Samsung S22, material kit escolar (borracha, lápis, ficha avaliativa e notebook positivo).

✓ Teste de Sentar e Alcançar (TSA), avalia a flexibilidade da região lombar, baseado neste teste, foi feito uma adaptação a este modelo de teste, sendo confeccionado um modelo de protocolo mais simples, barato e rápido de se avaliar, utilizando apenas uma fita métrica e um piso plano e rígido:

A organização deste projeto seguiu um a linha de pesquisa do método dedutivo, onde a análise feita pelo autor, parte de situação geral até atingir o caso em específico, e os resultados desta análise tirando as conclusões, baseados nos resultados e discursões acerca da temática.

Figura 1 – 2 – 3 – Teste de flexibilidade



Fonte: Autor

Estas alunas realizaram, o teste de flexibilidade, onde foi um dos protocolos necessários a ser aplicado.

Figuras 4 – 5- 6 – 7 – 8 – 9 – Aferição do Peso com e sem mochila e da Altura



Fonte: Autor

Essas fotos, identificam a pesagem “real” sem mochila e com mochila, onde foi calculado 10% + peso corporal real, e este resultado foi comparado ao peso da pessoa com a carga da mochila e em suas costas, exemplo:

Peso Real de A. J. B – $\underline{28.700 \text{ kg} + 10\% = 31.470 \text{ kg}}$, esse resultado e o ideal, em seguida a mesma pessoa e pesada com a mochila e seu resultado denominado real, que foi **30.800 kg** e comparado ao resultado ideal, onde esse resultado para ser considerado ideal, deve ser igual ou menor do que **31.470 kg**.

Após esses cálculos, e identificado com a cor **verde** se for igual ou menor do que o IDEAL e **vermelho** se for a partir do PESO+10% a mais do peso REAL.

Estes resultados foram calculados e discriminado na “Tabela de Resultados das Aferições”.

Tabela 2 – Tabela de Resultados

NOME DO ALUNO	CARGA REAL - IDEAL	PESO REAL
A. J. B.	30.800 – 31.570	28.700

Fonte: Autor

Instrumentos utilizados foram, fita métrica e uma planilha constando dados das aferições feitas e informações pessoais, como:

- Nome;
- Idade;
- Sexo;
- Biotipo;
- Flexibilidade Lombar;
- IMC
- Peso;
- Altura;
- Condição Típica ou Atípica;
- Carga Carregada na Mochila.

Tabela 3 – Tabela de Resultados das Aferições (Planilha)

NOME DO ALUNO	CARGA REAL - IDEAL	PESO REAL	ALTURA REAL	FLEXIBILIDADE LOMBAR REAL - IDEAL	BIOTIPO REAL	IDADE REAL	SEXO REAL	IMC infantil REAL - IDEAL	CONDIÇÃO REAL
A. J. B.	30.800 – 31.570	28.700	1,18	+0 - +0	Endo.	6 anos	F	20.11 – 14.30 G1	Típica
A. S. G	27.100 – 29.040	26.400	1,25	+0 - +0	Endo.	7 anos	F	16.38 – 14.90 SP	Típica
A. L. E.	24.700 – 21.560	19.600	1,19	-0 - +0	Ecto.	7 anos	F	13.89 – 14.90	Típica
A. R. P.	22.900 – 22.880	20.800	1,14	-5 - +0	Endo.	6 anos	F	16.93 – 14.30 SP	Típica

Fonte: Autor

IMC– **G1** (Obesidade Grau 1), **SP** (Sobre Peso), **BP** (Baixo Peso), as siglas marcadas de vermelho indicam alerta a condição da pessoa identificada e verde normalidade de sua condição. Esses dados foram coletados, nas aulas teóricas e práticas de educação física, usando a planilha EXCEL, DOC, PDF e FOTOS.

As outras informações, como IMC, idade, peso, altura, condição típica ou atípica da pessoa, sexo, biótipo e flexibilidade, são variáveis a serem correlacionadas e utilizadas em possíveis extensões desta pesquisa ou em outros estudos.

PROCEDIMENTOS SEQUÊNCIAIS EM DEZ PASSOS

✓ O primeiro passo, foi observar as necessidades do alunado da escola citada, e após ser identificado as problemáticas, que poderiam ser investigadas, identificadas e atendidas, que foram várias, mas apenas uma foi atendida neste estudo, que foi “A aferição da carga em mochilas de escolares do ensino fundamental realizada na escola municipal Maria Francinete G. Maia”;

✓ O segundo passo, realizar pesquisas sobre a temática, nos periódicos como, SciELO, Capes, Biblioteca digital da USP, Lume, entre outros;

✓ O terceiro passo, se deu com a apresentação da proposta do projeto a direção da Escola Municipal Maria Francinete G. Maia;

✓ O quarto passo, foi a aprovação do projeto pelas gestoras do horário matutino, Gestora pedagógica Melissa Kalina de Sena Bezerra, gestora administrativa Maria Aparecida da Silva Campos e a coordenadora Josélia Soares, se iniciou a estruturação deste estudo para a sua aplicação durante as aulas de educação física;

✓ O quinto passo, depois de concluída a aplicação do projeto, foi realizada as correções e ajustes necessários, como: informações pessoas, e o acréscimo dos alunos que faltaram durante as avaliações;

✓ O sexto passo, a contabilização dos resultados em planilha;

✓ O sétimo passo, lançamento dos resultados em gráficos;

✓ O oitavo passo, discussões e alinhamento do projeto para divulgação junto a gestão da escola;

✓ O nono passo, estruturação no formato ABNT,

✓ O décimo passo, a formatação para a publicação em periódicos.

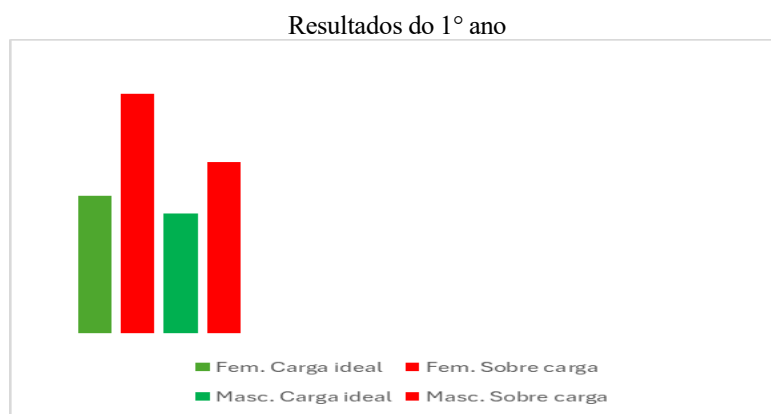
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apuração dos resultados apresentados em gráficos, elucida o caminho percorrido retratando os resultados de forma fidedigna, desta forma, identificando possíveis problemas e soluções em torno da problemática. Os gráficos abaixo, traz os resultados inicialmente do feminino e masculino representado pelo verde, indicando

a carga ideal e na sequência representado pelo vermelho onde se refere a sobre carga, acima dos 10% do peso real da pessoa, que não é o aconselhado.

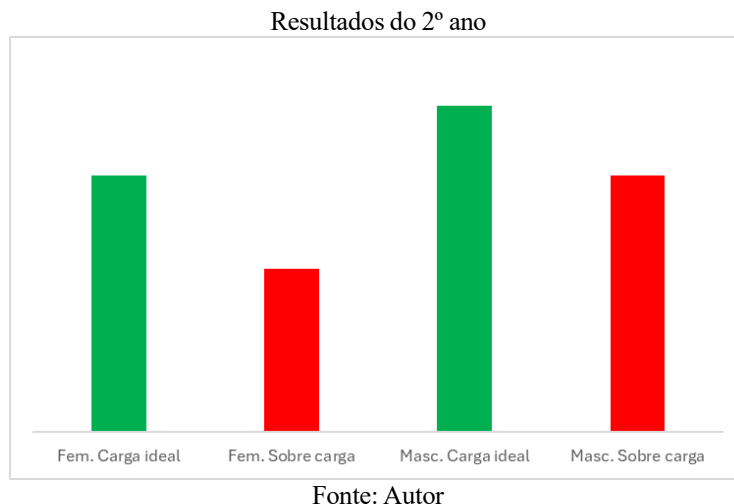
Após os resultados discutido, sobre o quantitativo entre meninas e meninos, e as séries que mais apresentaram resultados ideais e sobre carga, sendo estes um grande risco a saúde da coluna, onde no marco teórico alguns autores, trazem suporte teórico que fundamentam e orientam, sobre a temática em questão e seus prejuízos.

Possíveis estudos, ainda podem sair deste projeto, visto que, a quantidade de informações colhidas, dão espaço a novas problemáticas e curiosidades científicas, podendo tanto seguir em uma outra vertente, como uma correlação entre os resultados, que podem revelar novas possibilidades voltada aos escolares.

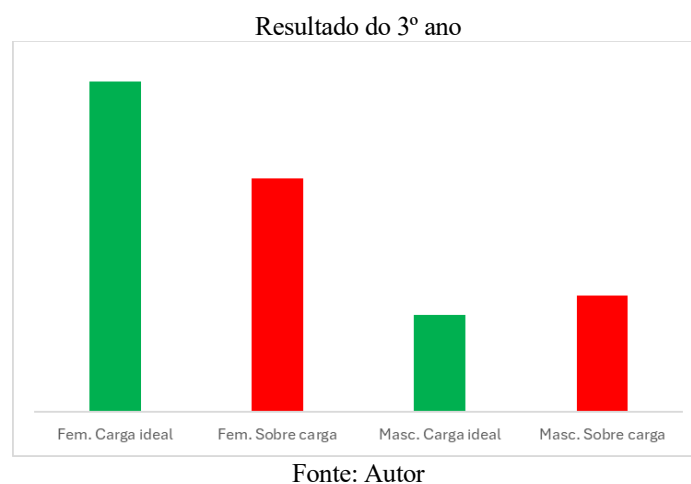


Fonte: Autor

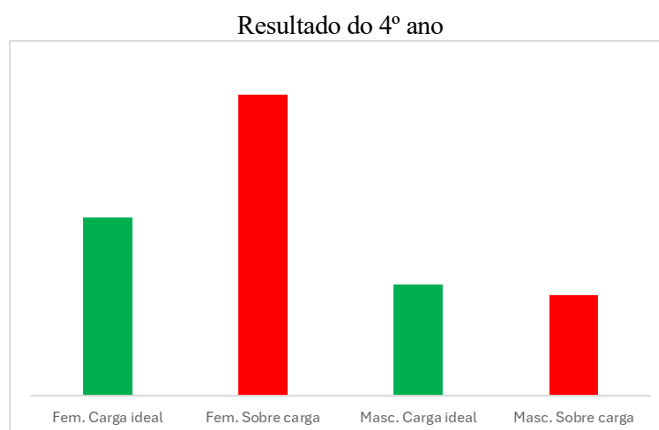
Neste gráfico, identificamos que as meninas apresentam sobre carga significativa comparado aos meninos, e que elas são identificadas também com maior carga ideal. O que se percebe e que os meninos nesta série, carregam pouca bagagem comparado as meninas.



Neste gráfico, identificamos que os meninos apresentam sobre carga significativa comparado as meninas, e que eles são identificados também com maior carga ideal, diferente das turmas do 1º ano.

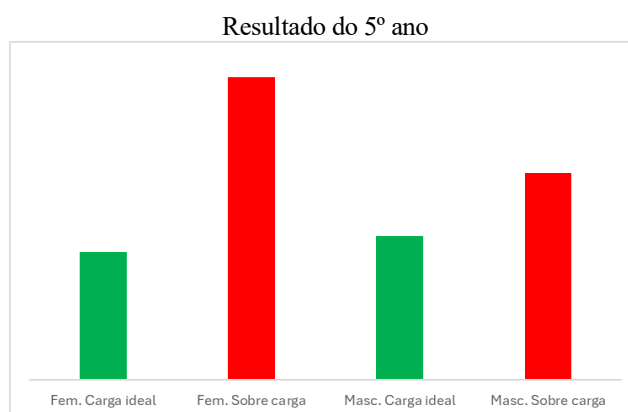


Neste gráfico, identificamos que as meninas apresentam sobre carga significativa comparado os meninos, e que eles são identificados também com maior carga ideal, diferente das turmas do 1º e 2º anos.



Fonte: Autor

Neste gráfico, identificamos que as meninas apresentam sobre carga significativa comparado os meninos, e que elas também são identificadas com maior carga ideal.



Fonte: Autor

Neste gráfico, identificamos que as meninas apresentam sobre carga significativa comparado os meninos, e que eles são identificados também com maior carga ideal.

DISCURSÃO

Identificamos neste estudo, que as meninas do 1º - 3º - 4º - 5º, apresentaram maior sobre carga, com exceção do 2º ano, que apresenta pouca diferença nesta sobre carga.

Também foi observado, que está sobre carga feminina, tem um pico alto no 1º ano e tem uma queda no segundo, e a partir do terceiro até o quinto ano tem crescimento gradativo e significativo.

Os resultados são preocupantes, considerando o quantitativo de sobrecarga maior nas meninas, os meninos apresentam também maior sobre carga do que carga ideal, mesmo sendo bem menor comparado as meninas, desta forma, entendes que há maior sobre carga no geral, do que carga ideal, diferente do que se percebe de forma empírica.

Os meninos, ao contrário das meninas, apresentam resultados preocupantes também, onde a maioria dos gráficos, identificam, mas sobre carga do que a carga ideal. A comparação entre os meninos e meninas, e diferente e alarmante, pois apresenta resultados diferenciados, como também o IMC, foi maior nas meninas, apesar de apresentarem maior nível de flexibilidade, que foi um resultado positivo.

Pode haver uma relação, no momento de forma hipotética, mas curiosa, que sobre carga pode aumentar o nível de força e flexibilidade das meninas e que dependendo da quantidade de sobrecarga, pode ser lesivo ou contribuir com o fortalecimento da região lombar, no concerne a flexibilidade e aumento de massa magra. Esse não foi o foco deste estudo, mas provavelmente, baseados nesses resultados, serão feitos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do objetivo deste estudo, que foi aferir o peso da carga das mochilas e maletas de rodas de escolares, investigando se o peso transportado estava dentro dos padrões ideais (formula = $\frac{PESO}{100} + 10\%$), e seus possíveis efeitos na região da coluna e articulação do ombro, e investigando o conteúdo e sua relevância nas aulas de educação física escolar.

Não foi identificado danos nem lesões nos alunos que apresentaram sobre carga, tanto as pessoas típicas e atípicas, meninas e meninos, de 6 – 13 anos, contabilizadas na pesquisa.

Tanto os resultados quanto a discussão, têm intensão de alertar a comunidade escolar, das informações que podem vir a contribuir com os escolares, acreditando que as instituições de ensino tanto pública quanto privada, podem trazer esse projeto de pesquisa para ter uma clareza, de forma mais científica e concreta da relação dos efeitos, da sobrecarga e suas problemáticas, criando assim estratégias, como forma preventiva de possíveis prejuízos físicos.

Em suma, acreditamos que este estudo em forma de projeto escolar, traga os resultados e discussões para esta vertente de pesquisas, e seja mais uma entre tantas, sendo disponibilizada ao meio acadêmico, para acrescentar em outros estudos.

REFERÊNCIAS

BRACKLEY, H. M.; STEVENSON, M. **Are children's backpack weight limits enough? A critical review of the relevant literature.** Spine, v. 39, n.19, p. 2184-2190, 2004.

COTTALORDA, J.; BOURELLE, S.; GAUTHERON, V.; KOHLER, R. **Backpack and spinal disease: myth or reality?** Rev Chir Orthop Reparatrice Appar Mot. V. 90, n. 3, p. 207- 214, 2004.

FERST, N. C. **O uso da mochila escolar e suas implicações no aluno do colégio militar de Curitiba.** [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis. UFSC. 2003.

GRIMMER, K. A.; WILLIAMS, M. T.; GILL, T. K. **The associations between adolescent head-on- neck posture, backpack weight, and anthropometric features.** Spine, v. 24, n.21, p. 2262-2267, 2002.

HAZEL, D. L. **The backpack problem is evident but the solution is less obvious.** Work. v. 32, p. 329–338, 2009.

HESTBAEK, L.; CHARLOTTE, L. Y.; KIRSTEN, O. K.; MANNICHE, C. **The course of low back pain from adolescence to adulthood: eight-year follow-up of 9600 twins.** Spine, v.31, n. 4, p. 468- 472, 2006.

MILANESE, S.; GRIMMER, K. **What is adolescent low back pain? Current definitions used to define the adolescent with low back pain.** Journal of Pain. V. 3, p. 57–66, 2010.

NEGRINI, S.; NEGRINI, A. **Postural effects of symmetrical and asymmetrical loads on the spines of schoolchildren.** Scoliosis-Bio Med Central, v. 2, n.8, p. 1-7, 2007.

MACKENZIE, W. G.; SAMPATH, J. S.; KRUSE R. W.; SHEIR-NEISS, G. J. **Backpacks in children.** Clin Orthop Relat Res. Apr, 409, p. 78-84, 2003.

RAMPRASAD, M.; JEBA, A.; RAGHUVVEER, A. K. **Effect of Backpack Weight on Postural Angles in Preadolescent Children.** Indian Pediatrics, v. 47, n. 17, 2010.

CAPÍTULO II

PRÁTICAS CORPORAIS DESCALÇO NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA FRANCINETE G. MAIA NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN

Antônio Washington De Oliveira Júnior

RESUMO

Este estudo realizado no ensino fundamental nas aulas de educação física escolar, na E. M. Maria Francinete G. Maia, localizada no Município de Parnamirim/RN, com o objetivo de quantificar através de um questionário opiniões e informações adquiridas através das práticas corporais nas aulas de educação física descalço, desta forma, procurar identificar questões qualitativas voltadas aos benefícios e malefícios. Foi observado que os alunos da instituição citada, apresentavam calçados inapropriados para as práticas corporais nas aulas de educação física, onde o risco de lesão aumentava e os cuidados também, limitando assim, a dimensão das práticas corporais em suas necessidades motoras funcionais, desta forma, as aulas se tornavam limitantes, fazendo com que os escolares não vivenciassem os estímulos necessários, nas etapas motoras de seu desenvolvimento psicomotor. Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nas observações, aplicações e resultados, criando alternativas para possíveis soluções. Os alunos da Escola Estadual Maria Francinete G. Maia, do fundamental do 1º ao 5ºano, entre meninas e meninos, sendo 141 meninas e 99 meninos, com faixa etária de 06 – 13 anos, foi observado a necessidade de avaliar e identificar, como se adaptava a prática descalço nas aulas de educação física com os alunos do ensino fundamental, e se estas práticas estavam adequadas a uma condição que não gerasse prejuízo físico e nem motor. Considerando que o objetivo da pesquisa, que foi investigar os benefícios das práticas corporais descalço, aplicadas e quantificadas em questionário fechado, onde seus resultados contabilizados e identificados, são base para construir novas possibilidades e justificativas científicas, para dar respaldo, aos responsáveis, sobre os benefícios da prática nas aulas de educação física descalço.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Práticas corporais.

INTRODUÇÃO

Este estudo realizado no ensino fundamental nas aulas de educação física escolar, na E. M. Maria Francinete G. Maia, localizada no Município de Parnamirim/RN, com o objetivo de quantificar através de um questionário opiniões e informações adquiridas através das práticas corporais nas aulas de educação física

descalço, desta forma, procurar identificar questões qualitativas voltadas aos benefícios e malefícios.

Foi observado que os alunos da instituição citada, apresentavam calçados inapropriados para as práticas corporais nas aulas de educação física, onde o risco de lesão aumentava e os cuidados também, limitando assim, a dimensão das práticas corporais em suas necessidades motoras funcionais, desta forma, as aulas se tornavam limitantes, fazendo com que os escolares não vivenciassem os estímulos necessários, nas etapas motoras de seu desenvolvimento psicomotor.

Como solucionar ou atender de forma qualitativa esta questão dos calçados nas práticas nas aulas de educação física. As práticas corporais nas aulas de educação física escolar, descalço, diante da realidade econômica que existe em escolas públicas, pode ser uma alternativa, e por que ainda não é tão utilizada e bem-vista?

O argumento que pode elucidar este problema, foi buscar em alguns estudos, práticas esportivas realizadas descalças e a própria pesquisa realizada neste estudo, trazendo argumentos e resultados quantitativos e qualitativos. Vale esclarecer, que a prática descalça, deve considerar também as alterações anatômicas e a condição especial do sujeito, não se deve generalizar um método, pois é sabido, a necessidades de adaptações, cuidados preventivos, relevando os que podem praticar descalço e os que não se adaptam a essa proposta, desta forma, considerando a equidade da pessoa.

Mas este estudo visa, além das considerações voltadas a inclusão, também observar em sua maioria a necessidade da inserção do acesso as necessidades motoras e cognitivas, que tem uma relação estreitas entre a motricidade e as conexões neurais, priorizando maior envolvimento possível de seus pares. Ainda é um fato a ser considerado, as questões econômicas, e a prática descalço viabiliza a participação da maioria, ao acesso as práticas de educação física escolar em condições de igualdade.

Em suma, no decorrer deste estudo, esclarecemos em seu marco teórico, estudiosos que abordam essa temática, na metodologia são definidas o método e como foi aplicada esta prática, mas, detalhadamente, já no capítulo resultados e discussão, trataremos o posicionamento e suas nuances que nortearam esta pesquisa. As considerações finas, esclarece os objetivos, problemáticas e um posicionamento geral da pesquisa.

MARCO TEÓRICO

Os estudos voltados a esta temática, tem caráter intencional, de dar suporte teórico a esta pesquisa, visto que, a demanda é bem limitada de estudos nesta linha estudo. A relação de descaso e preconceito, ainda é um tabu cercado de uma relação estigmatizado, como algo depreciativo a os cuidados com as crianças. A USP, Universidade de São Paulo, traz um artigo de revista, muito comentado por atletas e estudiosos de alto rendimento, que é a prática da corrida descalço.

A maioria dos estudos atuais, partem de Daniel Lieberman (2015), responsável pelo pesquisador do Departamento de Biologia Humana Evolutiva de Harvard. Onde identificou que os corredores quenianos corriam descalços pisam de maneira suave, justa e bem equilibrada, sobre a parte da frente do pé, reduzindo consideravelmente o impacto.

De acordo com a evolução, o ser humano não se adaptou ao uso de calçados, o que pode ter gerado à ocorrência de lesões. “Os principais motivos para esse desconforto são: propriocepção limitada proporcionada pelo tênis; estímulo a diferentes padrões de movimento (RFS), o que contribuirá para o terceiro fator; musculatura mais fraca do pé e tornozelo” (Lieberman, 2012).

Evidências indicam fatos de que mesmo sem o uso de calçados, o aparelho locomotor parece ter mecanismos próprios para manter as condições mecânicas ideais para o desempenho atlético (Lieberman et al., 2010).

Esse artigo, traz o título, correr descalço pode reduzir risco de lesão no joelho, mas é preciso iniciar aos poucos, publicado pela revista da USP. “Quando introduzida nos treinos de forma progressiva e supervisionada, esta prática proporciona menos impacto e possibilidade de lesões nas articulações dos joelhos e quadris, aponta estudo da USP (Azevedo, a.p.s, 2019).

Este estudo, trata da prática da corrida descalço, onde foi identificado, “Apesar dos calçados esportivos serem anunciados com tecnologias avançadas de amortecimento para os aficionados por corrida de rua, a incidência de lesões nas articulações ainda é bastante considerável. Baseados nesse contexto, alguns estudos recentes mostram que a corrida com pés descalços poderia ser uma estratégia para minimizar esses danos. Uma pesquisa do Laboratório de Biomecânica da Escola de Educação Física e Esporte

(EEFE) da USP explica melhor essa dicotomia: correr descalço realmente pode ser benéfico, mas desde que a prática seja introduzida aos treinos progressivamente. Há uma redução no impacto recebido pelo corpo e diminui a possibilidade de lesões em joelhos e quadris” (Azevedo, a.p.s, 2019).

Ferreira, Ivanir (2019), “educadora física e autora do estudo, explica que a ideia não é incentivar as pessoas a correrem sem proteção, mas trazer evidências de que correr descalço possa exercer influência positiva sobre o controle de choque mecânico e na ativação muscular do corpo. Além disso, reforça a pesquisadora”, que, Azevedo, a.p.s (2019), afirma que, “o novo hábito não deve ser feito de forma abrupta; as alterações devem ser graduadas e levando em conta o volume e a intensidade da corrida”.

Alguns estudos, entre os quais se destaca o de Lieberman et al. pessoas (2010), apontando que o calçado é um dos principais motivos para o aumento da incidência de lesões. Embora geralmente considerada uma condição com proteção externa mínima e controle de choque mecânico (De Wit; De Clercq; Aerts, 2000), a literatura sugere que é possível que o aparelho locomotor se adapte à ausência de calçados, tanto aguda quanto crônica.

Algumas evidências apontam para o fato de que mesmo sem o uso de calçados, o aparelho locomotor parece ter mecanismos próprios para manter as condições mecânicas ideais para o desempenho atlético (Lieberman et al., 2010). Dessa forma, a execução segura e eficiente de competições pode ser baseada não apenas no uso de calçados esportivos, mas também na otimização da estrutura e função do sistema de movimento baseado no desempenho descalço (Lieberman et al., 2010).

Para reduzir a incidência de lesões, a indústria calçadista investe no desenvolvimento de novos elementos de proteção, dentre os quais se destacam entressola de dupla densidade, estrutura de amortecimento calcâneo, suporte do arco plantar, etc (Taunton et al., 2003; Altman; Davis, 2012). No entanto, mais de 30 anos depois, e apesar dos avanços na construção de tênis, a incidência de lesões continua alta. Dados sugerem que, mesmo após grandes avanços na prática relacionada ao treinamento e no desenvolvimento de calçados, a incidência de lesões permanece considerável. A incidência estimada de lesão está entre 28% e 79% (Salzler et al., 2012).

Desta forma, são reforçadas a relação dos calçados e sua contribuição histórica, nas tentativas incessantes de diminuir os riscos de lesão e por outra vertente a prática descalço, com resultados científicos e evidências e suas contribuições no desenvolvimento e estímulos neuromusculares e adaptativos.

No decorrer deste artigo, trouxemos, o marco teórico com estudiosos dessa temática, na metodologia, a organização das etapas por onde percorreu a pesquisa e seus procedimentos metodológicos, os resultados e discussões, traz o posicionamento diante do que foi identificado, avaliado e discutido. Já as considerações finais, traz de volta os objetivos e problemáticas alcançados.

Em suma, é evidente que ambas têm suas peculiaridades e importância no trato e funcionalidades com a capacidade motora mais segura para as práticas corporais descalço.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nas observações, aplicações e resultados, criando alternativas para possíveis soluções. Este capítulo, orienta a sequência da organização do que foi apresentado, identificado, avaliado resultados, discutidos, intencionalmente a atender uma necessidade educacional voltada ao corpo e seu desenvolvimento físico e desempenho motor pedal; mais saudável e adaptável as necessidades físicas, psicomotoras e sociais (econômicas).

Os alunos da Escola Estadual Maria Francinete G. Maia, do fundamental do 1º ao 5ºano, entre meninas e meninos, sendo 141 meninas e 99 meninos, com faixa etária de 06 – 13 anos, foi observado a necessidade de avaliar e identificar, como se adaptava a prática descalço nas aulas de educação física com os alunos do ensino fundamental, e se estas práticas estavam adequadas a uma condição que não gerasse prejuízo físico e nem motor. A organização material e documental, contou com o Protocolo Anamnese e um Questionário:

Tabela 1 - Protocolo Anamnese

ANAMNESE
- Nome:
- Idade:
- Sexo:
- Ano:
- Série:
- Machucado recente ou passado no pé? () SIM () NÃO Se sim, qual pé, () Esquerdo () Direito
- Se aceita participar da pesquisa? () SIM () NAO
Observações: ____.

Fonte: Autor

Esta Anamnese, traz informações sobre as pessoas que participaram do estudo, onde constam, nome, idade, sexo, ano e série, se apresentam algum machucado ou já se machucaram e se aceita participar da pesquisa.

Tabela 2 – Questionário Avaliativo

QUESTIONÁRIO
1 - Você possui tênis? () Sim () Não
2 - Acredita que seu tênis lhe dá segurança nas aulas de Ed. Física? () Sim () Não
3 – Já se machuca constantemente nas aulas de Ed. Física? () Usando o Tênis () Descalço
4 - Sente maior conforto e segurança? () Com Tênis () Sem Tênis
5 - Em que situação as práticas com tênis lhe geram incômodo? () Deslizamento () Instabilidade () Desequilíbrio () Dor no salto com impacto
6 - Em que situação as práticas sem tênis que lhe geram incômodo? () Deslizamento () Instabilidade () Desequilíbrio () Dor no salto com impacto

Fonte: Autor

Este questionário, serviu para colher respostas dos alunos que participaram da pesquisa, que foi retratado em gráficos, com a função de elucidar o objetivo da pesquisa e sua problemática.

Figura 1 – Grupo descalço que fez parte do estudo



Fonte: Autor

Momento antes da aula, onde iriam realizar as práticas descalços nas aulas de educação física escolar, sendo geralmente orientado a retirada de seus calçados e deixá-los em baixo de suas cadeiras em sala de aula.

Figura 2 – Práticas corporais nas aulas de educação física

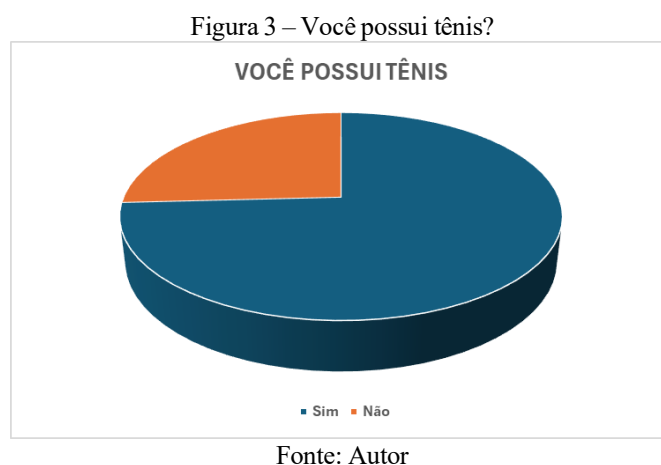


Fonte: Autor

Essas figuras acima, representam as práticas descalços durante as aulas de educação física escolar, nesse momento estão criando estruturas de base, performance circense.

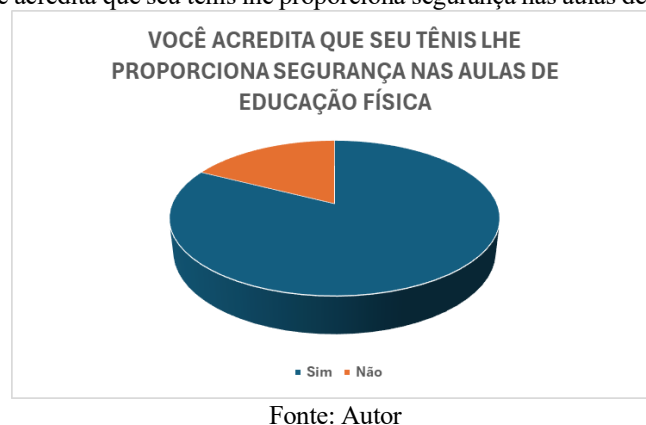
RESULTADOS

Os resultados discriminados através de gráficos retratam, a pesquisa e disponibiliza para análises e discussões, no que concerne a temática, voltada ao estudo das práticas corporais de educação física descalço.



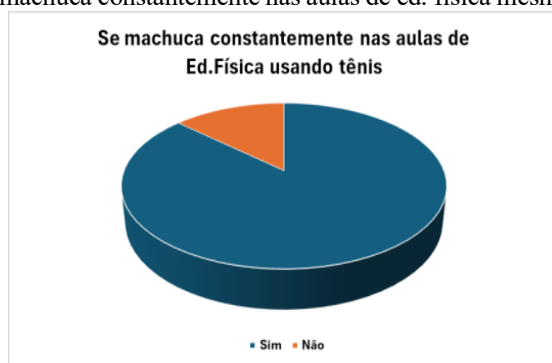
Neste gráfico, identifica que grande parte (178) **possui tênis**, mas uma parte significativa de (62) pessoas não possui, mas essas mesmas pessoas declararam que em algum momento chegaram a participar das aulas com tênis emprestado de algum parente, mas sua frequência nas aulas era de chinelo.

Figura 4 – Você acredita que seu tênis lhe proporciona segurança nas aulas de educação física?



O gráfico acima, mostra que (198) pessoas acreditam que o tênis, proporciona segurança e (42) não acreditam, mas relacionam que dependendo da qualidade tecnológica do tênis, pode sim a proporcionar segurança.

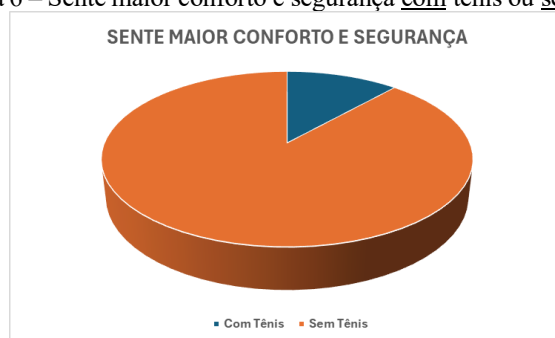
Figura 5 – Se machuca constantemente nas aulas de ed. física mesmo usando tênis.



Fonte: Autor

Essas respostas representam o quantitativo dos alunos que se machucam nas aulas de educação física, mesmo usando tênis. Sendo, um número alto (208), comparado (32) que não usam tênis e não se machucaram, até o momento.

Figura 6 – Sente maior conforto e segurança com tênis ou sem tênis



Fonte: Autor

A figura 6, mostra através deste gráfico, que existe uma maior satisfação das práticas corporais nas aulas de educação física, sem tênis, onde (212) acreditam na segurança sem tênis, já o outro grupo formado por (28) pessoas, acreditam nesta segurança com tênis.

Figura 7 – Em que situação as práticas com tênis lhe geram incômodo



Fonte: Autor

O quantitativo apresenta, que (82) Deslizamento, (90) Instabilidade, (50) Desequilíbrio, (18) Dor no salto com impacto. A prática com tênis, mostra que quatro itens foram marcados, e que demonstraram vários pontos de risco, tênis que atendem essas necessidades, têm uma tecnologia de ponta, sendo assim, apresentam um alto custo, que dificulta economicamente o acesso aos alunos da rede pública de ensino, que em sua maioria são de baixa renda. Dos 240 alunos que participaram desta pesquisa, apenas dois (2) tinham um tênis de alta qualidade.

Figura 8 – Em que situação as práticas sem tênis lhe geram incômodo



Fonte: Autor

O quantitativo apresenta, que (3) Deslizamento, (3) Instabilidade, (5) Desequilíbrio, (29) Dor no salto com impacto, quanto ao restante dos que não se pronunciaram na pesquisa no quesito Nenhuma das Alternativas, foram (200), que não identificaram nas alternativas sua resposta. A prática com tênis, mostra que quatro itens tiveram um baixo quantitativo, já os que afirmaram que dessas alternativas, não geraram situação de risco foram altas, e que a dor no salto com impacto, foi uma das situações mais preocupantes.

Em síntese, os resultados trazem para discussão do capítulo a seguir os resultados interessantes, que facilitaram o entendimento e suas nuances, no que concerne este estudo, onde as práticas corporais nas aulas de educação física escolar, realizadas descalço são o ponto a ser discutido.

DISCUSSÕES

A intencionalidade deste estudo, foi trazer para a discussão o objetivo e a problemática observada na Escola Municipal Maria Francinete G. Maia, localizada no

município de Parnamirim-RN, onde o objetivo de quantificar através de um questionário opiniões e informações adquiridas através das práticas corporais nas aulas de educação física descalço e criar estratégias para sanar a problemática.

A procura de atender as necessidades dos alunos do ensino fundamental, veio além das observações, também através resultados obtidos, o momento que investigamos e identificamos a causa e os ajustes em busca de atender essa demanda. Este estudo, considerando os resultados e opiniões colhidas, elucida pontos curiosos, como ser mais saldável para o pé a prática de exercícios motores descalço, com algumas observações a considera que estão descritos nas discussões dos parágrafos a seguir.

No gráfico apresentado, na figura 3, vemos que grande parte **74%** dos alunos possuem tênis, quanto **26%** dos alunos não possuem, mas declararam que não de forma regular, de forma eventual chegaram a utilizar nas práticas de educação física com tênis emprestado. Essa minoria, afirma que seus responsáveis não podem comprar, poderia ser um grande problema, mas percebemos, que através de estudos no marco teórico, que a prática com os devidos cuidados tem efeito benéfico.

Já no gráfico 4, representado pela figura quatro, a pergunta “Você acredita que seu tênis lhe proporciona segurança nas aulas de educação física?”, mostra que apesar das evidências se mostrarem a favor da prática de exercícios de baixo impacto, os alunos em sua maioria responderam que se sentem mais confortável de tênis, em torno de **82,5%** responderam sim, quanto **17,5%** disseram não, curioso.

Na figura cinco, gráfico 5, onde a pergunta é, “você se machuca nas aulas de educação física, mesmo usando tênis. Sendo, um número baixo **13%**, comparado **87%** que usam tênis e não se machucaram, até o momento, não podemos desconsiderar esse quantitativo de alunos que se machucaram, mas vale salientar que o grupo que não possui tênis poderia aumentar esse percentual caso tivessem tido essa experiência, de participarem das aulas de educação física, em suas práticas corporais calçados.

Na figura 6, a pergunta “sente maior segurança e conforto, com ou sem tênis”, o resultado indicou que há maior satisfação e conforto nas práticas corporais, nas aulas de educação física, sem tênis foi maior, onde **88,5%** acreditam na segurança sem tênis, já o outro grupo formado por **11,5%** pessoas, acreditam nesta segurança com tênis.

Figura 7, O quantitativo apresenta, 34% Deslizamento, 37% Instabilidade, 21%

Desequilíbrio, 8% Dor no salto com impacto, neste gráfico, foi um dos que mais mostrou a realidade desta pesquisa, pois foram contabilizados os riscos e desconfortos nestes resultados, identificados pelos alunos, sendo a **instabilidade** o mais preocupante, e o que teve maior percentual, pois a esta interfere em todos os outros.

Figura 8, O quantitativo apresenta, que **1%** Deslizamento, **1%** Instabilidade, **2%** Desequilíbrio, **12,5%** Dor no salto com impacto, quanto ao restante dos que não se pronunciaram na pesquisa no quesito, “Nenhuma das Alternativas”, resultou em **83,5%**, ou seja, esse quantitativo de duzentas pessoas, não pontuaram nenhum dos maiores problemas identificados nas práticas corporais descalço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o objetivo da pesquisa, que foi investigar os benefícios das práticas corporais descalço, aplicadas e quantificadas em questionário fechado, onde seus resultados contabilizados e identificados, são base para construir novas possibilidades e justificativas científicas, para dar respaldo, aos responsáveis, sobre os benefícios da prática nas aulas de educação física descalço.

Quanto aos calçados inapropriados para as práticas corporais nas aulas de educação física, os alunos que não possuíam tênis se sentiram discriminado por não poder participar das aulas por não terem tênis, desta forma, a pesquisa fez um estudo em um formato de projeto, embasando cientificamente e realizou em suas aulas, a práticas corporais descalço, assim, solucionando o problema, e discutindo os resultados deste estudo, como forma de ampliar para outras escolas.

O estudo, teve resultados positivos, como, boa aceitação da prática descalço, o ambiente mais inclusivo, diminuição dos machucados por quedas e entorses, provocados pelo desequilíbrio e instabilidade do pé, que afeta todo o equilíbrio óculo-pedal. Um estudo que trouxe muitos ensinamentos e projeções futuras, da ampliação deste projeto, que pode ser utilizado em qualquer instituição, seja pública ou privada.

Este estudo não foi finalizado, pois além das considerações voltadas a inclusão, a também a preocupação de ampliar para outras instituições, percebemos que se trata de forma de inclusão, traz também o acesso as necessidades motoras e cognitivas, que tem

uma relação estreitas entre a motricidade e as conexões neurais, é um fato que deve ser estimulado e mais estudado por outros teóricos na área da educação e biomecânica.

Diante dessa necessidade, vale ressaltar que esta pesquisa não esgota o assunto, das práticas corporais descalço, podendo ser acrescentado em outros estudos voltados a temática, que vai além das questões apenas econômicas, contemplando a saúde do pé e da inclusão, fatos já claros e disseminados cientificamente, mesmo assim, esse estudo não deve parar, pois é algo pouco discutido e necessário no contexto da saúde e educação.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, A. R.; I. S. DAVIS. *Barefoot running: biomechanics and implications for running injuries*. Curr Sports Med Rep, v.11, n.5, p. 244-250, 2012.

AZEVEDO, Ana Paula da Silva. **Biomecânica da corrida: considerações acerca das adaptações dinâmicas e eletromiográficas desencadeadas pelo pé descalço e pelo uso do calçado minimalista**. 2013. Tese (Doutorado em Biodinâmica do Movimento Humano) - Escola de Educação Física e Esporte, University of São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.39.2013.tde-18122013-104744. Acesso em: 2022-09-29.

AZEVEDO, Ana Paula da Silva. **Correr descalço pode reduzir risco de lesão no joelho, mas é preciso iniciar aos poucos**. Ciências da Saúde, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/correr-descalco-pode-reduzir-risco-de-lesao-no-joelho-mas-so-se-pratica-for-inserida-aos-poucos/>. Acesso em: 25/05/2024.

DE WIT, B.; D. DE CLERCQ; P. AERTS. *Biomechanical analysis of the stance phase during barefoot and shod running*. J Biomech, v.33, n.3, p. 269-278, 2000.

LIEBERMAN, D. E **A história do corpo humano: Evolução, saúde e doença**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LIEBERMAN, D. E. *What we can learn about running from barefoot running: an evolutionary medical perspective*. Exerc Sport Sci Rev, v.40, n.2, p. 63-72, 2012.

LIEBERMAN, D. E. **What we can learn about running from barefoot running: an evolutionary medical perspective**. Exerc Sport Sci Rev, v.40, n.2, p. 63-72, 2012.

LIEBERMAN, D. E.; M. VENKADESAN; W. A. WERBEL; A. I. DAOUD; S. D'ANDREA; I. S. DAVIS; R. O. MANG'ENI; Y. PITSILADIS. *Foot strike patterns and collision forces in habitually barefoot versus shod runners*. Nature, v.463, n.7280, p. 531-535, 2010.

LIEBERMAN, D. E.; M. VENKADESAN; W. A. WERBEL; A. I. DAOUD; S. D'ANDREA; I. S. DAVIS; R. O. MANG'ENI; Y. PITSILADIS. **Foot strike patterns and collision forces in habitually barefoot versus shod runners**. Nature, v.463, n.7280, p. 531-535, 2010.

SALZLER, M. J.; E. M. BLUMAN; S. NOONAN; C, p. CHIODO; R. J. DE ASLA. *Injuries observed in minimalist runners*. Foot Ankle Int, v.33, n.4, p. 262-266, 2012.

TAUNTON, J. E.; M. B. RYAN; D. B. CLEMENT; D. C. MCKENZIE; D. R. LLOYDSMITH; B. D. ZUMBO. *A prospective study of running injuries: the Vancouver Sun Run "In Training" clinics*. Br J Sports Med, v.37, n.3, p. 239-244, 2003.

CAPÍTULO III

O USO DA MÚSICA COMO RECURSO ESTIMULADOR NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Antônio Washington de Oliveira Júnior

RESUMO

Este estudo, tem como objetivo divulgar os resultados e a metodologia empregada nas aulas de educação física escolar, utilizando a música como um dos instrumentos estimuladores nas práticas corporais. Onde a Escola Municipal Maria Francinete G. Maia, disponibilizou todas as condições necessárias para a aplicação deste projeto, desde a infraestrutura física e material, como o objeto de estudo, que foi o alunado. O tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, de corte transversal com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção, identificar, estimular conhecimento e sensações, baseados nas observações, aplicações e resultados, criando alternativas para possíveis soluções através de planejamento na produção das aulas de educação física escolar. A Música facilita e ampliar o processo de ensino-aprendizagem, do escolar em sua infância. Estimula a sensorialidade do ouvir e do escutar através de uma ação reflexiva e relaxante, e quando associada às práticas corporais acaba contribuindo como uma ferramenta pedagógica, promovendo estímulos influenciando na motivação do sujeito e na vivência educativa de novos movimentos corporais (Braga, 2002). Este estudo visa contribuir com o uso da música como instrumento estimulador das práticas educativas corporais nas aulas de educação física, considerando que quanto mais estímulos sensoriais as crianças tiverem, estas são privilegiadas em uma possível aprendizagem, desenvolvimento motriz e cognitivo micro e macro, sempre em uma perspectiva de uma educação escolar integral.

Palavras-chave: Música. Práticas Corporais. Educação Física.

INTRODUÇÃO

Este estudo, tem como objetivo aplicar, divulgar os resultados e a metodologia empregada nas aulas de educação física escolar, utilizando a música como um dos instrumentos estimuladores nas práticas corporais. Onde a Escola Municipal Maria Francinete G. Maia, disponibilizou todas as condições necessárias para a aplicação deste projeto, desde a infraestrutura física e material, como o objeto de estudo, que foi o alunado.

É de extrema importância, valorizar a diversidade de instrumentos estimuladores cada vez mais, disponibilizados a favor da educação escolar, desde as tecnologias metodológicas como as tecnológicas instrumentais. A aproximação, de olhares e fazeres

diferentes que reforçam as preocupações macro nas relações professor-aluno, que devem ser intencionais e formais.

Uma das dificuldades enfrentadas na instituição citada, era a falta de diversidade metodológica, onde antes era direcionada a uma rotina restritiva e operacional, ou seja, a uma rotina voltada a escolha do aluno nas unidades temáticas a serem realizadas, onde a maioria das aulas eram conduzidas pelo próprio escolar, onde determinavam o que queriam praticar, desta forma, determinando as unidades temáticas de forma repetitiva, unidirecional, mas não apropriadamente pedagógica. Acredita-se que esta dificuldade, pode ter vindo acontecer devido a falta de estratégias que estimulem a motivação na participação de aulas diferentes, como também métodos que priorizem esse objetivo.

O professor deve ser, o mediador e arquiteto da obra, sendo este responsável pela seleção e estruturação das unidades temáticas, onde a escolha do que é significativo e fundamental na formação psicomotora e intelectual da pessoa, deve ser uma decisão profissional baseada em fatos científicos, no que concerne ao desenvolvimento desta.

Após a identificação das necessidades individuais e coletivas, considerando o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem, se disponibiliza ao educando as opções de sua prática de forma adaptada, referida por um Currículo comum e diversificado.

Destarte, a abordagem deste projeto visa contribuir com o uso da música como instrumento estimulador nas práticas educativas corporais nas aulas de educação física escolar, considerando que quanto mais estímulos sensoriais as crianças tiverem, estas serão privilegiadas em uma possível aprendizagem, desenvolvimento motriz e cognitivo em micro e macro dimensões.

MARCO TEÓRICO

A Música facilita e ampliar o processo de ensino-aprendizagem, aprendizagem do escolar em sua infância. Estimula a sensorialidade do ouvir e do escutar através de uma ação reflexiva e relaxante, e quando associada às práticas corporais acaba contribuindo como uma ferramenta pedagógica, promovendo estímulos influenciando na motivando do sujeito e na vivência educativa de novos movimentos corporais (Braga, 2002), sendo

constituída de três elementos construtivos, o ritmo, a melodia e a harmonia (Camargo, 1994, p. 71), também lembra:

[...] que a “Música deve ter a medida certa para o movimento, e enumera as contribuições que a Música traz para o movimento, como auxiliar no desenvolvimento psicomotor, neuromuscular, senso de direção, como estimulante, motivadora, e para indicar o ritmo automaticamente, auxiliando o professor a proporcionar uma maior liberdade de movimentos.

As contribuições são evidentes, no que concerne a influência da música na promoção a saúde física e mental. Entretanto, alguns profissionais apresentam dificuldade na utilização deste instrumento pedagógico, nas seleções de músicas, movimentos coreográficos, fala reflexiva sobre o tema da música, entre outros. Desta forma, esses profissionais acabam vendo esta proposta educativa como um formato ou método não produtivo.

Como afirma Langlade e Langlade (apud Braga, 2002), a Música tem o papel fundamental de “... inspirar, vivificar, desencadear um sentimento interno que, quando traduzido em expressão corporal, tenha um caráter total e rítmico”.

Segundo Angelim (2003), a música com vibrações lentas tem um efeito tranquilizador, enquanto as extremamente rápidas provocam uma intensa estimulação nervosa. Essa informação é crucial para o professor de Educação Física escolher corretamente as músicas ao elaborar trabalhos. A Educação Física não é qualquer música que cumprirá os objetivos (Amorim, 2005, p. 24), enfatiza que:

[...] gesto e o movimento corporal estão conectados à música, porque o som é também gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz os diferentes sons que percebe através dos movimentos de balanço, flexão, andar, saltar, etc. Quando ouve um impulso sonoro e realiza um movimento corporal intencional, a criança está transpondo o som percebido para outra linguagem, muitas vezes a da dança.”

A criança é atraída, pelas vibrações sensoriais diversas, que afetam a mente e o corpo promovidos por estímulos que induzem sentimentos e sensações de prazer e relaxamento. Essas vibrações musicais, ativa a liberação de neurotransmissores como a ocitocina, dopamina e serotonina responsáveis pelo bem-estar do receptor.

A música é uma ferramenta que colabora para a formação integral da criança, com ela a criança tem acesso ao mundo lúdico onde a mesma se expressa e cria e o mundo das letras, ensinar utilizando a música como um meio de valorizar uma peça musical, o teatro os concertos, conhecendo assim os vários gêneros musicais, construindo assim uma

autonomia, criatividade e a produção de novos conhecimentos (Tennroller; Cunha, 2012, p. 2).

A música está presente nas fases da vida humana, onde faz parte da cultura e da vida social, além de ser utilizada na formação crianças, jovens e adultos, pois segundo Soares e Rubio (2012, p. 1), a música:

Pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança, pois, já que estão todos correlacionados; áreas indissociáveis formam um único ser provido de necessidades, seja social, seja afetiva.

Sendo a música, usada para o entretenimento, sendo utilizada como ferramenta pedagógico que contribui no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social da pessoa, segundo Silva (2012, p. 36), “é um recurso que é utilizado “para alfabetizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento pela criança, porque a música além de atrair a criança, serve de motivação, deixa-a mais atenta àquilo que o professor pretende com ela [...]”

Em suma, as influências que a música promove as pessoas, são cientificamente comprovadas, as diversidades de adaptações são amplas, sendo assim, esse recurso pedagógico ultrapassa, o cenário artístico profissional que vimos, entra em outros espaços sociais, que envolve reações associativas da memória.

A música pode causar no cérebro e neurônios, a interferência nos processos fisiológicos humano, citado abaixo:

As alterações fisiológicas com a exposição à música são múltiplas e vão desde a modulação neurovegetativa dos padrões de variabilidade dos ritmos endógenos da frequência cardíaca, dos ritmos respiratórios, dos ritmos elétricos cerebrais, dos ciclos circadianos de sono-vigília, até a produção de vários neurotransmissores ligados à recompensa e ao prazer e ao sistema de neuromodulação da dor (Muszkat, 2012).

No que concerne à memória, Santos e Parra (2015) afirmam que o hipocampo, é acionado quando ouvimos uma canção já interagida. Nesse entendimento ainda, duas áreas do cérebro são ativadas quando se ouve e relembra uma música, a área de Broca que é a região especial que contém conexões importantes para a construção da palavra, a área de Wernicke responsável por processar e reconhecer os sons interpretados por codificação, assim, sendo utilizado posteriormente.

De acordo com Weigsding e Barbosa, a música:

Mais do que qualquer outra arte, tem uma representação neuropsicológica extensa, com acesso direto à afetividade, controle de impulsos, emoções e motivação. Ela pode estimular a memória não verbal por meio das áreas associativas secundárias as quais permitem acesso direto ao sistema de percepções integradas ligadas às áreas associativas de confluência cerebral que unificam as várias sensações. Exemplo pode ser dado referindo-se à sensação gustativa, olfatória, visual e proprioceptiva as quais dependem da integração de várias impressões sensoriais num mesmo instante, como a lembrança de um cheiro ou de imagens após ouvir determinado som ou determinada música. O conjunto dessas atividades motoras e cognitivas envolvidas no processamento da música é chamado de função cerebral (Weigsding; Barbosa, 2014, p. 48).

Sendo assim, é mais fácil lembrarmos de uma canção e até do ritmo desta, pois o cérebro é afetado pela música, traumas, afetividade e estímulos positivos e negativos, sendo responsável por uma gama ações e reações que podem vir a equilibrar ou desequilibrar o sujeito em sua vida cotidiana, na família, na relação carnal, em sua profissão, na escola, entre outras.

A inteligência acionada pela sensorialidade auditiva, remete emoções afetivas, assim como traumáticas, visto que, essa relação associativa emocional, deve ser levada em consideração, a seleção do gênero musical no planejamento.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, de corte transversal com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção, identificar, estimular conhecimento e sensações, baseados nas observações, aplicações e resultados, criando alternativas para possíveis soluções através de planejamento na produção das aulas de educação física escolar. Onde o uso da música como recurso estimulador nas práticas de educação física escolar, foi objetivo para reverter a falta de motivação nas práticas corporais, destes alunos citados e contabilizados neste estudo.

Os alunos da Escola Municipal Maria Francinete G. Maia, do fundamental do 1º ao 5º ano, localizada no município de Parnamirim/RN, onde participaram, entre meninas e meninos, 252 alunos, com faixa etária entre 06-13 anos.

A coleta das informações foram acessada, pela lista de cadastral do aluno no sistema *Sigeduc* individualizado de cada aluno, e através dos protocolos de entrevista e

questionário fechado, como:

✓ Protocolo Anamnese (entrevista): Utilizado para conhecer o aluno em suas características peculiares de cunho pedagógico e sua identidade como pessoa.

✓ Questionário Fechado: Conhecer sua opinião pré e a pós a realização do projeto.

Essas ações foram a base, para se iniciar o projeto, facilitando assim, o andamento de forma mais fidedigna e alinhada como o propósito desse estudo, que é observar as contribuições da música como instrumento estimulador, nas aulas de educação física escolar.

ETAPAS REALIZADAS NAS AULAS

✓ Na primeira etapa, foi apresentado o projeto a instituição de ensino referida nesse estudo, onde foi aceito pela gestão e liberado para a sua aplicação;

✓ Nessa segunda etapa, foi realizada a seleção da playlist usando o aplicativo Spotify, onde foram considerados o estímulo, gênero e ritmo musical, sendo os próprios alunos responsáveis por escolher as músicas;

✓ Na terceira etapa, foi realizado a compra de uma caixa de som “Caixa de Som JBL Boombox Bluetooth Amplificada Portátil 180W RMS”, a qual foi usada na pesquisa;

✓ Quarta etapa, foi reservado o momento da aplicação de um questionário fechado em sala de aula com os alunos que participaram desse projeto, onde as perguntas, foram:

✓ Quinta etapa, baseado nos resultados do questionário, foram planejadas as aulas;

✓ Sexta etapa, apresentação do projeto para os alunos e seus objetivos;

✓ Sétima etapa, aplicação na prática do projeto;

✓ Oitava etapa, observação;

✓ Nona etapa, contabilizar resultados;

✓ Décima etapa, divulgação dos resultados em formato de publicação de artigo

científico em capítulo de livro.

Figura 1 – Alunos da E.M. Maria Francinete G. Maia



Fonte: Autor

Mediando o conteúdo conceitual, onde foi explicado o que significa, para que serve e como utilizar, as informações mediadas, onde também foi realizado a aplicação do pré-questionário junto a eles, essa intervenção foi fundamental para os alunos, onde eles podem entender o porquê e para que serviria essa prática, que duraria alguns meses.

Figura 2 – Escolha das músicas para formar a playlist



Fonte: Autor

Nesse momento, os alunos escolheram as músicas para formar uma playlist, onde foi apreciada pelo professor mediador, em perspectiva pedagógica. Os sucessos da escolha das músicas ainda foram adaptados a cada idade e cada ano.

Tabela 1 – Questionário avaliativo pré-diagnóstico oral

1 O som eletrônico próximo a você lhe incomoda?	Quantitativo: () Sim () Não	Percentual: ()
2 O som musical promovido por uma caixa de som durante as aulas de educação física, em sua opinião desviaria sua atenção dos conteúdos?	Quantitativo: () Sim () Não	Percentual: ()
3 A <i>Playlist</i> das músicas, deve ser selecionada a partir da escolha dos alunos?	Quantitativo: () Sim () Não	Percentual: ()
4 A música emitida por caixa de som portátil durante as aulas de educação física, faz com que você sinta mais estímulo para participar das aulas?	Quantitativo: () Sim () Não	Percentual: ()

Fonte: Autor

Este instrumento avaliativo, classificado como o “pré-diagnóstico”, que pode ter diferentes significados dependendo do contexto, mas geralmente se refere a um diagnóstico preliminar ou inicial, realizado antes de um diagnóstico completo e definitivo. Pode ser um exame superficial ou uma análise inicial para direcionar a investigação posterior ou indicar a necessidade mais aprofundada e adaptável a um projeto ou planejamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, apresentamos cinco tabelas cada uma delas de anos diferentes, do 1º ao 5º, cada uma destas com 4 perguntas, identificando o quantitativo de resposta (sim) ou (não) representado por percentual, com o intuito de identificar possíveis resultados que validem ou se aproximem de uma prática positiva ou até mesmo negativa.

Tabela 2 – Questionário avaliativo pré-diagnóstico oral do 1º ano (17 M e 27 F = 44 alunos)

1 O som eletrônico próximo a você lhe incomoda?	Quantitativo: (01) Sim (43) Não	Percentual: (97,73%)
2 O som musical promovido por uma caixa de som durante as aulas de educação física, em sua opinião desviaria sua atenção dos conteúdos?	Quantitativo: (00) Sim (44) Não	Percentual: (100%)
3 A <i>Playlist</i> das músicas, deve ser selecionada a partir da escolha dos alunos?	Quantitativo: (44) Sim (00) Não	Percentual: (100%)
4 A música emitida por caixa de som portátil durante as aulas de educação física, faz com que você sinta mais estímulo para participar das aulas?	Quantitativo: (44) Sim (00) Não	Percentual: (100%)

Fonte: Autor

Os alunos do 1º ano do ensino fundamental, nas questões 2 - 4, apresentaram 100% de conforto com o método utilizado, já na questão 1 apenas 2,27% das crianças que participaram, equivale a 1 (uma), disse sente incomodo com o som musical. Acredito que diante deste resultado, este método apresenta boa aceitação com o uso da música.

Tabela 3 – Questionário avaliativo pré-diagnóstico oral do 2º ano (21 M e 20 F = 41 alunos)

1 O som eletrônico próximo a você lhe incomoda?	Quantitativo: (00) Sim (100%) Não	Percentual: (100%)
2 O som musical promovido por uma caixa de som durante as aulas de educação física, em sua opinião desviaria sua atenção dos conteúdos?	Quantitativo: (00) Sim (100%) Não	Percentual: (100%)
3 A <i>Playlist</i> das músicas, deve ser selecionada a partir da escolha dos alunos?	Quantitativo: (100%) Sim (00) Não	Percentual: (100%)
4 A música emitida por caixa de som portátil durante as aulas de educação física, faz com que você sinta mais estímulo para participar das aulas?	Quantitativo: (39) Sim (02) Não	Percentual: (95,13%)

Fonte: Autor

Os alunos do 2º ano do ensino fundamental, na questão 1 - 3, apresentaram 100% mais estímulo ao método utilizado, já na questão 4 (quatro) apenas 2,27% das crianças que participaram que equivale a 2 (duas), disse não sentir estímulos com o som musical. Acredito que diante deste resultado, este método apresenta boa aceitação.

Tabela 4 – Questionário avaliativo pré-diagnóstico oral do 3º ano (24 M e 19 F = 43 alunos)

1 O som eletrônico próximo a você lhe incomoda?	Quantitativo: (02) Sim (41) Não	Percentual: (95,35%)
2 O som musical promovido por uma caixa de som durante as aulas de educação física, em sua opinião desviaria sua atenção dos conteúdos?	Quantitativo: (01) Sim (42) Não	Percentual: (97,62%)
3 A <i>Playlist</i> das músicas, deve ser selecionada a partir da escolha dos alunos?	Quantitativo: (43) Sim (00) Não	Percentual: (100%)
4 A música emitida por caixa de som portátil durante as aulas de educação física, faz com que você sinta mais estímulo para participar das aulas?	Quantitativo: (43) Sim (00) Não	Percentual: (100%)

Fonte: Autor

Os alunos do 3º ano do ensino fundamental, nas questões 3 – 4, apresentaram 100% de conforto no método utilizado, já na questão 1 apenas 4,65% das crianças que participaram que equivale a 2 (duas), disse sentir incomodo com o som musical. A questão 2, identifica que 3,38% dos alunos que equivale a 1 (um), que desviaria sua atenção dos conteúdos. Acredito que diante deste resultado, este método apresenta boa

aceitação.

Tabela 5 – Questionário avaliativo pré-diagnóstico oral 4º ano

1 O som eletrônico próximo a você lhe incomoda?	Quantitativo: (03) Sim (40) Não	Percentual: (93,03%)
2 O som musical promovido por uma caixa de som durante as aulas de educação física, em sua opinião desviaria sua atenção dos conteúdos?	Quantitativo: (01) Sim (42) Não	Percentual: (97,62%)
3 A <i>Playlist</i> das músicas, deve ser selecionada a partir da escolha dos alunos?	Quantitativo: (43) Sim (00) Não	Percentual: (100%)
4 A música emitida por caixa de som portátil durante as aulas de educação física, faz com que você sinta mais estímulo para participar das aulas?	Quantitativo: (40) Sim (03) Não	Percentual: (93,03%)

Fonte: Autor

Os alunos do 4º ano do ensino fundamental, nas questões 3, apresentaram 100% de conforto no método utilizado, já na questão 1 apenas 6,97% das crianças que participaram que equivale a 3 (três), disse sentir incomodo com o som musical. A questão 2, identifica que 3,38% dos alunos que equivale a 1 (um), que desviaria sua atenção dos conteúdos. Acredito que diante deste resultado, este método apresenta boa aceitação.

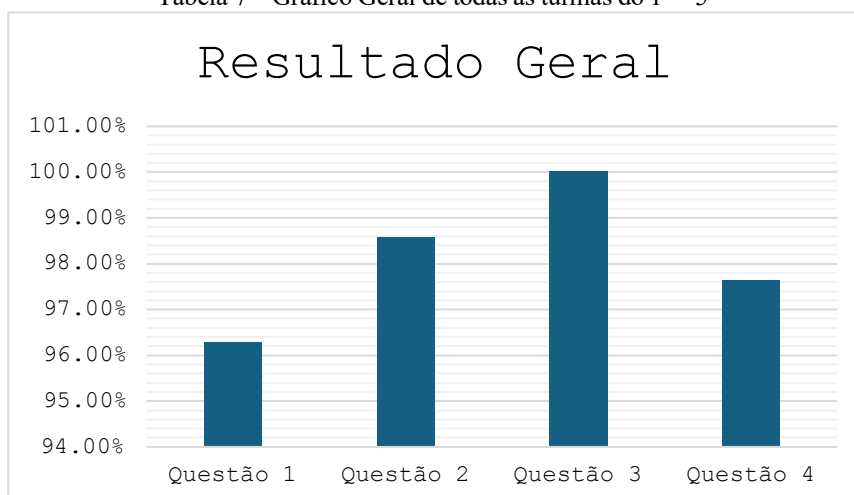
Tabela 6 – Questionário avaliativo pré-diagnóstico oral do 5º ano

1 O som eletrônico próximo a você lhe incomoda?	Quantitativo: (02) Sim (41) Não	Percentual: (95,35%)
2 O som musical promovido por uma caixa de som durante as aulas de educação física, em sua opinião desviaria sua atenção dos conteúdos?	Quantitativo: (01) Sim (42) Não	Percentual: (97,62%)
3 A <i>Playlist</i> das músicas, deve ser selecionada a partir da escolha dos alunos?	Quantitativo: (43) Sim (00) Não	Percentual: (100%)
4 A música emitida por caixa de som portátil durante as aulas de educação física, faz com que você sinta mais estímulo para participar das aulas?	Quantitativo: (43) Sim (00) Não	Percentual: (100%)

Fonte: Autor

Os alunos do 4º ano do ensino fundamental, nas questões 3 – 4, apresentaram 100% de conforto no método utilizado, já na questão 1 apenas 4,65% das crianças que participaram que equivale a 2 (duas), disse sentir- se incomodo com o som musical. A questão 2, identifica que 3,38% dos alunos que equivale a 1 (um), que desviaria sua atenção dos conteúdos. Acredito que diante deste resultado, este método apresenta boa aceitação.

Tabela 7 – Gráfico Geral de todas as turmas do 1º - 5º



Fonte: Autor

Os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, entre todas as questões, a de número 2 e 3, apresentaram 100% de conforto no método utilizado, já na questão 1 apesar de apresentar uma alta satisfação com o método, foi a que apresentou a menor porcentagem de 94% acompanhada pela questão 4.

DISCUSSÃO

O uso da música como recurso estimulador nas práticas de educação física escolar, apresentou excelentes resultados, com aceitação acima de 94%, o significa que é um recurso que vale apenas ser implantado nas aulas de educação física escolar, com a ressalva de que a opinião dos professores pedagogos são importantes, pois a escola é como uma casa, com seus compartimentos e restrições a determinados tipos de uso.

As aulas realizadas, trouxeram informações também acerca dos professores, e a visão que tem do projeto. Sendo um fato importante e que influencia no sucesso da aplicabilidade de forma democrática. O uso da música, interferia nas aulas das salas próximas ao espaço que era realizado o projeto (quadra), onde o som e o canto das crianças interferiam na atenção e nas aulas destes professores. Assim, sendo esta restrição a ser observada em próximos estudos a serem realizados ou a própria aplicação do método a quem deseja aplicá-lo.

Ressalta-se que o uso do provedor sueco de serviço de *Streaming* de áudio e mídia, fundado em 23 de abril de 2006 por Daniel Ek e Martin Lorentzon, chamado de

Spotify. Este apresenta uma falha, diante das músicas armazenadas, estas apresentam uma diversidade que vai das músicas mais educativas e de conteúdo de boa qualidade, como músicas com linguagem chula e pornográficas, que chegam de forma aleatória. Quando finaliza a *playlist*, se inicia outra sem aviso prévio, isso provoca grande constrangimento, principalmente quando se usa com crianças e adolescentes, esse fato aconteceu várias vezes durante o projeto, sendo muito desagradável. Desta forma, sendo um alerta para os próximos projetos que possam vir a ser realizado.

Essa discussão, conclui que esse projeto é um entre vários estudos que poderão surgir com esta temática, incorporando esses resultados a novas investigações e propostas utilizando a música como recurso estimulador nas práticas de educação física escolar.

Relato observacional das contribuições da música como instrumento estimulador nas aulas de educação física escolar os alunos descritos neste artigo, participaram do projeto que promoveu as contribuições da música como instrumento estimulador nas aulas de educação física escolar, onde apresentaram resultados positivos no que concerne a aceitação dos objetivos indicados.

O andamento inicial das aulas, foi observado que os alunos apresentaram curiosidade e maior participação, mas uma rejeição pela maioria das músicas selecionadas pelo próprio professor, tendo um tempo de interação, mas reduzido, considerando esta maior que as aulas sem este estímulo sensorial voltada a música.

Observado essa rejeição, foi considerado uma interação maior pelas músicas que eram possíveis serem inseridas na *playlist* feitas para cada turma, considerando o conteúdo e estilo musical apropriado. Assim, conseguindo atender essa problemática, onde foi mediata o aumento do tempo e da atração pelas práticas das aulas de educação física escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo atingiu seu objetivo que foi divulgar os resultados e a metodologia empregada nas aulas de educação física escolar, onde foi utilizando a música como objeto estimulador nas aulas práticas de educação física escolar, onde promoveu aos alunos o desejo de participar de forma autônoma, levando-os a terem maior interesse nas práticas

de Ed. Física Escolar.

Foi usado como referência a problemática enfrentada na instituição citada, que foi a pouca diversidade metodológica nas práticas de educação física, onde antes era voltada a uma rotina repetitiva, onde partia dos alunos a escolha das unidades temáticas, sendo a maioria das aulas conduzidas pelo próprio escolar, que determinavam o que queriam praticar, de forma unidirecional e repetitiva.

Estes alunos foram reconduzidos a discutir sobre as temáticas, mas seguiram um planejamento orientado, sistematizado e direcionada por propostas com influência da BNCC e das influências regionais e locais, que envolvem o corpo.

Este estudo visa contribuir com o uso da música como instrumento estimulador das práticas educativas corporais nas aulas de educação física, considerando que quanto mais estímulos sensoriais as crianças tiverem, estas são privilegiadas em uma possível aprendizagem, desenvolvimento motriz e cognitivo micro e macro, sempre em uma perspectiva de uma educação escolar integral.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Elizabeth. **Expressão artística. A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo.** – Brasília: UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2005. 136 p. – (Série Fundo do Milênio para a Primeira Infância - Cadernos Pedagógicos; 2). Capítulos 1 e 2.

ANGELIM, Aldenor Menezes - **O Contributo da Música para a Educação Emocional** - Trabalho de conclusão do curso de Educação Emocional, sob orientação do professor Mário Koziner. Fortaleza – Ceará - 2003 - <http://www.institutokozi ner.com/monografias.php> - acessado em 02/06/2008.

BRAGA, Joseni Marlei Paula – **Elementos Musicais a serem abordados na Formação Profissional em Educação Física** – Redação Final da Dissertação de Mestrado sob orientação do Prof. Dr. Jorge Pérez Gallardo – UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação Física – 2002. site: <http://biblioteca.universia.net/ficha.do?id=9448172> – acessado em 02/06/2008.

BRASIL, Ministério da Educação - **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Educação Física: Ensino de quinta a oitava séries. I. Título.

CAMARGO, Maria Lígia Marcondes – **Música/Movimento: Um universo em duas dimensões** – Aspectos Técnicos e Pedagógicos na Educação Física – Coleção Pedagógica – vol. 03 – Vila Rica Editoras Reunidas Ltda. Belo Horizonte – Rio de

Janeiro, 1994.

MOREIRA, A. C.; SANTOS, H.; COELHO, I. S. **A música na sala de aula - a música como recurso didático**. Unisanta Humanitas, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/273/274>. Acesso em: 8 de abril de 2017.

MUSZKAT, M. **Música: neurociência e desenvolvimento humano**. In: JORDÃO, Gisele et al. A Música na Escola. São Paulo: Allucci e Associados Comunicações, 2012, p. 67-69. Disponível em: Acesso em: 8 de abril de 2017.

SANTOS, L. S.; PARRA, C. R. **Música e Neurociências: inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem**. Revista online Psicologia. PT. 2015. Disponível em: Acesso em: 27 de outubro de 2017.

SILVA, P. C. V. **A música como veículo promotor de ensino e aprendizagens**. Relatório de Estágio apresentado à Universidade dos Açores para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Disponível em: <<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1520/1/DissertMestradoPaulaCristinaViveirosSilva2012.pdf>> Acesso em: 27 de outubro de 2017.

SOARES, M. A.; RUBIO, J. A. S. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3, nº 1, São Roque, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf>. Acesso em: 27 de outubro de 2017.

TENNROLLER, D. C.; CUNHA, M. M. **Música e educação: a música no processo ensino/aprendizagem**. Eventos Pedagógicos, v. 3, n. 3, p. 33-43, 2012. Disponível em: Acesso em: 8 de abril de 2017.

WEIGSDING, J. A.; BARBOSA, C. p. **A influência da música no comportamento humano**. Arquivos do MUDI, 2014, v 18, n 2, p 47-62. Disponível em: Acesso em: 8 de abril de 2017.

CAPÍTULO IV

EAE: ESPORTES ADAPTADOS A ESCOLARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA DO ENSINO FUNDAMENTAL REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA FRANCINETE G. MAIA NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN

Antônio Washington De Oliveira Júnior

RESUMO

O objetivo deste estudo, é promover a utilização do método de esporte adaptado a escolares – EAE, com o intuito de diminuir a evasão e atender as necessidades psicomotoras dos alunos individual e coletivamente nas práticas de educação física escolar dos alunos do ensino fundamental do 1º - 5º matutino, na Escola Maria Francinete G. Maia, localizada no município de Parnamirim/RN. Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nas observações, aplicações e resultados, criando alternativas para possíveis soluções. Este capítulo, orienta a sequência da organização do que foi apresentado, identificado, avaliando resultados, discutidos, intencionalmente a atender uma necessidade educacional que envolve as práticas corporais, desenvolvimento e suas adaptações voltadas as necessidades físicas, afetivas, intelectuais e motora. As modalidades praticadas como proposta de atender as necessidades psicomotoras, foram realizadas, onde foi possível fazer um comparativo entre os resultados, antes e o depois, para realizar um confronto. Sendo, os resultados abaixo obtidos. A média antes que era de 20% de déficit foi reduzida a 5%, sendo atendia a média geral de 15%, entre os alunos do 1º ao 5º anos, fato este que elucida esta prática educativa, como uma sugestão a outros professores de educação física utilizarem, desta forma, facilitando o aprendizado de forma significativa, inclusiva e mais próximo a condição integral da criança. Os objetivos apresentados, que promoveram a utilização do método de EAE, com o intuito de diminuir a evasão nas práticas de educação física escolar dos alunos do ensino fundamental do 1º - 5º matutino, na Escola Maria Francinete G. Maia, localizada no município de Parnamirim/RN, onde este foi contemplado com uma redução de 15% em sua média geral dos déficits que eram de 20%, quantitativo este, que atendeu em grande parte as necessidades motoras do alunado que participaram do estudo, realizado nas aulas de educação física escolar.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Educação Especial. Práticas corporais.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo, é promover a utilização do método de esporte adaptado a escolares – EAE, com o intuito de diminuir a evasão nas práticas de educação física escolar dos alunos do ensino fundamental do 1º - 5º matutino, e atender as necessidades

psicomotoras dos alunos individuais e coletivas dos alunos da Escola Maria Francinete G. Maia, localizada no município de Parnamirim/RN.

Este objetivo é justificado pela BNCC, que define a educação física como o conjunto de aprendizagens essenciais e gradativas que os estudantes devem desenvolver ao longo dos anos da educação básica. É também, um parâmetro para a formulação dos currículos dos sistemas e de redes escolares, contribuindo para o alinhamento referente à formação dos professores, a avaliação, a elaboração de conteúdos educacionais e, ao critério para a oferta de infraestrutura adequada para o desenvolvimento da educação (Brasil, 2018).

As atividades e exercícios físicos nas aulas de educação física escolar, depende da interdependência das práticas utilizadas pelo professor, onde devem apresentar adaptações que alcance a todos em sua singularidade, entretanto, sabe-se que tais ajustes devem ser contínuos dentro da necessidade percebida no alunado. Pensando nessa possibilidade de combinações, os esportes adaptados a escolares, vêm contribuir com uma gama de ideias em buscar a tornar acessível estas modalidades, que são citadas e descritas neste artigo.

A dificuldade da utilização de práticas de atividades, exercícios e esportes convencionais, apresentam uma rigidez em suas regras, que podem influenciar na inclusão e seu acesso do sujeito, por vários motivos, dos quais, o não ajuste voltado as compensações motoras em alunos do 1º ao 5º anos, durante o período da infância essencial no desenvolvimento psicomotor da criança, onde deve ser primário em sua formação integral, desta forma, estas condições bem planejadas, promovem em grande parte dos educandos com déficits, superávits em suas capacidades motoras.

Entende-se, que as interrogações voltadas aos déficits psicomotores dos escolares, por práticas corporais adaptadas nas aulas de educação física, estão associadas as dificuldades das compensações motoras. Nesta perspectiva, questiona-se o porquê dos professores não usarem o método Esportes Adaptados a Escolares – EAE, em suas aulas práticas nas unidades temáticas voltadas as atividades, exercícios e esportes individuais e coletivos, visto que, é um método necessário aos ajustes e necessidades fundamentais no desenvolvimento psicomotora da criança?

Considerando a hipóteses desta problemática, acredita-se que a falta de acesso a

metodologia citada é uma delas, a dificuldade de inserir novas formas e possibilidades diferentes, fora da sua zona de conhecimento prévio, a dificuldade dos escolares também aprenderem algo diferente do que elas já conhecem e gostam, desta forma, aumentando a rejeição do discente.

Assim, foi utilizado o método EAE, tendo em vista os déficits motores nas práticas de educação física escolar, que foram identificados na maioria dos alunos da instituição citada, principalmente o do sexo feminino, visto que, são maioria no ambiente escolar, e por sua vez, acaba sendo maioria nos espaços de ensino, onde passa a ser um grupo que se deve ter um olhar diferente, devido as condições psicomotoras que apresentam, onde se deve dar fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem e em sua condição física e intelectual, transitam.

Em suma, estar sendo discutido e comentado os resultados deste estudo, onde a importância das práticas esportivas adaptadas a escolares nas aulas de educação física escolar, traz a necessidade de sua inserção nas praxes educativas ajustada aos escolares; onde a sequência deste estudo, seguiu a ordem no formato de artigo, como, marco teórico que comunga com autores que citam seus posicionamentos voltadas a temática; a metodologia que esclarecem passo a passo as dimensões dos conteúdos que se referem as questões, conceitual, procedimental e atitudinal, que busca do que é prioridade no desenvolvimento do aluno, do que se deve saber, deve fazer e deve ser.

MARCO TEÓRICO

O termo esporte adaptado em seu contexto histórico, traz o entendimento de adaptações voltada apenas a pessoas com deficiência, mas neste artigo apresentamos uma nova proposta, que utiliza essa nomenclatura como um método de ensino voltado as práticas corporais em uma perspectiva inclusiva na educação física escolar, onde foi aplicado e incrementado como um método de ensino, denominado “Esportes Adaptados a Escolares – EAE”, que iniciou seus estudos na escola municipal do município de Arês/RN (Oliveira Júnior, 2023) e atualmente 2024-2025 realizado na escola Maria Francinete G. Maia, localizado em Parnamirim/RN.

Um retrato histórico do termo esporte adaptado, voltado para pessoas com deficiência, remonta ao término da Segunda Guerra Mundial, resultante de investigações

e iniciativas de reabilitação que visavam mitigar os impactos dos traumas de guerra vivenciados pelos soldados. Na aplicação dessa abordagem, sobressai-se o médico alemão Ludwig Guttmann, precursores da reabilitação de soldados com lesões medulares, ao estabelecer o centro de reabilitação no hospital de Stoke Mandeville , nas mediações da cidade, Aylesbury (Araújo, 1997).

A expressão “esporte adaptado”, utilizada exclusivamente em nosso país, diz respeito à viabilidade de prática esportiva para indivíduos com deficiência. Neste contexto, torna-se imperativo a reestruturação de normas, princípios e mecanismos que viabilizem a inclusão dessas pessoas. Em diferentes idiomas, a expressão mais frequentemente adotada é: Esporte para Pessoas com Deficiência ou “*Sport for Persons with a Disability*”. O conceito de esporte paralímpico refere-se às modalidades adaptadas e desenvolvidas que fazem parte do programa dos Jogos Paralímpicos, (Costa e Silva et al., 2013). Neste estudo será utilizado o termo esporte adaptado por compreender que este abrange um conjunto maior de práticas esportivas voltadas para pessoas com deficiência e déficits psicomotores.

As adaptações são fundamentais, pois incluem pessoas em suas particularidades intelectuais, afetivas, motoras e comportamentais. Silva (2022) colabora com o nosso pensamento ao apontar os benéficos de se trabalhar o Esporte Adaptado dentro de uma perspectiva de inclusão ampliada.

Os conceitos de participação e inclusão ampliada corrobora para a constituição de um novo olhar para vivência prática do Esporte Adaptado nas aulas de Educação Física escolar, permitindo que os professores (as) possam alçar a construção de novos caminhos e novas possibilidades e experiências, as quais aproximem e coadunem com a diversificação de práticas esportivas na escola, reconhecendo as necessidades e a garantia dos direitos do aluno (a) (Silva, 2022, p. 84).

Desta forma, as adaptações possibilitam a ampliação das capacidades de forma inclusiva, considerando o aluno no contexto escolar com a intencionalidade de ampliar suas capacidades e participação nas práticas corporais de educação física escolar, promovendo maiores estímulos psicomotores e interação com o meio educativo.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nas observações, aplicações e resultados, criando alternativas para possíveis soluções. Este capítulo, orienta a sequência da organização do que foi apresentado, identificado, avaliando resultados, discutidos, intencionalmente a atender uma necessidade educacional que envolve as práticas corporais, desenvolvimento e suas adaptações voltadas as necessidades físicas, afetivas, intelectuais e motora.

Os alunos da Escola Estadual Maria Francinete G. Maia, do fundamental do 1º ao 5º ano, entre meninas e meninos, sendo 141 meninas e 99 meninos, com faixa etária de 06 – 13 anos, onde foi utilizado o método EAE, objetivo deste estudo, é promover a utilização do método de esporte adaptado a escolares – EAE, com o intuito de diminuir a evasão nas práticas de educação física escolar e atender a individualidade psicomotora dos alunos do ensino fundamental do 1º - 5º ano matutino, na Escola Maria Francinete G. Maia, localizada no município de Parnamirim/RN.

Os alunos foram submetidos a aplicação de exercícios utilizando o próprio espaço do ambiente das práticas corporais (a quadra), que avaliou a destreza pedal e manual, onde os resultados foram contabilizados, avaliados, discutidos e representado em tabelas quantitativas, referente os resultados obtidos segundo os testes: Percepção reativa óculo-pedal – PROP e Percepção reativa óculo-manual – PROM.

PERCEPÇÃO REATIVA ÓCULO-PEDAL – PROP

Tabela 1

Tipo	AVALIAÇÃO ÓCULO-PEDAL				Resultado
T1	Salto bilateral com pisada dentro e fora da linha	Baixo	Normal	Alto	
T2	Salto bilateral c/ pisada cruzada alternado	Baixo	Normal	Alto	
T3	Salto unilateral alternado, fora da linha	Baixo	Normal	Alto	
Obs.: Os três exercícios são realizados em movimentos.					

Fonte: Autor

O **Prop**, é um teste que foi criado para avaliar a destreza óculo-pedal dos alunos do 1º ao 5º do ensino fundamental nas aulas de educação física, para aferir suas necessidades voltadas aos **déficits (baixo)**, **superávits (normal)** e **condição diferenciada (alto)** dos membros inferiores, seguindo uma aferição respeitando a individualidade do aluno, considerando os estímulos que deveram ser mais estimulados

em uma proposta de planejamento educacional.

PERCEPÇÃO REATIVA ÓCULO-MANUAL – PROM

Tabela 2

Tipo	AVALIAÇÃO ÓCULO-MANUAL				Resultado
T1	Pegada bilateral, lançamento do chapéu	Baixo	Normal	Alto	
T2	Controle de bola de tênis, batida de bola pegada alternada	Baixo	Normal	Alto	
T3	Lançamento de bola de tênis, pegada alternada	Baixo	Normal	Alto	
Obs.: Os três exercícios são realizados em movimentos.					

Fonte: Autor

O **Prom**, é um teste que foi criado para avaliar a destreza óculo-manual dos alunos do 1º ao 5º do ensino fundamental nas aulas de educação física, para aferir suas necessidades voltadas aos **déficits (baixo)**, **superávits (normal)** e **condição diferenciada (alto)** dos membros superiores, seguindo uma aferição respeitando a individualidade do aluno, considerando os estímulos que deveram ser mais estimulados em uma futura proposta de planejamento educacional.

Exemplo:

Tipo	AVALIAÇÃO ÓCULO-PEDAL				Resultado
T1	Salto bilateral com pisada dentro e fora da linha	Baixo	Normal	Alto	déficit
T2	Salto bilateral c/ pisada cruzada alternado	Baixo	Normal	Alto	superávit
T3	Salto unilateral alternado, fora da linha	Baixo	Normal	Alto	diferenciado
Obs.: Os três exercícios são realizados em movimentos.		67% destreza			

Fonte: Autor

Tipo	AVALIAÇÃO ÓCULO-MANUAL				Resultado
T1	Pegada bilateral, lançamento do chapéu	Baixo	Normal	Alto	déficit
T2	Controle de bola de tênis, batida de bola pegada alternada	Baixo	Normal	Alto	déficit
T3	Lançamento de bola de tênis, pegada alternada	Baixo	Normal	Alto	superávit
Obs.: Os três exercícios são realizados em movimentos.		33% destreza			

Fonte: Autor

Baseado nos resultados contabilizados, foi utilizado os esportes adaptados a escolares – EAE, onde são modalidades esportivas adaptadas que atendam não só apenas os déficits, quanto os superávits e a condição diferenciada.

Estas modalidades já foram aplicadas e são utilizadas em outras instituições de ensino público e privado. No que se trata a instituição citada neste trabalho, é importante

ressaltar e considerar as etapas do desenvolvimento psicomotor dos escolares, como sua condição Biopsicossocial. Tais informações, são de extrema relevância na produção de um planejamento, mas refinado e científico a respeito da pessoa em evidência.

Os 7 (sete) esportes adaptados a escolares realizados durante os anos de 2024-2025, foram: *Hotball Sport*, *Peteca de Linha*, *Ball Touch*, *Slap Ball*, *Soccer Land*, *Arremesso de Prato* e *Multibola*, desta forma, estas modalidades descritas abaixo, trazem um formato de um projeto escolar simples e pontual em suas informações, com a intenção de contribuir com outros profissionais e no desenvolvimento integral da criança.

HOTBALL SPORT (Sport Coletivo de Contato Brasileiro)

FORMATO: Linha

ESTILO: Quadra

QUANTITATIVO: 3x3 e 6x6

Objetivo

Acertar o cone de borracha flexível com tamanho de 23 cm, da equipe adversária, posicionado no centro de um círculo com o diâmetro de 3,60 m, marcado com tinta, giz, fita marca piso ou corda.

Justificativa

A importância desta modalidade esportiva *Hotball Sport*, inserida nos esportes adaptados a escolares, foi que surgiu das adaptações necessárias observadas e direcionadas a inclusão de escolares na vivência com o esporte coletivo de contato, em busca de uma maior integração de forma inclusiva, onde se manteve o seu formato na integra em sua inserção neste projeto realizado, sendo este um das 8 (oito) modalidades utilizadas.

Problemática

O grupo estudado, trouxe dificuldades no relacionamento interpessoal durante as práticas esportivas.

Metodologia

O uso do método **Global**, pois é uma metodologia de ensino de educação física que se baseia no aprendizado através do próprio jogo.

Figura 1 – Jogo da modalidade Hotball Sport



Fonte: Autor

Resultados

Os resultados obtidos, contribuíram em maior complementação e suplementação, dos estímulos utilizando as práticas corporais, em busca de otimizar e incrementar suas ações motoras de forma integral.

A PETECA DE LINHA (Peteca Tradicional)

FORMATO: Linha ESTILO: Quadra

QUANTITATIVO: 1x1, 2x2 ou 3x3.

Objetivo

Rebater a peteca com a mão sem deixá-la cair, fazendo com que essa caia no chão adversário, dentro da demarcação limítrofe determinado com área de escore.

Justificativa

O estímulo óculo manual, destreza e reação dinâmica, são contempladas nesta modalidade, onde otimiza as reações fundamentais utilizadas nas relações psicomotoras.

Problemática

O grupo estudado, apresentou dificuldades na condição de controle motor óculo-manual durante as práticas esportivas, estimulando as reações cognitivas.

Metodologia

O uso do método **Global**, pois é uma metodologia de ensino de educação física que se baseia no aprendizado através da própria modalidade, e suas correções são gradativas dentro da dinâmica do jogo.

Figura 2 – Jogo de peteca



Fonte: Autor

Resultados

Os resultados obtidos, contribuíram em maior complementação e suplementação, dos estímulos utilizando as práticas corporais, em busca de otimizar e incrementar suas ações motoras de forma integral.

BALL TOUCH (Toque de bola com quic no chão)

FORMATO: Linha ESTILO: Quadra

QUANTITATIVO: 1x1, 2x2 ou 3x3.

Objetivo

Rebater a bola de vôlei com o pé em direção da área adversária, fazendo com que esse toque duas ou mais vezes no chão adversário, dentro da demarcação limítrofe determinado como área de escore.

Justificativa

O estímulo óculo pedal, promove habilidades, destreza e reação dinâmica, são contempladas nesta modalidade, onde otimiza as condições fundamentais utilizadas nas

relações psicomotoras e cognitivas do sujeito.

Problemática

O grupo estudado, apresentou dificuldades na condição do controle motor óculo-pedal durante as práticas esportivas, onde sua maioria foi identificado entre as meninas, estimulando as reações cognitivas e aquisição de habilidade pedal.

Metodologia

O uso do método **Global**, pois é uma metodologia de ensino de educação física que se baseia no aprendizado através da própria modalidade, e suas correções são gradativas dentro da dinâmica do jogo.

Figura 3 – Jogo Ball Touch



Fonte: Autor

Resultados

Os resultados obtidos, contribuíram em maior complementação e suplementação, dos estímulos utilizando as práticas corporais, em busca de otimizar e incrementar suas ações motoras de forma integral.

SLAP BALL (Tapa na Bola de Tênis)

FORMATO: Linha ESTILO: Quadra

QUANTITATIVO: 1x1, 2x2 ou 3x3.

Objetivo

Rebater a bola de tênis com a mão em direção da área adversária, fazendo com que esse toque duas ou mais vezes no chão adversário, dentro da demarcação limítrofe

determinado como área de escore.

Justificativa

O estímulo óculo-manual, promove habilidades, destreza e reação dinâmica, são contempladas nesta modalidade, onde otimiza as condições fundamentais utilizadas nas relações psicomotoras e cognitivas do sujeito.

Problemática

O grupo estudado, apresentou dificuldades na condição do controle motor óculo-manual durante as práticas esportivas, estimulando as reações cognitivas e aquisição de habilidade manual.

Metodologia

O uso do método **Global**, pois é uma metodologia de ensino de educação física que se baseia no aprendizado através da própria modalidade, e suas correções são gradativas dentro da dinâmica do jogo.



Fonte: Autor

Resultados

Os resultados obtidos, contribuíram em maior complementação e suplementação, dos estímulos utilizando as práticas corporais, em busca de otimizar e incrementar suas ações motoras de forma integral.

SOCCKER LAND (Semelhante ao Futsal)

FORMATO: Linha ESTILO: Quadra

QUANTITATIVO: 3x3, 4x4, 5x5 e 6x6.

Objetivo

Acertar a bola de futsal apenas com o pé em direção da área de score (gol) adversária, dentro da demarcação limítrofe determinada como área de pontos.

Justificativa

O estímulo óculo-pedal, promove habilidades, destreza e reação dinâmica, são contempladas nesta modalidade, onde otimiza as condições fundamentais utilizadas nas relações de potência da coxa, psicomotoras e cognitivas do sujeito.

Problemática

O grupo estudado, apresentou dificuldades na condição do controle motor óculo-pedal, em sua maioria as meninas, durante as práticas esportivas, estimulando as reações cognitivas e aquisição de habilidade pedal.

Metodologia

O uso do método **Global**, pois é uma metodologia de ensino de educação física que se baseia no aprendizado através da própria modalidade, e suas correções são gradativas dentro da dinâmica do jogo.

Figura 6 – Jogo de Soccer Land



Fonte: Autor

Resultados

Os resultados obtidos, contribuíram em maior complementação e suplementação, dos estímulos utilizando as práticas corporais, em busca de otimizar e incrementar suas ações motoras de forma integral.

ARREMESSO DE PRATO (Semelhante ao Frisbee)

FORMATO: Linha ESTILO: Quadra

QUANTITATIVO: 1X1 e 2X2.

Objetivo

Arremesso de prato plástico com a mão, de sua área em direção a área adversária de score, medindo 3m² demarcado com fita marca piso, dentro da demarcação limítrofe determinada como área de pontos.

Justificativa

O estímulo óculo-manual, promove habilidades, destreza e reação dinâmica, são contempladas nesta modalidade, onde otimiza as condições fundamentais, psicomotoras e cognitivas da pessoa.

Problemática

O grupo estudado, apresentou dificuldades na condição do controle motor óculo-manual, durante as práticas esportivas, estimulando as reações cognitivas e aquisição de habilidade manual.

Metodologia

O uso do método **Global**, pois é uma metodologia de ensino de educação física que se baseia no aprendizado através da própria modalidade, e suas correções são gradativas dentro da dinâmica do jogo.

Figura 5 – Jogo do Arremesso de Prato



Fonte: Autor

Resultados

Os resultados obtidos, contribuíram em maior complementação e suplementação, dos estímulos utilizando as práticas corporais, em busca de otimizar e incrementar suas ações motoras de forma integral.

MULTIBOLA (Semelhante a queimada tradicional)

FORMATO: Linha ESTILO: Quadra

QUANTITATIVO: 6x6, 7x7, 8x8 e 9x9

Objetivo

Arremesso de bolas com as mãos, de sua área em direção a área adversária de score, medindo duas áreas de 8m² demarcado com fita marca piso ou tinta, demarcando o espaço limítrofe determinada como área de pontos.

Justificativa

O estímulo óculo-manual, promove habilidades, destreza e reação dinâmica, são contempladas nesta modalidade, onde otimiza as condições fundamentais, psicomotoras e cognitivas da pessoa de forma ampla e diversidades sensoriais e psicomotoras.

Problemática

O grupo estudado, apresentou dificuldades de atenção, durante as práticas esportivas e nas aulas teóricas de educação física escolar, estimulando as reações cognitivas e aquisição de habilidade manual e na otimização sensorial, psicomotora e socialização através do trabalho em equipe intenso.

Metodologia

O uso do método **Global**, pois é uma metodologia de ensino de educação física que se baseia no aprendizado através da própria modalidade, e suas correções são gradativas dentro da dinâmica do jogo.

Figura 7 – Jogo de Multibola



Fonte: Autor

Resultados

Os resultados obtidos, contribuíram em maior complementação e suplementação, dos estímulos utilizando as práticas corporais, em busca de otimizar e incrementar suas ações motoras de forma integral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As modalidades praticadas como proposta de atender as necessidades psicomotoras, foram realizadas, onde foi possível fazer um comparativo entre os resultados, antes e o depois, para realizar um confronto. Sendo, os resultados abaixo obtidos.

TABELAS QUANTITATIVAS

1º Ano

Tabela 3

CLASSIFICAÇÃO	ANTES	DEPOIS	Condição Atendida
Déficits	30%	10%	20%
Superávits	70%	0%	0%
Diferenciado	0%	0%	0%

Fonte: Autor

2º Ano

Tabela 4

CLASSIFICAÇÃO	ANTES	DEPOIS	Condição Atendida
Déficits	25%	5%	20%
Superávits	75%	0%	0%
Diferenciado	0%	0%	0%

Fonte: Autor

3º Ano

Tabela 5

CLASSIFICAÇÃO	ANTES	DEPOIS	Condição Atendida
Déficits	20%	5%	15%
Superávits	80%	0%	0%
Diferenciado	0%	0%	0%

Fonte: Autor

4º Ano

Tabela 6

CLASSIFICAÇÃO	ANTES	DEPOIS	Condição Atendida
Déficits	15%	5%	10%
Superávits	85%	0%	0%
Diferenciado	0%	0%	0%

Fonte: Autor

5º Ano

Tabela 7

CLASSIFICAÇÃO	ANTES	DEPOIS	Condição Atendida
Déficits	10%	0%	10%
Superávits	70%	0%	0%
Diferenciado	0%	0%	0%

Fonte: Autor

DISCUSSÕES

A tabela abaixo, traz os resultados obtidos durante o estudo voltado a otimização das capacidades motoras deficitárias e as condições a serem atendidas, de forma, a elucidar a importância deste método a partir de seus resultados, assim, corroborando com seu desenvolvimento psicomotor.

MÉDIA GERAL

Tabela 8

CLASSIFICAÇÃO	ANTES	DEPOIS	Condição Atendida
Déficits	20%	5%	15%
Superávits	76%	0%	0%
Diferenciado	0%	0%	0%

Fonte: Autor

Baseado nesta média geral, pode-se perceber claramente os resultados obtidos, com o método EAE, os estímulos utilizando os esportes adaptados a escolares, mostrou-se efetivo. Entende-se, que os estímulos motores bem direcionados as condições deficitárias, são de grande contribuição para o desenvolvimento motor.

A média antes que era de 20% de déficit foi reduzida a 5%, sendo atendida a média geral de 15%, entre os alunos do 1º ao 5º anos, fato este que elucida esta prática educativa, como uma sugestão a outros professores de educação física utilizarem, desta forma, facilitando o aprendizado de forma significativa, inclusiva e mais próximo a condição integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos apresentados, que promoveram a utilização do método de EAE, com o intuito de diminuir a evasão nas práticas de educação física escolar dos alunos do ensino fundamental do 1º - 5º matutino, na Escola Maria Francinete G. Maia, localizada no município de Parnamirim/RN, onde este foi contemplado com uma redução de 15% em sua média geral dos déficits que eram de 20%, quantitativo este, que atendeu em grande parte as necessidades motoras do alunado que participaram do estudo, realizado nas aulas de educação física escolar.

Quanto a problemática, que tinha como perspectiva, o questionamento do porquê de professores não usarem o método EAE, em suas aulas práticas nas unidades temáticas voltadas as atividades físicas, exercícios e esportes individuais e coletivos. Entende-se, que o desconhecimento do método, é um dos fatores, como também a dificuldade destes profissionais, em construir e adaptar possíveis propostas educativas nas práticas corporais, nas aulas de educação física.

Por fim, o método EAE, contribuiu e pode ajustar as capacidades deficitárias dos alunos participantes do projeto, onde durante as práticas de educação física, sendo observado o acesso e maior interesse dos alunos na participação das aulas de educação física escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. F. de. **Desporto Adaptado no Brasil: origem institucionalização e atualidade.** 1997. 140 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Programa de Pós- Graduação da Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, Campinas, SP, 1997.

OLIVEIRA JÚNIOR, A. W. **EAE: Uma forma diferente de inclusão utilizando práticas de jogos e esportes adaptados a escolares.** Estudos Interdisciplinares em Ciência da Saúde – Volume 17 (Pag. 238) – João Pessoa: PeriódicoSJ editora, 2023.

SILVA, J, p. V. **Esporte adaptado e inclusão: tecendo olhares para as diferenças na formação docente.** 2022. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

CAPÍTULO V

HOTBALL SPORT: SUAS CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS CORPORAIS DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR UTILIZANDO O ESPORTE COLETIVO DE CONTATO COMO INSTRUMENTO SOCIALIZADOR COM ALUNOS DO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DA ESCOLA MARIA FRANCINETE G. MAIA EM PARNAMIRIM/RN

Antônio Washington De Oliveira Júnior

RESUMO

O estudo apresenta o Hotball Sport, modalidade brasileira de esporte coletivo de contato idealizada em 2006 e implementada nas aulas de Educação Física escolar a partir de 2012, como ferramenta pedagógica para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvido na Escola Municipal Maria Francinete G. Maia, em Parnamirim/RN, o Hotball foi utilizado para promover socialização, estimular capacidades motoras simples e favorecer o desenvolvimento psicossocial dos alunos. A problemática observada partiu da dificuldade das crianças em vivenciar modalidades coletivas tradicionais, como o voleibol, cuja complexidade motora limitava a participação, especialmente entre estudantes do 1º ao 3º ano. Assim, o Hotball mostrou-se acessível e inclusivo, permitindo maior interação, compreensão de regras e vivência cidadã. A pesquisa, de natureza aplicada, abordagem qualitativa e corte transversal, envolveu 240 alunos entre 6 e 13 anos, e utilizou observações individuais e coletivas para analisar comportamentos, dificuldades e avanços nas relações sociais e no cumprimento de regras durante a prática esportiva.

Palavras-chave: Hotball Sport. Práticas Corporais. Esporte Coletivo.

INTRODUÇÃO

O *Hotball Spor*, foi idealizado em 2006 e confeccionado em forma de projeto até 2012, onde passou a ser uma realidade como uma modalidade de esporte coletivo de contato brasileiro, sendo utilizado como instrumento educacional nas aulas práticas de educação física escolar. Sua formulação se deu, diante da necessidade de utilizar o esporte coletivo de contato como unidade temática.

O *Hotball Sport*, traz nesse estudo suas contribuições nas aulas práticas corporais na disciplina nas aulas de educação física escolar, onde foi utilizando como modalidade esportiva coletivo de contato, que teve como objetivo ser utilizado como instrumento

socializador com os alunos do fundamental, anos iniciais, da Escola Municipal Maria Francinete G. Maia localizada em Parnamirim/RN.

Foi levado em consideração a socialização, como fator de extrema importância no entendimento psicossocial, fundamental para as relações do sujeito com o meio escolar, visto que, o esporte coletivo traz contribuições imensuráveis com a interação social, tendo papel regulador e político, por se tratar de regras e valores democráticos e institucionais validados por atitudes relacionadas à cidadania, onde todos devem seguir as mesmas normas, salvo aqueles que apresentam alguma condição especial que seja necessário alterar algum procedimento, com o fim pedagógico considerando as capacidades de entendimento e processamento motor e cognitivo fundamental a sua funcionalidade deficitária.

Onde foi percebido a dificuldade que os alunos desta instituição pública do ensino fundamental, apesar de excelente infraestrutura física e espacial, os alunos não tinham vivências com modalidade de esporte coletivo de contato, onde o vôlei era a mais acessível entre elas, e este apesar de ser coletivo não tem contato, mas devido à complexidade motora e biomecânica, dificultava o acesso da maioria das crianças principalmente as do 1º- 3º, desta forma, a inserção do *Hotball Spor* nos conteúdos, por ser uma modalidade acessível a prática que envolvem as capacidades motoras simples, podendo ser jogado desde o 1º ao 5º, sem restrição.

Diante da justificativa e da problemática descrita, foi discutida a importância do esporte coletivo como ferramenta pedagógica nas aulas de educação física escolar, no processo de ensino-aprendizagem no que concerne a aprendizagem nas relações sociais e no entendimento interpessoal que devemos ter uns com os outros, onde os estimulados a prática e mediados continuamente promovem micro relações afetivas e inclusivas, que no decorrer de constantes práticas acontecem as macros relações.

Destarte, este estudo projeta mais ainda a importância desta temática, nas aulas de educação física escolar; com os alunos do ensino fundamental dos anos iniciais. Os capítulos são retratados, seguindo a seguinte sequência: Introdução que delimita o estudo, o marco teórico com os estudiosos que abordam a temática, a metodologia que organiza os procedimentos utilizados, resultados que elucidam a pesquisa, a discussão voltada ao posicionamento diante dos resultados e as considerações finais que apresenta um

fechamento de tudo que foi proposto e realizado, desde o objetivo até a problemática.

MARCO TEÓRICO

Os estudos apresentados neste capítulo, elucidam o entendimento sobre a temática apresentada, onde os autores descritos corroboram com seus posicionamentos voltado a importância do esporte coletivo na relação interpessoal e suas contribuições afetivas e de interação social no desenvolvimento das crianças no processo de ensino-aprendizagem, utilizando o *Hotball Sport*, como ferramental de transformação.

Cabe ao professor de Educação Física estimular e incentivar a participação, para que os alunos se relacionem cada vez melhor e atribuam valor a essa disciplina, criando a possibilidade de se tornarem indivíduos ativos e autônomos nos aspectos motor, cognitivo e socioafetivo (Albuquerque et al., 2009).

“O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas. São exemplares os programas alternativos paralelos à educação formal, de iniciação profissional e educação através do esporte e do trabalho, que surgiram a partir da década de 80, como oposição a socialização exercida pelo crime organizado em favelas” (Zaluar, 1994).

O desenvolver do sujeito utilizando as práticas de modalidades de esportes coletivos, é uma forma que vem contribuindo com socialização das pessoas em várias faixa-etárias. As crianças e adolescentes através do esporte coletivo, podem trocar suas experiências conceituais, procedimentais e atitudinais, que envolvam o esporte e a cidadania na relação com outras pessoas durante suas práticas biopsicossocial.

Ribeiro (2019), “Dentro das inúmeras modalidades que integram os esportes coletivos vale destacar dentro da cultura brasileira: o voleibol, o basquetebol, o handebol e o futebol”, comunga com (Paes, 1996).

As Modalidades Esportivas Coletivas, segundo o (MEC) podem ser compreendidas como prática de atividades realizado entre duas equipes que disputam entre elas, com o objetivo de sobrepor sobre a outra de forma quantitativa de pontos.

Ribeiro (2019), “os esportes coletivos são um excelente meio para a formação de indivíduos, um imenso elemento cultural e de grande valia para a sociedade. Na grande

parte dos locais onde essa prática esportiva se faz presente, principalmente nas instituições, o aprendizado está baseado em uma prática recheada de diferenças, ou seja, uma atividade com um fim ligado para coletividade e respeito as variedades”, comunga com (Paes, 2001).

Ribeiro (2019), “O aprendizado dos esportes coletivos na escola vem sendo, desde os anos 80, objeto de consideráveis discussões e debate dentre especialistas da Educação Física. As aulas de Educação Física com esportes coletivos podem propiciar aos estudantes, importantes conceitos, como a importância do trabalho em conjunto, a história dos esportes e o uso de técnicas de diversas formas”, comunga com (Coutinho; Silva, 2009).

Em suma, as informações compartilhadas neste capítulo trouxeram a reflexão e oportunidade, de apreciarmos os entendimentos e posicionamentos no que envolve a modalidade de esporte coletivo *Hotball Sport*, como ferramenta na aquisição de habilidades e atitudes ao comportamento e suas relações com cidadania, ou seja, nas interações biopsicossocial.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, de corte transversal com abordagem “qualitativa”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nas observações, aplicações de práticas, resultados e discussões, criando alternativas para possíveis soluções através de planejamento na produção das aulas de educação física escolar. A estratégia é utilizar o esporte coletivo de contato denominado *Hotball Sport*, modalidade brasileira, como instrumento socializador com os alunos do fundamental, anos iniciais do 1º-5º.

Os alunos da Escola Municipal Maria Francinete G. Maia, do fundamental do 1º ao 5º ano, localizada no município de Parnamirim/RN, onde participaram, entre meninas e meninos, 240 alunos, sendo 141 meninas e 99 meninos, com faixa etária entre 06 - 13 anos.

As crianças que cursavam os 1º e 3º anos, que apresentavam dificuldade com a dinâmica do vôlei, tiveram desempenho diferente na modalidade *Hotball Sport*,

aproveitamento positivo devido a baixíssima complexidade motora, das regras e reações afetivas mais coletivas, comparada a modalidade já citada anteriormente.

A coleta das informações foi pela observação individualizada e coletiva de cada aluno e do grupo, através das discussões, onde identificamos as dificuldades de relacionamento e a dificuldade de cumprir regras que era a maior dificuldade, estas passando a ser corriqueira, interferindo no curso das aulas e na unidade temática trabalhada.

Desta forma, foi inserido como unidade temática a modalidade *Hotball Sport*, com a intencionalidade de estimular os alunos a interagirem e serem mais colaborativos, assim, promovendo uma participação maior do alunado nas práticas de educação física escolar. A organização deste projeto se deu por etapas, que facilitaram o andamento deste projeto, sendo:

1ª etapa

✓ Investigação das dificuldades nas relações afetivas, socialização, disciplina e conduta, onde estas desencadeavam problemas na comunicação violenta, trazendo à tona discursões agressivos e sem acordo acessível entre elas;

2ª etapa

✓ Construção da proposta que implanta a modalidade *Hotball Sport*, como unidade temática do conteúdo esportes coletivos, nas aulas de educação física escolar, proposta levada até a equipe gestora para apreciar e autorizar a sua realização, que tinha como objetivo melhorar as relações interpessoais entre os alunos;

3ª etapa

✓ Aplicação da modalidade *Hotball Sport*, nas aulas de educação física escolar, como unidade temática “esporte coletivo de contato”. Nesta etapa, foi abordado e realizado a parte, conceitual, procedimental e atitudinal, planejamento coletivo e individualizado para condições atípicas reativas a condição cognitiva e motora.

- Explicação das regras, origem e funcionalidade da modalidade;
- Aquecimento físico e mental;
- O passo a passo da biodinâmica e das estratégias que poderiam ser utilizadas no jogo;

- Procedimentos a serem executados e evitados durante a prática;
- O jogo propriamente dito, em ações coletivas e individuais;
- Resolução e mediação de conflitos entre os participantes, trazendo a eles questionamentos e entendimentos prévios e pós discurso;
- Volta calma, alongamento e apreciação discutida sobre o jogo e as eventualidades ocorridas.

4ª etapa

✓ Confeção de um artigo publicado em livro, mostrando a elaboração, metodologia, resultados, discursões e conclusão deste projeto.

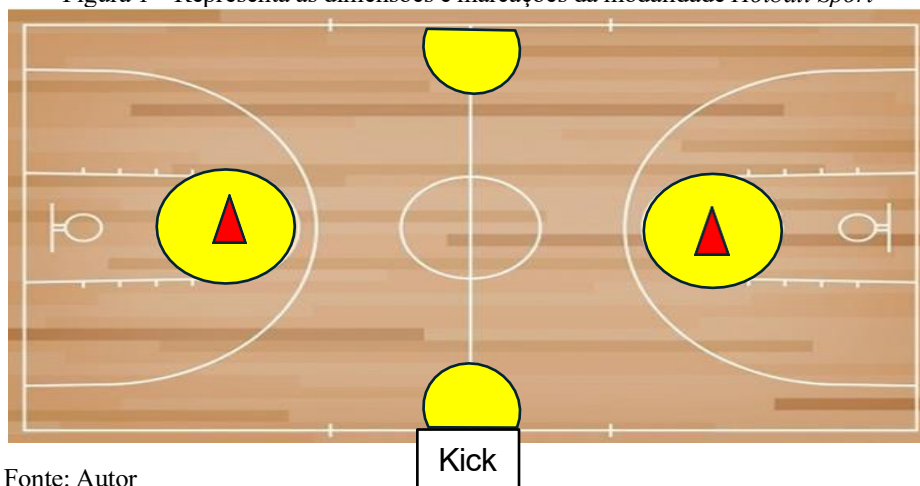
DINÂMICA DO JOGO

O jogo é praticado por duas equipes, equipe A e B, cada uma em um lado da quadra, podem participar as seguintes quantidades de atletas, que vai depender da dimensão e tipo de piso. O *Hotball Sport* é jogado em cinco tipos de pisos, como: quadra, areia, grama, saibro e aquático. O estilo utilizado nesta instituição foi o de quadra.

QUADRA (tipo piso, taco de madeira, emborrachado ou cimento).

A quantidade mínima em quadra é de três ou seis para se iniciar o jogo, e no banco no máximo seis e no mínimo um. A equipe que atingir a quantidade mínima de um, será considerada derrotada.

Figura 1 – Representa as dimensões e marcações da modalidade *Hotball Sport*



Fonte: Autor

Esta figura representa as marcações e medidas necessárias para a prática do *Hotball Sport*, onde estas facilitam a dinâmica de uma forma mais organizada, podendo ser adaptado as condições do espaço e tipo de piso, com outros instrumentos.

Um Ponto: Será considerado um ponto quando a bola do jogo estiver quente e tocar o cone, caso o cone não vire de lado, ou seja, permaneça ereto dentro da área de score, será validado o ponto, seja pela equipe adversária ou pela equipe defensora. Essa regra vale tanto para a bola em jogo quanto para os tiros livres.

Dois Pontos: Será considerado dois pontos quando a bola do jogo estiver quente e tocar o cone, onde este deve virar de lado, ou seja, permanecer caído dentro da área de score, será validado os dois pontos, seja pela equipe adversária ou pela equipe defensora. Essa regra vale tanto para a bola em jogo quanto para os tiros livres.

Três Pontos: Será considerado três pontos quando a bola do jogo estiver quente e tocar o cone, retirando-o totalmente da área de score, em função do contato com a bola, podendo estar ereto ou de lado (caído), terá a mesma validade de pontos, seja pelas mãos da equipe adversária quanto pela equipe defensora. Essa regra vale tanto para a bola em jogo quanto para os tiros livres.

ZONA DE PONTO

A zona de ponto chamada de Score é representada por um círculo que tem o diâmetro 3,60 m, com um raio de 1,80 m, sua cor tem de ter sempre um contraste com a cor do piso dominante da quadra ou do espaço definido, se o piso da quadra for azul ou verde, o círculo “área de ponto” deve ser amarela ou vermelha, sendo o ideal o vermelho. No centro da área de Score deve ficar um cone pequeno de 23 cm, de borracha vermelho, mas, sendo obrigatório estar sempre em contraste com a cor da área de Score.

A medida mínima da dimensão da quadra pode ser de 15 m de largura por 15 m de comprimento, a distância da linha de fundo para a área de pontos é de no mínimo 3 m, e a distância da área de pontos para o centro da quadra é de mínimo de 7 m. Essas são as medidas mínimas para um jogo 3x3 ou 6x6 nas modalidades, areia, grama, saibro, quadra. Caso o tamanho seja maior, pode-se aumentar o quantitativo de atletas.

A quadra deve ser marcada ao meio por uma linha que a divide em partes iguais,

onde serão iniciados os jogos e os tiros livres, das faltas graves e técnicas.

FALTAS

As faltas simples são ilimitadas, exceto as faltas graves, consideradas antidesportiva e desqualificante.

PARTES DO CORPO QUE SE DEVE EVITAR CONTATO

Toda e qualquer parte acima do ombro (pescoço e cabeça) e abaixo do quadril (coxa, perna e pé). O jogador não pode ser agarrado sem bola, caso o jogador esteja com a bola e for agarrado ou imobilizado, poderá ficar por tempo determinado enquanto o mesmo estiver com a bola em suas mãos, ele poderá manter situação de domínio até no máximo 24 segundos, caso ele venha passar ou soltar a bola, esse deverá ser solto, caso ele não seja solto será dado falta simples, com direito a posse de bola batida no “KICK” (área de vantagem, localizada na extremidade da linha central da área de jogo), localizado no lado oposto da mesa de pontuação.

Em 24 segundos, se ele se mantiver com o domínio da bola, ele poderá bater sua posse no “KICK”. Caso a bola esteja em domínio dividido até 15 segundos, é dado bola presa e será disputada no Spance Race (cada um na extremidade do lado da quadra e a bola no meio, e é dado a largada e quem chegar primeiro na bola ganha a posse e continua o jogo.

VANTAGENS GERADAS PELA VARIAÇÃO DO PISO

O Hotball Sport, criado para ser um esporte para todos, traz como uma de suas características a preocupação que todos possam jogá-lo, sejam em pisos que mais se adequem a sua realidade.

Em suma, todas as adaptações vistas até o momento foram ajustadas e facilitadas, visto que, por ser tratar de uma modalidade inclusiva deve ser vista em uma construção continua bilateral em seus conceitos, desta forma, sendo atraente e estimulante, para quem assiste e para o que pratica, tornando assim uma excelente

modalidade para ser praticada nas aulas de educação física escolar.

A REALIZAÇÃO DE UM FESTIVAL DE HOTBALL SPORT

Figura 1 – Equipes de Hotball Sport



Fonte: Autor

Esse momento trata da realização de um festival de *Hotball Sport*, que aconteceu na escola Maria Francinete G. Maia em 2024, com o intuito de promover a socialização utilizando o esporte coletivo de contato brasileiro, criando assim, possibilidades de melhorar, corrigir e estimular as relações entre eles.

O festival que ocorreu, serviu de culminância para o fechamento do projeto de “Práticas do *Hotball Sport*”, nas aulas de educação física escolar, onde houve grande aceitação e participação da maioria dos alunos. Foram premiadas todas as equipes com medalhas confeccionada pela própria escola (equipe gestora).

No dia do evento, não só a quantidade de faltas, como os conflitos envolvendo os participantes foram de 0%, machucados 0%, as atitudes colaborativas foram muitas, como a transformação de atitudes hostis em ações gentis. Ao comparar as observações feitas do início das práticas de *Hotball Sport*, até a sua culminância, deu para fazer comparativo entre o antes e o depois.

Tabela 1 – Quantitativo de Ocorrências de Agressões Durante o Projeto e no Festival.

Sexo	Antes	Durante	Final	Culminância Festival Hotball
Meninas	14	10	3 Diminuição de 70%	0
Meninos	9	5	1	0

Fonte: Autor

Essa tabela, representa o quantitativo de agressões entre os alunos dentro de quadra e em sala de aula, durante as aulas de educação física escolar.

Figura 2 – Imagem de Jogo do Festival



Fonte: Autor

Momento da prática do Hotball Sport, equipes mistas formadas por meninos e meninas da equipe, disputando a final do festival realizado. Nessa categoria, as meninas só podem ser derrubadas e agarradas por meninas e os meninos por meninos, mas a marcação de defesa não segue essa ordem, pois passa a ser aberta. Desta forma, a condução do jogo fica justa e acessível.

Quanto a socialização que é a ideia central desse estudo, utilizamos as ações colaborativas durante as práticas de Hotball Sport, onde quantificamos as ocorrências de agressões nas ações iniciais do 1º mês (antes), 2º mês (durante) e no 3º e último mês (final) do projeto. A culminância foi realizada em formato de um festival da modalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações realizadas nas aulas de educação física escolar utilizando o Hotball Sport, como instrumento estimulador das relações interpessoais, tiveram bons resultados, sendo estes, uma diminuição significativa de discussões agressivas e machucados propositais, e aumento da interação afetiva e colaborativa entres seus pares. Segundo a tabela 1, logo acima, a diminuição foi gradativa até atingir 70%, já na culminância foi 0%, não houve atitudes hostis e agressões verbais e físicas, as faltas foram ocasionais decorrentes a contatos de transições e encontrões, que são normais em esporte de contato.

DISCUSSÃO

As práticas de esporte coletivo ou segundo a BNCC, esportes de invasão, são indicados utilizando uma proposta pedagógica não competitiva, voltada a inclusão e ao

desenvolvimento integral do sujeito. Considerando esse fato, foi levado a escola Maria Francinete G. Maia, o projeto da utilização do Hotball Sport, onde foi bem recebido e aplicado, e seus resultados positivos.

Mas no decorrer da realização do projeto, foram levantadas algumas questões, voltadas ao comportamento das crianças dos 1º aos 5º anos, sobre o as atitudes hostis e agressivas, ou seja, uma comunicação agressiva, sendo estas ações que vão de contra os valores que se propõe a escola, onde a educação comportamental e atitudinal, deve ser cuidada e corrigida com a mesma intencionalidade do que nas aulas de educação física escolar.

Projetos e campanhas, que envolvam a comunicação não agressiva como também o Bullying, devem ser trabalhadas como temática constante na escola, de forma interdisciplinar e transversal, o ano todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de ser utilizado como instrumento socializador com os alunos do ensino fundamental, anos iniciais, foi a intensão geral deste projeto, que passou a ser uma realidade quando alcançamos o resultado positivo das ações propostas, que foi a resolução da problemática.

A dificuldade que antes os alunos tinham, no que envolvia a vivência com modalidade de esporte coletivo de contato, tiveram os primeiros experiência com o Hotball Sport, que apresentava em sua estrutura baixa complexidade motora e uma biomecânica simples, facilitando assim o acesso da maioria das crianças principalmente as do 1º- 3º, desta forma, a inserção do Hotball nos conteúdos, por ser uma modalidade acessível a prática que envolvem as capacidades motoras simples, podendo ser jogado com todos, sem restrição.

Portanto, esta obra realizada e fomentada pela escola junto a equipe gestora e o professor de educação física, foi realizada em busca de atender uma necessidade educativa e cunho comportamental, onde o ajuste de atitudes, que viam interferindo no bom andamento, foram tratadas de forma que, viessem a sanar o problema que foi atribuído a dificuldade do bom relacionamento, sua socialização e condutas, passaram a

ser não agressivas, assim, facilitando a interação do aluno no contexto educativo, através da prática do esporte coletivo de contato brasileiro Hotball Sport.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, IV. et al. Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar **que influenciam na não participação dos alunos: reflexões e sugestões**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 14 - Nº 136 - Setembro 2009.

COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A, p. S. **Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 117-144, janeiro/março de 2009.

DAOLIO, J. **Cultura: Educação Física e futebol**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2002.

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Tese de doutorado. Unicamp. Campinas, 1996.

RIBEIRO, L. S. **A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES COLETIVOS NO ÂMBITO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO SENSORIO MOTOR DE CRIANÇAS E JOVENS**. Pós-graduado em Educação Física Escolar, Faculdade Única, Ipatinga-MG, Brasil. Docente do Governo do Estado da Paraíba, Campina Grande-PB, Brasil, 2019.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social**. Rio de Janeiro: Escuta, 1994.

CAPÍTULO VI

SAÚDE DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO - SPE: PROMOÇÃO A SAÚDE FÍSICA E MENTAL PARTINDO DA PERSPECTIVA VOLTADA A ESTÍMULOS DE EXERCÍCIOS E PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS COMPARTILHADAS ENTRE OS SEUS PARES E MEDIADO POR PROFISSIONAIS DA NUTRIÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO LOCALIZADA EM NOVA PARNAMIRIM/RN

**Antônio Washington de Oliveira Júnior
Gladys Teixeira Gioppo**

Coautores:

Josélia Soares Nunes dos Santos
Melissa Kalina de Sena Bezerra
José Antônio Barbosa da Silva
Raelma Medeiros Dantas Ribeiro
Mônica de Melo Bayer
Nara Maria Barbosa da Silva
Geise Wagner Câmara Freitas
Kátia Albertina Dantas
Talita Paz de Oliveira
Ionally Barbosa Gomes Câmara

RESUMO

Este projeto citado como estudo neste artigo, foi criado de forma intencional, depois de observar o desconforto que os professores demonstravam diante do seu sobre peso e seu sedentarismo rotineiro, que resultava em aumento do estresse, ansiedade e da baixa imunidade, quase sempre discutida durante o intervalo (recreio), onde era compartilhado além do lanche, suas dificuldades com o trato com a saúde. O objetivo deste projeto foi de promover a saúde física e mental partindo da perspectiva voltada a estímulos de exercícios e práticas alimentares saudáveis compartilhadas entre os seus pares e mediado por profissionais da nutrição e educação física em instituição pública municipal de ensino localizada em Nova Parnamirim/RN. A escola contemplada foi Escola Municipal Maria Francinete G. Maia, onde participaram os profissionais da educação do turno matutino, sendo 12 mulheres e 2 homens. Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nas observações, aplicações e resultados, criando alternativas para possíveis soluções. A organização dos grupos foi por pares com uma aproximação de compatibilidade do biótipo, peso e das condições físicas, que foi definido por duplas e identificado por cores. Onde apresentamos os resultados colhidos neste projeto, onde são referidas (4 Tabelas), onde a 1º tabela foram feitos as quatro pesagens e o percentual de

cada um destes. Conclui-se que apesar dos amostrados apresentarem prevalência de eutrofia, na média encontrada sobressai-se o sobrepeso (IMC) e (CA) em risco; baixo gasto calórico e sedentarismo evidente.

Palavras-chave: Saúde coletiva. Qualidade de vida. Sedentarismo. Educação.

INTRODUÇÃO

É evidente que os espaços da escola carregam em seu contexto, propostas e intervenções em sua maioria que devem estar associados a soluções de problemas educacionais, nas quais as condições relacionadas a saúde dos profissionais da educação deve ser uma delas. Hoje é notório, a gama de informações sobre a saúde mental e seus benefícios, que contribuem positivamente na otimização das capacidades cognitivas e na redução do estresse, ansiedade e aumento da imunidade, esses são alguns dos benefícios que corrobora com a qualidade de vida destes profissionais, que fazem parte das instituições de ensino.

O objetivo deste projeto foi de promover a saúde física e mental partindo da perspectiva voltada a estímulos de exercícios e práticas alimentares saudáveis compartilhadas entre os seus pares e mediado por profissionais da nutrição e educação física em instituição pública municipal de ensino localizada em Nova Parnamirim/RN. A escola contemplada foi Escola Municipal Maria Francinete G. Maia, onde participaram os profissionais da educação do turno matutino, sendo 12 mulheres e 2 homens.

A justificativa revela, que os déficits cardiorrespiratórios, gasto calórico, flexibilidade articular, massa magra, força e flexibilidade muscular, assim como, a condição nutricional, dentre outros, estes estão possivelmente associados a comorbidades, dependendo dos déficits extremos, essa condição aumenta em pessoas onde sua maioria são sedentárias.

Essa realidade, está relacionado ao prejuízo com a saúde, que geram grandes danos a qualidade de vida da pessoa, esse esclarecimento será argumentado por autores e instituições científicas, no capítulo marco teórico, que mostra a gama de programas voltados a saúde pública coletiva. Desta forma, mostrando a importância deste segmento. Este projeto citado como estudo neste artigo, foi criado de forma intencional, depois de observar o desconforto que os professores demonstravam diante do seu sobre peso e seu sedentarismo rotineiro, que resultava em aumento do estresse, ansiedade e da

baixa imunidade, quase sempre discutida durante o intervalo (recreio), onde era compartilhado além do lanche, suas dificuldades com o trato com a saúde.

Sendo a problemática deste estudo, o “porque não é realizado uma proposta ou até mesmo um projeto anual, que contemple a saúde mental com atividades físicas e orientações nutricionais, que combatam o sedentarismo e a má alimentação dos profissionais da educação do ensino fundamental?”.

A hipótese deste problema, ainda é muito discutida mais fora da escola do que dentro dela, principalmente no que concerne ao cuidado com os docentes, que apesar de se alterar a igualdade e equidade constantemente, é fundamental, sendo que esta relação no trato com o nosso semelhante, está voltado a maioria das vezes ao aluno, deixando o professor em segundo plano, mesmo sabendo, que sem aluno não haveria professor e vice-versa.

Por conseguinte, a saúde mental depende também da alteridade que se deve ter com o professor em seu trabalho, onde as condições relacionadas a saúde física e nutricional, bem como, as relações de trabalho, quando bem atendidas refletem o seu bem-estar, promovendo resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem, para o alunado.

Este artigo, faz menção a programas do governo relacionados a saúde pública coletiva, como forma de demonstrar a importância que é dada a este campo, desta forma, a intenção e atrair a atenção a esse cuidado dentro da escola direcionada em específico aos profissionais da educação, formada em sua maioria por professores. Vale ressaltar que todos os programas que foram bem-sucedidos, no início foram projetos, passaram em sua organização técnica por processos de ajustes e incrementos, até atingir uma acessibilidade inclusiva e formal.

Destarte, acreditasse que tal projeto, seja fundamental a sua utilização na promoção a saúde dos profissionais da educação, considerando que os resultados e a comunhão entre estes que participaram, foi positiva, devido a sua participação voluntária e a solidariedade entre eles durante todo o projeto. Entendessee, que devesse ter um olhar diferente para estes profissionais da educação, que são a base do conhecimento escolar para os alunos e suas famílias, por isso devem estar bem, tanto física, quanto psicologicamente.

MARCO TEÓRICO

O projeto citado neste artigo, intencionalmente desenvolvido e aplicado aos profissionais da educação, com o intuito de promover a saúde física e mental partindo da perspectiva voltada a estímulos de exercícios e práticas alimentares saudáveis compartilhadas entre os seus pares e mediado por profissionais da nutrição e educação física.

Este estudo, onde foi partilhado e aplicado conhecimentos sobre necessidades funcionais do que concerne, educação física e nutrição. Percebesse, a grande necessidade de disseminar dentro das escolas, entre não apenas os alunos, mas com os profissionais da educação, onde a escola contemplada para se iniciar o projeto, foi a E.M Maria Francinete G. Maia, localizado em nova Parnamirim/RN.

Os programas do governo identificados e apresentados e referidos abaixo, traz a intenção de fazer um comparativo, e também como exemplo da importância da temática, no cuidado com a saúde pública coletiva, através de diários oficiais e sites do governo municipal, estadual e da união.

Desta forma, o estudo encontrou programas voltados a saúde, que são políticas públicas, que perceberam a importância desta temática, visto que, esta deve ter uma atenção diferenciada, pois um profissional bem fisicamente, será diferenciado e produtivo em suas ações humanas e profissionais.

A promoção da saúde consiste num conjunto de estratégias focadas na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e coletividades. Pode se materializar por meio de políticas, estratégias, ações e intervenções no meio com objetivo de atuar sobre os condicionantes e determinantes sociais de saúde, de forma intersetorial e com participação popular, favorecendo escolhas saudáveis por parte dos indivíduos e coletividades no território onde residem, estudam, trabalham, entre outros. As ações de promoção da saúde são potencializadas por meio da articulação dos diferentes setores da saúde, além da articulação com outros setores. Essas articulações promovem a efetividade e sustentabilidade das ações ao longo do tempo, melhorando as condições de saúde das populações e dos territórios (Gov.Br, Ministério da Saúde).

Os programas voltados as saúdes coletivas são em várias frentes de âmbito municipal, estadual e união. Percebesse, que a atenção voltada a essa área, são de grande relevância para a população, onde há grandes investimentos, sendo o SUS hoje a grande referência.

A Portaria nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010, estabelece diretrizes para a organização à Saúde (RAS), no âmbito do Sistema Único de Saúde, na qual define as Redes de Atenção à Saúde como “arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado” (Brasil, 2010).

A rede SUS, tem como intenção a ampliação ao acesso e ao acolhimento, como também a qualificação e o atendimento às PcD, com foco em sistematizar a rede e na atenção integral à saúde coletiva. Os programas referidos neste estudo, só nos revela o quanto é vasto o cuidado com a saúde coletiva no Brasil, em gestões municipais, estaduais e união. A demanda cresce de acordo com o crescimento populacional, assim como os nascimentos de crianças PcD e TGD, tendo hoje políticas que lhes dão acesso a um novo mundo, de valores, direitos e obrigações, antes negados pelo Estado e sociedade.

As pessoas típicas, por sua vez sempre usufruíram em sua maioria de políticas direcionadas especificamente para estas, a inclusão de suporte a algo que era indesejável na vida social e nas instituições públicas e privadas, esta última ainda tende a ter grande resistência, devido aos custos que envolve as responsabilidades de ajustes e atenção aos cuidados estabelecidos e exigidos pelos órgãos responsáveis.

Essas ações coletivas, realizadas de forma articulada voltada a promoção saúde, por diferentes setores, incentivados pelo ministério da saúde, nos revela a visão tida pelo Ministério da Saúde em seus programas em torno da saúde pública coletiva. Aonde vimos a existência de outros programas, como: A Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS);

Que tem por objetivo,” apoiar Estados e municípios brasileiros no desenvolvimento da promoção e proteção à saúde da população, possibilitando um pleno potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania. Além disso, reflete a preocupação com a prevenção e com o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição como a prevenção das carências nutricionais específicas, desnutrição e contribui para a redução da prevalência do sobrepeso e obesidade e das doenças crônicas não transmissíveis, além de contemplar necessidades alimentares especiais tais como doença falciforme, hipertensão, diabetes, câncer, doença celíaca, entre outras” (Gov.Br, Ministério da Saúde).

As comorbidades podem ser prevenidas em sua maioria, por programas preventivos voltados a saúde pública coletiva, como o (PAAS), contribuindo para a informação e o cuidado com a população de forma educativa e integrada. Já a (Panam);

A PAAS corresponde a uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), insere-se como eixo estratégico da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), e tem como enfoque prioritário a realização de um direito humano básico, que proporcione a realização de práticas alimentares apropriadas dos pontos de vista biológico e sociocultural, bem como o uso sustentável do meio ambiente (Gov.BR, Ministério da Saúde).

O PNPS, tem como objetivo principal a realização de um direito humano voltado socialmente e biologicamente de forma sustentável e ambiental. Infelizmente, é desconhecido pela população, e os setores que poderia divulgar, não os divulgam.

No subcapítulo 3.1. apresenta o plano municipal de saúde do Município de Parnamirim/RN, voltada a Atenção Primária em Saúde;

Atenção Primária em Parnamirim é organizada segundo o modelo de Estratégia de Saúde da Família- ESF, composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Equipe de Saúde Bucal – ESB, a qual possui Cirurgião Dentista e Técnico em Saúde Bucal, de acordo com a Política Nacional da Atenção Primária (PNAP). Atualmente, existem no município 55 equipes de Estratégia Saúde da Família, mais 02 equipes de Saúde Prisional, além de 01 equipe de Consultório na Rua - modalidade I, conforme Portaria nº. 122, de 25 de janeiro de 2011, do Ministério da Saúde. Além das equipes mencionadas, existe a previsão de ampliação do número de equipes ESF, devidamente justificada pelo crescimento da população residente no Município (Plano Municipal de Saúde de Parnamirim, 2022-2025)

Estes programas realizados em Parnamirim, cada vez mais são ampliados e sistematizados, com o objetivo de atender a saúde em vários setores, sendo estas políticas públicas direcionadas a saúde, fundamentais e de grande impacto social, ainda assim, projetos e novos programas devem se acrescentar as necessidades percebidas e já identificadas.

O Rio Grande do Norte, desenvolve projetos voltados a saúde física e mental, de forma pontual em datas comemorativas, realizada pelas secretárias responsáveis pelos setores voltados a saúde física e nutricional, intencionalmente a saúde coletiva. Assim como, programas como (RUE);

O Estado do Rio Grande do Norte (RN) elencou o compromisso prioritário a organização das Redes Temáticas, sendo, a Rede Materno-Infantil; Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE); Rede de Atenção Psicossocial para Pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras droga; Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência; Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças

Crônicas e Linhas de Cuidado prioritárias como Oncologia, Sobrepeso e Obesidade, Hipertensão e Diabetes, Pé diabético com possibilidade de amputação, entre outras (Plano Estadual de Saúde do RN, 2020-2023).

A aplicabilidade realizada pelo (RUE), como os demais programas citados, tem papel fundamental no atendimento à saúde coletiva no combate as comorbidades, que acometem a população que dependem da saúde pública.

Ademais, os programas voltados a saúde pública são de extrema relevância no trato com a pessoa, seja está funcionário público ou não, ambos necessitam deste opção e cuidado, quer queira usufruir ou não deste direito. A publicação deste material, reforça que um pequeno projeto, pode ser ampliado e fortalecido, como foi um dia os programas públicos voltado a saúde pública coletiva descritos neste estudo.

No decorre deste artigo, no capítulo marco teórico, é citado o Governo Federal, entre outros, identificando em síntese os programas e suas estratégias. Na metodologia, trouxe o tipo de pesquisa e o formato da ação realizada. Os resultados e discussões, trazem tudo que foi colhido, avaliado e discutido, neste capítulo. As considerações finais, revelam o que foi visto, conhecido e discutido. Desta forma, esta ordem segue uma estrutura que facilita a melhor compreensão da leitura.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nas observações, aplicações e resultados, criando alternativas para possíveis soluções. Este capítulo, orienta a sequência da organização do que foi apresentado, identificado, avaliando resultados, discutidos, intencionalmente ações que promovem a “saúde física e mental partindo da perspectiva voltada a estímulos de exercícios e práticas alimentares saudáveis compartilhadas entre os seus pares e mediado por profissionais da nutrição e educação física em instituição pública municipal de ensino localizada em nova Parnamirim/RN”, que visa atender uma necessidade educacional.

Esta tabela registrou as informações identificadas abaixo, onde foram feitas aferições do peso da pessoa, sendo feitas 4 pesagens em média a cada 30 dias. Ao final, foram calculados os percentuais. Segue a sequência do passo a passo:

- ✓ Formulação do projeto;
- ✓ Autorização do projeto;
- ✓ Embasamento de autores para fortalecer a argumentação do estudo;
- ✓ Consolidação do projeto;
- ✓ Cadastro dos participantes;
- ✓ Criação de um WhatsApp para mediar orientações educativas voltadas a parte física e nutricional;
- ✓ A divisão dos grupos fora organizada, considerando suas semelhantes de: condição ativa ou sedentária, peso, altura, medidas, biotipo e pós- bariátricas;
- ✓ Aferições do peso e medidas (antropométrico);
- ✓ Transcrever resultados;
- ✓ Calcular porcentagem dos grupos, que estão identificados com a mesma cor;
- ✓ Foi apresentado o resultado via WhatsApp aos participantes;
- ✓ Divulgação através de publicação em periódico como capítulo de livro.

IDENTIFICAÇÃO

O total de participantes fizeram parte dos profissionais da educação, aonde foram 14, sendo 12 (dode) mulheres e 2 (dois) homens, sendo duas mulheres pós-bariátrica. A idade em média das mulheres são de 28 – 60 anos e os homens de 45 – 53 anos.

Esse projeto se deu no município de Parnamirim/RN, na Escola Municipal Maria Francinete G Maia, rua Mahatma Gandhi, 22. Nova Parnamirim.

Figura 1 e 2 – Aferição de medidas antropométricas



Fonte: Autor

A realização do projeto se deu na data 05/03/2025 – 15/07/2025, na instituição educacional que atende o ensino fundamental anos iniciais e finais, realizado pelos profissionais da educação do horário matutino. Seus nomes foram identificados apenas pelas letras iniciais, como por exemplo: Antônio Washington de Oliveira Júnior (A.W. O.J), assim, preservando a identidade dos participantes.

Este capítulo aborda os resultados observados, onde foi identificado neste estudo que envolve a promoção a saúde dos profissionais da educação, um projeto que propõe esse cuidado através de “estímulos de exercícios e práticas alimentares saudáveis compartilhadas entre os seus pares e mediado por profissionais da nutrição e educação física”. Realizado com os profissionais da Escola Municipal Professora Maria Francinete Gonçalves Maia.

Segundo a profissional da educação Gladys Teixeira Giopoo, ressalta a importância da alimentação saudável, e correlaciona está com a saúde física e mental, desta forma, otimizando as capacidades relacionadas também a saúde mental, fator importantíssimo para a vida profissional do sujeito.

“Uma alimentação saudável desempenha papel fundamental no processo de emagrecimento, pois fornece ao corpo os nutrientes essenciais para funcionar de forma equilibrada enquanto reduz o consumo de calorias vazias. Priorizar alimentos in natura ou minimamente processados como frutas, verduras, legumes, cereais integrais e proteínas magras ajudam a controlar a fome, manter a saciedade por mais tempo e evitar picos de glicose que podem estimular o acúmulo de gordura. Além disso, comer bem melhora o metabolismo, dá mais disposição e energia para atividades físicas e contribui para a saúde mental, fatores que se interligam e potencializam o sucesso na perda de peso. Mais do que estética, alimentar-se bem é um gesto de cuidado com o corpo e a mente” (Giopoo, 2025).

A professora Gladys, além de pedagoga é também nutricionista, a mesma fez parte do suporte técnico dos profissionais que deram norte a este projeto, juntamente com o autor deste estudo, professor Antônio Washington, profissional de educação física e também pedagogo, onde, ambos perceberam a necessidade da criação do projeto voltado a otimizar as capacidades da saúde coletiva dos profissionais da educação, utilizando protocolos e orientações voltadas a práticas de exercícios e orientação nutricional.

Figura 1 - Escola Municipal Professora Maria Francinete Gonçalves Maia



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

A Escola Municipal Professora Maria Francinete Gonçalves Maia, foi a escola contemplada para ser realizado esse projeto, e seus resultados publicados em periódicos nacionais e internacionais. Esta escola, está localizada no bairro de Nova Parnamirim, município de Parnamirim/RN, instituição está ao qual faz parte da Secretaria Municipal

de Educação – SEMEC, localizada na Av. João XXIII, 704 – Cohabinal, Prnamirim – RN, Cep: 59.140-765.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Neste capítulo, trazemos os resultados alcançados com as aferições e cálculos de média percentual e RCQ. Esses recursos deram condições de identificar, que a maioria do grupo, apresentava sobre peso e obesidade grau I. Baseado nesses resultados, foi criado as estratégias pertinentes que atendessem inicialmente a proposta descrita nos objetivos.

A 2º pesagem comparada com a 1º, apresentou resultado animador no que concerne a perda entre todos os participantes, ou seja, 95%. Já na 3º pesagem houve um aumento do peso de 89% dos participantes. Na 4º pesagem, houve uma diminuição significativa por parte de 95% dos participantes novamente. O resultado final, foi um cálculo percentual da diferença entre a 1º pesagem e a 4º pesagem, sendo a última, definida como culminância do projeto, onde calculada por um percentual (%), negativo (+ aumento %) e o positivo (- diminuição %).

A organização dos grupos foi por pares com uma aproximação de compatibilidade do biótipo, peso e das condições físicas, que foi definido por duplas e identificado por cores.

Neste capítulo, apresentaremos os resultados colhidos neste projeto, onde são apresentadas (4 Tabelas), onde a 1º Tabela foram feitos as quatro pesagens e o percentual de cada um destes.

Tabela 1 – Tabela de Aferições

NOME	1º PESAGEM 10/03/25	2º PESAGEM 14/04/25	3º PESAGEM 19/05/25	4º FINAL 13/06/25	RESULTADO	GERAL
1. R.M.D.R	64,200 kg	66.0 kg	67.9 kg	68.3 kg	6,38%	2º Lugar
2. T.P	59,500 kg	58,6 kg	59.2 kg	58.8 kg	1,17%	1º Lugar
3. J.A.B.S	91,900 kg	85.4 kg	83.1 kg	80.9 kg	11,96%	1º Lugar
4. A.W.O.J	109,00 kg	106.6 kg	108.5 kg	107.3 kg	1,83%	2º Lugar
5. J.S.B.S	78,800 kg	78.4 kg	78.1 kg	76.4 kg	3,04%	1º Lugar
6. F.S.B	73,800 kg	72.6 kg	75.3 kg	75.2 kg	1,89%	2º Lugar
7. M.M.B	88,300 kg	86.3 kg	84.9 kg	85.4 kg	3,28%	1º Lugar
8. N.M.B.S	88,300 kg	87,4 kg	88.2 kg			2º Lugar
9. C.R.A.S	96,300 kg	95.5 kg	93.7 kg	93.2 kg	3,21%	1º Lugar
10. A.P.S	100,00 kg					2º Lugar
11. J.S.N.S	70,300 kg	69,4 kg	69.4 kg	68.9 kg	1,99%	1º Lugar

12. I.S.V.X	72,700 kg	72.4 kg	72.9 kg	71.8 kg	1,23%	2º Lugar
13. G.W.C.F	71,300 kg	70.4 kg	68.7 kg	69.5 kg	2,52%	1º Lugar
14. K.A.D	71,00 kg	70.6 kg	70.0 kg	71.4 kg	0,56%	2º Lugar

Fonte: Autor

A tabela 1, identifica através de cores as duplas escolhidas por semelhanças no biótipo, altura, condição física e histórico de bariátrica. Onde os participantes foram submetidos ao acompanhamento e orientações sobre exercícios e nutricional, sendo quatro pesagens, onde ao final delas identificamos entre as duplas seu percentual, e classificando-os entre 1º e 2º lugar.

Tabela 2 – Índice de Massa Corporal - IMC

NOME	PESO	ALTURA	IMC	PESO IDEAL MÁXIMO
1. R.M.D.R	64,200 kg	1,60 cm	25.00	63,00 Kg
2. T.P	59,500 kg	1,65 cm	22.00	67,00 Kg
3. J.A.B.S	91,900 kg	1,64 cm	34.00	67,00 Kg
4. A.W.O.J	109,00 kg	1,85 cm	32.00	85,00 Kg
5. J.S.B.S	78,800 kg	1,58 cm	32.00	62,00 Kg
6. F.S.B	73,800 kg	1,68 cm	26.00	70,00 Kg
7. M.M.B	88,300 kg	1,64 cm	33.00	67,00 Kg
8. N.M.B.S	88,300 kg	1,58 cm	35.00	62,00 Kg
9. C.R.A.S	96,300 kg	1,65 cm	35.00	68,00 Kg
10. A.P.S	100,00 kg	1,70 cm	35.00	72,00 Kg
11. J.S.N.S	70,300 kg	1,45 cm	33.00	52,00 Kg
12. I.S.V.X	72,700 kg	1,59 cm	29.00	62,00 Kg
13. G.W.C.F	71,300 kg	1,58 cm	28.00	62,00 Kg
14. K.A.D	71,00 kg	1,62 cm	27.00	65,00 Kg

Fonte: Autor.

Na tabela 2, foram calculados o Índice de Massa Corporal – IMC, intencionalmente voltado a calcular o parâmetro adotado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, buscando identificar a relação do seu peso com a saúde do corpo. World Health Organization.

Tabela 3 – Tabela de Aferições

Nome	CC	CQ	Resultado	Data
7. M.M.B	96	119	0.81	10/03/25
8. C.R.A.S	118	123	0.96	10/03/25
13. G.W.C.F	87	103	0.85	10/03/25
8. N.M.B.S	90	116	0.78	10/03/25
12. I.S.V.X	89	108	0.83	10/03/25
5. J.S.B.S	98	110	0.90	10/03/25
11. J.S.N.S	100	116	0.87	10/03/25

Fonte: Autor

A calculadora www.tuasaude.com, foi a usada para aferir o cálculo das medidas da Referência Cintura Quadril – RCQ. O resultado em verde identifica fora de risco, homens abaixo de 0,90 e mulheres abaixo de 0,85 e em vermelho acima disto. A calculadora usada *online* foi www.tuasaude.com/calculadora/risco-cardiovascular/.

Tabela 4 – Tabela de Aferições do Protocolo de referência da Circunferência Abdominal - CA

Nome	CA	Resultado Acima 0.88	Data
7. M.M.B	114	114	10/03/25
8. C.R.A.S	119	119	10/03/25
13. G.W.C.F	100	100	10/03/25
8. N.M.B.S	103	103	10/03/25
12. I.S.V.X	103	103	10/03/25
5. J.S.B.S	100	100	10/03/25
11. J.S.N.S	110	110	10/03/25

Fonte: Autor

A calculadora www.danamed.com, foi a usada para aferir o cálculo das medidas da Circunferência Abdominal - CA. Os resultados em verde identificam fora do estado de risco e o vermelho estado de risco, todos os resultados que deram acima de 88 para as mulheres e 102 para os homens, são classificados como risco a saúde. Nesta tabela, são identificados a condição de saúde através do protocolo CA. Alguns resultados foram permitidos serem apresentados referente a esta tabela.

DISCUSSÕES

Neste capítulo, trazemos os resultados alcançados com as aferições e cálculos de média percentual e RCQ. Esses recursos deram condições de identificar, que a maioria do grupo, apresentava sobre peso e obesidade grau I. Baseado nesses resultados, foi criado as estratégias pertinentes que atendessem inicialmente a proposta descrita nos objetivos.

A 2º pesagem comparada com a 1º, apresentou resultado animador no que concerne a perda entre todos os participantes, ou seja, 95%. Já na 3º pesagem houve um aumento do peso de 89% dos participantes. Na 4º pesagem, houve uma diminuição significativa por parte de 95% dos participantes novamente. O resultado final, foi um cálculo percentual da diferença entre a 1º pesagem e a 4º pesagem, sendo a última, definida como culminância do projeto, onde calculada por um percentual (%), negativo (+ aumento %) e o positivo (- diminuição %).

A organização por pares com uma aproximação de compatibilidade do biótipo, peso e das condições físicas, que foi definido por duplas e identificado por cores.

Revelador, são os resultados identificados através dos protocolos, IMC, RCQ e CA. Estes mostram em sua maioria uma condição desfavorável a saúde, visto que, estes profissionais que participaram, apesar de trabalharem em até dois turnos, afazeres familiares e até planejamento, atendimento através dos meios de comunicação fora da hora de trabalho, os fazem acreditar que não são sedentários, devido a estas funções e

obrigações tomarem quase todo o tempo do dia.

O sedentarismo, é caracterizado pelo baixo gasto calórico, a ausências de exercícios planejados e rotineiros de média e alta intensidade. O profissional da educação, em seu espaço de trabalho lida com uma gama de afazeres, mas de baixa intensidade, ou seja: sentados em cadeiras, escrivaninhas, reuniões, transporte veicular sentado, aula parados ou sentados em birô, seu deslocamento de curtas distâncias, entre outros.

Esta condição é o que em sua maioria leva a comorbidades, onde estas provocam influência na saúde do profissional da educação. O cuidado e o alerta devem ser feitos nas escolas por estes profissionais, disseminando este projeto em mais escolas, fomentando o conhecimento, através de orientações e acompanhamentos periódicos, com profissionais da educação física e nutricionista, que são estes a frente desse cuidado já identificados inicialmente nos objetivos citados.

Diante do exposto, no decorrer do tempo da aplicação do projeto, chegamos a resultados fantásticos, que mostraram que 95%, conseguiram diminuir de 400 g até 15 kg de peso corporal, a mediação forneceu mais informações sobre o cuidado com a alimentação e a procura da regularidade de exercícios físicos.

Por conseguinte, observou-se que a intensão desse projeto, alcançou além dos resultados obtidos, que foi o caminho e o entendimento do cuidado com a saúde física e mental, interferindo na saúde do profissional da educação, facilitando a atenção e qualidade no ensino.

ALGUMAS FALAS DA CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO “SAÚDE DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO – SPE”, EM SUA QUALIDADE DE VIDA VOLTADA AO TRABALHO NA ESCOLA

O depoimento do participante (3) **J.S.B.S**, fiquei muito empolgado quando foi proposto o projeto fitness entre os educadores da escola. Sou muito competitivo e entrei com força total. Pensei a princípio apenas em perder peso, mas tive uma surpresa com o quanto foi benéfico para minha vida, pois durante os 3 meses do desafio eu acordava mais disposto, andava e respirava bem melhor e até meu refluxo sumiu. Perdi no total 15 kg e me senti com a autoestima elevado ao receber elogios dos amigos e colegas. Ajudou me

em sala de aula a ficar mais animado e isso refletiu na qualidade e resultados das atividades propostas. Agradeço muito aos envolvidos no projeto fitness “.

O depoimento da participante (7) **M.M.B.** “Quando entrei para o desafio, meu objetivo era simples: perder peso, porém, ao longo do caminho, percebi que o que eu estava ganhando era algo muito maior. Sentir mais energia, me sentir mais leve, cuidar de mim, deu uma repaginada na minha vida. O simples fato de agachar, caminhar com mais rapidez, pular... melhorou a qualidade do sono, é algo que não tem preço. Essa é só a primeira página da minha nova história”.

Por fim, os resultados e as discussões contemplam o objetivo e a problemática descrita, pois reforça a necessidade dos profissionais de educação a olhar para este seguimento voltado a saúde mental, tendo como instrumento viabilizador a promoção a saúde física e mental partindo da perspectiva voltada a estímulos de exercícios e práticas alimentares saudáveis; compartilhadas entre os seus pares e mediado por profissionais da nutrição e educação física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, o objetivo deste projeto foi alcançado, que foi a promoção a saúde física e nutricional, voltado a saúde mental partindo da perspectiva aos estímulos de exercícios e práticas alimentares saudáveis compartilhadas entre os seus pares e mediado por profissionais da nutrição e educação física em instituição pública municipal de ensino localizada em Nova Parnamirim/RN.

A problemática deste estudo, atendeu as dificuldades e acreditaram na proposta de disseminar este projeto, como uma possível ação a serem utilizada em outras instituições de ensino público do município de Parnamirim/RN, com os profissionais da educação.

Conclui-se que apesar das amostras apresentarem prevalência de eutrofia, na média encontrada sobressai-se o sobrepeso (IMC) e (CA) em risco; baixo gasto calórico e sedentarismo evidente.

Acreditasse, que a possibilidade de avançar com este projeto, é oportuno diante dos resultados e discussões referenciados neste artigo, advindo de uma instituição pública municipal, e necessário diante das comorbidades que afetam estes profissionais da

educação, vale ressaltar que um professor saudável é mais produtivo para sua vida, família e profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte. Deliberação nº 1463/18 CIB/RN. Natal, RN. 22 jun. Edição nº 14.198. 2018. BRASIL. Diário Oficial da União. Resolução CIT nº 37/18. Brasília. DF. 26 mar. Nº 58, Seção 1, pág. 135. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação MS/GM nº 5, de 28 de setembro de 2017. **Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2017.

GOV.BR. Municipal da Saúde. **Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude>

PARNAMIRIM. **Plano Municipal de Saúde de Parnamirim**. Disponível em: <https://antigo.parnamirim.rn.gov.br/pdf/plano/planoMunicipal%20Saude-2022-2025.pdf>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation of Obesity. Geneva.1997.

CAPÍTULO VII

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PARA O ALUNO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL – ADAEE

Antônio Washington De O. Júnior
Maria Das Graças De Oliveira

RESUMO

O presente estudo, denominado avaliação do desenvolvimento para o aluno da educação especial (ADAEE), traz o objetivo voltado a avaliar o aluno da educação especial utilizando 10 (dez) conceitos avaliativos e 4 (quatro), em formato de tabela e relatório, que serve de subsídio para identificar e conduzir o sujeito ao direcionamento ideal, favorecendo o processo de ensino- aprendizagem e o desenvolvimento social e intelectual, assim, aproximando-o de uma educação integral. Uma das grandes dificuldades na educação especial é a avaliação desse grupo, onde são criados por vários autores protocolos, além de significativa quantidade de estudos voltado a modalidade da educação especial. Desta forma, crescem com a preocupação de atender essa demanda, onde a cada momento histórico aumenta as pesquisas e necessidades a serem investigadas. Vale considerar, que a vertente voltada a avaliação institucional é uma das mais necessária, pois envolve a comunicação desta pessoa com o mundo. Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, de corte transversal com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção, identificar, estimular conhecimento e sensações, baseados nas observações, aplicações e resultados, criando alternativas para possíveis soluções através de planejamento baseados nos resultados do protocolo (ADAEE), onde busca favorecer a produção mais ajustadas ao aluno da educação especial nas aulas de disciplinas específicas. O estudo realizado, demonstra resultados ainda de ordem documental e metodológica em andamento, sendo uma realidade já presente em algumas instituições de ensino que são aplicados o (ADAEE). As próximas publicações sobre este protocolo já serão contabilizadas e acrescidas de forma quantitativa nos resultados, assim como, objetivos e problemáticas mais fidedignas.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão. Educação Adaptada.

INTRODUÇÃO

O presente estudo, denominado avaliação do desenvolvimento para o aluno da educação especial (ADAEE), traz o objetivo voltado a avaliar o aluno da educação especial utilizando 10 (dez) conceitos avaliativos e 4 (quatro), em formato de tabela e relatório. Onde está pesquisa tem como objetivo servir de subsídio para identificar e conduzir o sujeito ao direcionamento ideal, favorecendo o processo de ensino- aprendizagem e o desenvolvimento social e intelectual, assim, aproximando-o de uma educação integral.

Uma das grandes dificuldades na educação especial é a avaliação desse grupo, onde são criados por vários autores protocolos, além de significativa quantidade de estudos voltado a esta modalidade. Desta forma, crescem com a preocupação de atender essa demanda, onde a cada momento histórico aumenta as pesquisas e necessidades a serem investigadas. Vale considerar, que a vertente voltada a avaliação institucional é uma das mais necessária, pois envolve a comunicação desta pessoa com o mundo.

A avaliação institucional para alunos típicos, segue uma ordem historicamente bem estabelecida com ajustes quantitativos (somativa), enquanto a modalidade da educação especial não segue a mesma ordem devido a diversidade e individualidade das pessoas em aprender, quase sempre adaptada as suas necessidades individuais. Será que os protocolos devem ser um instrumento paliativo apenas, ou de necessidade qualitativa e de intervenção obrigatória na atenção ao aluno atendido na educação especial?

Acreditasse, que o comodismo e não adaptar o curriculum já pré-estabelecido, e a ausência de estudos direcionados a área da educação especial que deveriam vir a serem publicados e não são por falta de incentivo acadêmico e profissional, a capacitação e a seleção de profissionais que tenham afinidade e habilidades específicas no atendimento desse público, são os diferenciais fundamentais a serem considerados.

Essa área do conhecimento, deve agregar muito mais do que a inclusão estrutural ou acessibilidade. Pode-se ir mais além, com políticas públicas que sejam justas e presentes nas instituições de ensino, família e sociedade, que funcionem de forma a atender o aluno dentro e fora da escola, de forma digna e acessível.

Destarte, a preocupação de atender o público da educação especial dentro da instituição de ensino, deve ser da melhor forma possível, ou seja, aplicar protocolos que realmente encontre no aluno e que favoreça maior “visibilidade” sobre ele, indicações concretas ou parciais, onde o profissional da educação especial consiga fazer sua leitura de uma forma mais fidedigna a seu respeito, e assim, construir um direcionamento mais integral de suas necessidades como pessoa, dentro de suas condições reais e proximais de aprendizagem.

MARCO TEÓRICO - BREVE CONSIDERAÇÕES HISTÓRICA

A segunda Lei de Diretrizes e Bases para a educação nacional - LDB 5692/71 estabelece os princípios e as diretrizes para a educação brasileira, integrando e ampliando o quantitativo de atendimento educacional promovendo maior socialização das pessoas PCD, TGD, altas habilidades e superdotação, inserindo as classes especiais na escola regular. Ampliando assim, os serviços públicos voltados a educação, onde houve ajustes no atendimento que são primordiais para a educação especial.

A LDB menciona o atendimento do aluno com deficiência no art. 9º: “os alunos que apresentam deficiências físicas ou mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial”, fixando normas para o atendimento destas pessoas.

O Centro Nacional de Educação Especial – CENESP, foi criada em 1973, sendo um marco das políticas públicas no atendimento da pessoa com deficiência no âmbito escolar. A CENESP “assumir a coordenação, em nível federal, das iniciativas no campo do atendimento educacional a excepcionais”, conduzindo a implementação de setores voltados s Educação Especial, nos estados e municípios, ampliando o atendimento, através da criação das classes especiais no ensino regular (MEC/SG/CENESP, 1977).

Na década de 80, a Educação Especial ainda era marcada pelo conceito conhecido como Normalização, que enfatizava a importância de proporcionar experiências diárias semelhantes àquelas que eram oferecidas às pessoas consideradas “normais”. Este modelo, afirma Mazzota (2005), “baseia-se no princípio de atendimento às diferenças individuais. Não se trata de procurar no homem suas deficiências ou inaptações, mas sim identificar, em cada indivíduo, suas potencialidades, propiciando-lhe meios de desenvolvê-las em seu benefício e de toda a sociedade”.

A educação especial, fundamentada no princípio da Integração, ressaltou como afirma Carvalho (2004), a adaptação do estudante com deficiência ao contexto escolar, exigindo pouco ou nada da sociedade. Essa abordagem pode ter incentivado ações de segregação, discriminação e preconceitos no ambiente escolar; essa situação, possivelmente, contribuiu para a exclusão desse estudante das instituições de ensino regulares, agravando o insucesso escolar.

A década de noventa foi aprovada uma nova organização para a educação no país,

por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96. Esta legislação criou uma nova estrutura para o sistema educacional do país, segmentando-o em dois níveis: a Educação Básica, que inclui o ensino fundamental e o ensino médio, e o Ensino Superior. Inclui várias Modalidades de Ensino autônomas, mas que complementam a estrutura existente, com ênfase na Educação Especial entre outras.

Desde os anos 90, no Brasil, a argumentação a favor da Educação Inclusiva se torna proeminente, catalisada por várias iniciativas fundamentadas na “Educação para Todos”. Nesse cenário, a Educação Especial se torna mais evidente nas discussões político-educacionais.

Movimentos como a Declaração Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990) e a Declaração de Salamanca (Espanha, 1994), Oposição à exclusão social e educacional de uma parte expressiva da população global, revelam a importância da educação como um dos elementos essenciais para a equidade, levando em conta os estudantes com deficiência, dificuldades sérias de aprendizado e/ou comportamentais e superdotação, que são considerados como parte de um conjunto mais amplo denominado. “alunos com necessidades educacionais especiais” (Glat; Plesch; Fontes, 2007).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 reforça o conceito de Educação Inclusiva no Capítulo V, artigo. 58, ao afirmar que a forma de Educação Especial deve ser disponibilizada, preferencialmente, na rede de ensino regular para o estudante que possui necessidades educacionais especiais, incluindo tanto alunos com deficiência quanto aqueles sem.

No entanto, esse princípio tem demandado uma reestruturação da escola e do sistema de ensino, com o objetivo de garantir, de forma eficaz, o acesso e a continuidade dos alunos com deficiência na rede educacional. O conceito de Educação Inclusiva requer, além disso, que haja investimentos nas infraestruturas das instituições de ensino, as quais devem assegurar a acessibilidade de todos os alunos a suas instalações. Também é necessário desenvolver abordagens pedagógicas que permitam a criação de um currículo escolar orientado para a inclusão, além de proporcionar aos educadores uma formação contínua direcionada especificamente para esse fim.

Com a finalidade de garantir as metas e orientações definidas pela legislação educacional vigente, foram criados vários documentos normativos relevantes que, no dia

a dia escolar, colaboram na implementação da proposta pedagógica desenvolvida pela própria instituição de ensino. Dentre esses documentos, podemos ressaltar o Plano Nacional de Educação – PNE; as Diretrizes Curriculares Nacionais; e os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, os quais estabelecem, também, a obrigatoriedade de elaboração do Plano Estadual e Municipal de Educação para os respectivos municípios e estados, além de promover, nas instituições da Educação Básica, a criação dos Projetos Político-Pedagógicos.

Percebesse que a criação de programas e a continuidade das ações e projetos voltados a educação especial, nas academias e políticas públicas, que a cada dia são acrescidas de ajustes direcionados ao alunado que fazem parte do público alvo desta modalidade. Onde as leis, são o suporte que estabilizador das garantias fundamentais que fortalecem e garantem a dignidade e amparo legal e humano.

Para localizar a legislação atualizada referente à Educação Especial em 2023, busquei a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), que continua como a fundamentação legal, sendo complementada por decretos e normas adicionais. O Decreto nº 11.370/2023 anulou o decreto que previamente estabelecia a Política Nacional de Educação Especial, enquanto o Parecer CNE/CP nº 50/2023 apresentou atualizações significativas, com ênfase em inclusão e acesso. Estes documentos estão disponíveis nos portais do MEC (Portal do MEC) e do Planalto (GOV.BR), assim como em materiais como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a regulamentação da Educação Especial.

Ao fim deste breve marco teórico, que contribuiu apenas para ressaltar a preocupação e os avanços das políticas públicas, que concerne a modalidade da educação especial e seu público-alvo. Mas este precisa de direcionamento e atenção por parte do governo, mas vale destacar que, as leis devem está ao alcance de todos, serem acessíveis e de suporte social de fato, onde infelizmente não é o que acontece, pois, o caminho até chegar a esses direitos, são distanciados pela burocracia e a falta de profissionais para atender tal demanda, além de outras questões de cunho político.

A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ESCOLA

As atualizações feitas no decorrer dos momentos históricos que envolve a educação especial, dentro de uma perspectiva inclusiva voltada a inserção da pessoa em busca de uma oportunidade social, autonomia e direitos como cidadão. O “olhar” que se tinha e que se tem hoje, são percepções humanas mais engajadas no compreender o outro, um esforço estimulado pelas políticas públicas e pressionada pelo movimento que cuidam destes valores, onde professores da educação especial são a linha de frente, que identificam e implementam essa comunicação mais equitativa.

Kauffman e Badar (2014) declaram que, durante o século XX e nas primeiras décadas do século XXI, a concepção de que educadores da educação especial devem colaborar com os docentes do ensino regular foi se tornando frequente, e que essa pode ser a opção mais eficaz para a formação de todas as crianças com deficiência e com necessidades educacionais especiais.

[...] apesar desta ideia ter capturado a imaginação de muitos, as pesquisas não têm mostrado que tais práticas são realmente melhores que a instrução oferecida de forma direta, por um professor devidamente capacitado para suprir as necessidades de atendimento educacional especializado (Kauffman; Badar, 2014).

Aqueles que duvidam da efetividade do trabalho conjunto, consultoria e ensino colaborativo do currículo da educação básica indicam uma necessidade de uma orientação personalizada, direcionada, intensa, contínua e com especialização; instrução que somente um educador devidamente capacitado pode fornecer (Kauffman; Badar, 2014).

O Ministério da Educação – MEC, por meio da Secretaria de Modalidades Especializadas da Educação – SEMESP, apresenta este documento que trata da implementação da Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida (PNEE 2020), instituída por meio do Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020.

Desta forma, projetos, planos, decretos e leis, são os guias que organizam o sistema, pelo menos teoricamente, mas se tratando de conduta, podemos resumir que os responsáveis pela ordem dos fatos, são sujeitos que nem sempre conhecem o ofício que ocupam.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, de corte transversal com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção avaliar o aluno da educação especial utilizando 10 (dez) conceitos e 4 (quatro) condições avaliativas em formato de tabela e relatório, que serve de subsídio para identificar e conduzir o sujeito e o professor ao direcionamento ideal, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento socioafetivo e intelectual, assim, promovendo uma educação integral.

A pesquisa descrita neste artigo, teve como intenção oferecer suporte para identificar e orientar a pessoa de forma apropriada, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, assim como no desenvolvimento social e intelectual, com a finalidade de levar ao alcance de uma educação integral e justa.

O (ADAEE) pode ser usado para também, identificar, aproximar e estimular o conhecimento e sensações sobre o aluno da educação especial, baseados nas observações, aplicações e resultados, criando alternativas para possíveis soluções através de planejamento baseados nos resultados do protocolo (ADAEE), onde busca favorecer a produção mais ajustadas ao aluno da educação especial nas aulas de disciplinas específicas.

Onde o uso do (ADAEE), serve como recurso facilitador na aprendizagem da educação especial. A coleta das informações fora acessada, pela lista de cadastral do aluno no sistema SIGEDUC Parnamirim/RN, individualizado de cada aluno laudado, através dos protocolos de entrevista e questionário fechado junto a equipe gestora. Estes recursos facilitaram o acesso a vários documentos, sendo um deles os laudos.

A tabela 1, que conceitua a condição do aluno de educação especial, como um instrumento avaliativo. Este protocolo, contém 10 (dez) conceitos com 4 (quatro) condições, que refletem um possível retrato da situação socioafetiva e intelectual dessa pessoa, aluno da educação especial. Desta forma, acreditasse que este recurso em formato de protocolo de avaliação, consiste em identificar as habilidades e avanços no processo de ensino-aprendizagem, facilitando o acesso a escola e ao ensino de forma integral.

Este protocolo, vem sendo aplicado na educação nas modalidades EJA e na etapa do ensino médio, na 2º DIREC e SME de Parnamirim/RN. Sendo este protocolo abaixo, discriminado na tabela abaixo:

TABELA 1 – Avaliação do Desenvolvimento para o Aluno da Educação Especial - ADAEE

AValiação DO DESENVOLVIMENTO PARA O ALUNO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL- ADAEE					
CONCEITO	BAIXO	MÍNIMO	ADEQUADO	DESEJADO	CONDIÇÃO
1. Assiduidade					
2. Se manter em sala					
3. Comunicação					
4. Conduta					
5. Leitura					
6. Interpretação					
7. Escrita					
8. Socialização					
9. Afetividade					
10. Autonomia					

FONTE: Autor

A definição de cada conceito será esclarecida neste parágrafo, com o objetivo de auxiliar na identificação de cada item: **Assiduidade** – frequência à escola; **Manter-se em Sala** – presença dentro da sala de aula; **Comunicação** – processo de partilha e troca de informações, ideias, sentimentos e significados entre indivíduos ou grupos, utilizando linguagem verbal, não verbal, escrita ou visual; **Conduta** – manifestação do comportamento do indivíduo, que pode ser boa ou má, considerando os valores morais e éticos determinados pelo grupo ao qual pertence (escolar); **Leitura** – processo de interpretação e construção de significados, que vai além da decodificação de palavras escritas e inclui a interpretação de elementos não verbais, como imagens, gestos e sons; **Interpretação** – envolve análise, reflexão e atribuição de um ponto de vista pessoal, utilizando o conhecimento de mundo e escolar para decodificar e dar sentido ao que foi percebido ou identificado; **Escrita** – representação da linguagem falada por meio de signos gráficos; **Socialização** – processo de aprendizado das normas, valores e comportamentos sociais para a vida em sociedade; **Afetividade** – capacidade de expressar sentimentos e emoções individuais ou coletivas; **Autonomia** – capacidade de decidir sobre o que se julga ser o melhor, de acordo com os próprios valores morais e éticos.

Tabela 2 – Exemplo de utilização dos conceitos e seus resultados.

AValiação DO DESENVOLVIMENTO PARA O ALUNO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL					
CONCEITO	BAIXO	MÍNIMO	ADEQUADO	DESEJADO	CONDIÇÃO
1. Assiduidade	X				Baixo
2. Se manter em sala		X			Mínimo
3. Comunicação		X			Mínimo
4. Conduta				X	Desejado
5. Leitura		X			Mínimo
6. Interpretação			X		Adequado
7. Escrita		X			Mínimo
8. Socialização	X				Baixo
9. Afetividade			X		Adequado
10. Autonomia		X			Mínimo

Fonte: Autor.

A **tabela 2**, exemplifica o preenchimento do protocolo apresentado. Cada “X” identifica o conceito observado e, ao final, a condição que o sujeito apresenta naquele momento. Sugere-se que este protocolo seja aplicado bimestralmente aos alunos da educação especial acompanhados pelo professor da modalidade, que os acompanha no processo de ensino-aprendizagem.

Para analisar a condição resultante das quatro situações referenciadas na tabela de avaliação (ADAEE), considere os níveis Baixo, Mínimo, Adequado e Desejado, marcados com “X” de acordo com a observação do professor de educação especial. O espaço “Condição” refere-se ao resultado do conceito marcado.

Tabela 3 – Relatório baseado nos resultados do protocolo - ADAEE.

RELATÓRIO BASEADO NOS RESULTADOS DO PROTOCOLO “ADAEE”	
1. ASSIDUIDADE	Condição: () Baixo () Mínimo () Adequado () Desejado _____ _____ _____
2. SE MANTER EM SALA	Condição: () Baixo () Mínimo () Adequado () Desejado _____ _____ _____
3. COMUNICAÇÃO	Condição: () Baixo () Mínimo () Adequado () Desejado _____ _____ _____
4. CONDUTA	Condição: () Baixo () Mínimo () Adequado () Desejado _____ _____ _____
5. LEITURA	Condição: () Baixo () Mínimo () Adequado () Desejado _____ _____ _____
6. INTERPRETAÇÃO	Condição: () Baixo () Mínimo () Adequado () Desejado _____ _____ _____
7 – ESCRITA	Condição: () Baixo () Mínimo () Adequado () Desejado _____ _____ _____
8. SOCIALIZAÇÃO	Condição: () Baixo () Mínimo () Adequado () Desejado _____ _____ _____
9. AFETIVIDADE	Condição: () Baixo () Mínimo () Adequado () Desejado _____ _____ _____

<hr/> <hr/>
10. AUTONOMIA - Condição () Baixo () Mínimo () Adequado () Desejado
<hr/> <hr/>
POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS:
<hr/> <hr/>

Fonte: Autor.

A **tabela 3**, destina-se a relatar os resultados do protocolo (ADAEE), seguindo a ordem dos conceitos de são de 1-10, mais as “possíveis estratégias”. Essas informações podem ser descritas as condições apresentadas diante da avaliação feita pelo professor de educação especial que o acompanha em sala de aula, auxiliar de sala, professor pedagogo de disciplina de sala ou no atendimento AEE. Este instrumento diagnóstico, formativo e somativo, facilita a “leitura” do aluno em seu processo de desenvolvimento e reconhecimento de sua identidade da aprendizagem escolar. Vale ressaltar que as considerações encontradas nesta avaliação (ADAEE), podem vir ajudar na possível identificação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito de Lev Vygotsky – que busca identificar a distância entre o que um indivíduo já pode fazer sozinho (desenvolvimento real) e o que pode alcançar com a ajuda de outras pessoas mais experientes (desenvolvimento potencial).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este protocolo denominado (ADAEE), pode ser aplicado, em 4 (quatro) instituições de ensino, sendo duas do estado do Rio Grande do Norte da 2º DIREC CAIC na modalidade EJA e na Escola Estadual Apolinário Barbosa na modalidade Educação Básica na Etapa (ensino médio), ambas em Parnamirim/RN. Já na Escola Municipal Maria Francinete G. Maia, a qual faz parte da prefeitura de Parnamirim/RN, nesta vem sendo aplicado pelos próprios professores pedagogos do 1º - 5º ano, e supervisionado pelo professor autor deste estudo. Já a instituição Colégio e Curso Gênese, entre as quatro e a única escola privada, onde também localizada em Parnamirim/RN, nela está sendo aplicado do 1º - 5º.

O protocolo investiga as possíveis informações que poderão contribuir de forma qualitativa e quantitativa do método avaliativo (ADAEE), que vem colhendo bons” frutos”, onde os resultados obtidos pelos professores, vem indicando grande facilidade de mapear possíveis dificuldades de aprendizagem em função de déficits intelectuais. Acredita-se, que entender os avanços e as dificuldades da pessoa dentro da perspectiva educativa, gera nesse processo uma direção mais assertiva para planejar, adaptar e mediar

o processo de ensino-aprendizagem para o aluno de educação especial ou em uma condição especial, que são os **alunos sugestivos** (termo usando neste estudo).

Alunos Sugestivos, são aqueles que não apresentam laudo e nem parecer de especialistas, mas é percebido nele características associativas de possível transtorno ou deficiência, de cunho cognitivo, que afeta diretamente as capacidades de expressar e compreender a linguagem, dificultando a comunicação, entre outras capacidades funcionais da aprendizagem.

Tabela 4 – Dados pessoais

Data: Local ____Dia _____Mês ____Ano 20 __.
Instituição de Ensino: _____.
Endereço: _____.
Aluno: _____ Idade: ____ Turma: ____ Ano: ____.

Fonte: Autor

Tabela 4, esse espaço é utilizado para identificar o lugar e data ao qual foi realizado a aplicação do protocolo, informações do aluno e sua locação dentro da escola.

As tabelas apresentadas são o modelo de formato definido pelo autor, com os pontos mais necessários, onde desse maior simplificação de sua aplicabilidade e compreensão.

Tabela 5 – Identificação das nomenclaturas

Atendimento: () Matutino () Vespertino () Noturno
Condição: () Laudado () Sugestivo () Típico () Processo de Observação ou Avaliação Médica
Níveis de Ensino: () Educação Básica () Ensino Superior
Etapas da Educação: () Educação Infantil () Ensino Fundamental () Ensino Médio
Modalidade de Ensino: () EJA () Educação Especial () Educação Profissional e Tecnológica () Educação do Campo () Educação Indígena () Educação Quilombola () EaD.

Fonte: Autor

Tabela 5, é utilizada para identificar detalhes que esclarecem muito da pessoa avaliada através (ADAEE), onde podemos elucidar informações de cunho identitário no contexto escolar, mas o grande diferencial é o item condição, sendo o termo inovador utilizado pelo Autor “SUGESTIVO”, que defini a condição percebida pelo professor de sala, equipe gestora, família, entre outros. O aluno **sugestivo**, é aquele aluno que é percebido, que existe limitação de ordem orgânica nos aspectos: cognitivo, motor, autônomo, afetivo, socialização ou associados. Desta forma, sendo responsável pela integração do corpo e das suas funções orgânicas (física e mental), como o desenvolvimento intelectual, afetivo, sistema nervoso, sistema muscular e sistema esquelético, onde interagem com o sistema sensorial que é o captador de estímulos, que facilita ou dificulta a compreensão e o desenvolvimento intelectual ou psicomotor do sujeito.

O aluno **sugestivo**, pode ser aquele que está no processo de investigação ou apenas é percebido suas dificuldades de grande prejuízo intelectual e motriz, tendo uma diferença considerável comparada a pessoa neurotípica. São as pessoas que por várias causas não são laudadas, como por exemplo supomos: seu o responsável não acredita ser possível que a pessoa sob sua responsabilidade possa não apresentar possíveis déficits de aprendizagem, que necessitem de cuidados especiais; atendimento público pouco acessível, burocrático e demorado; falta de conhecimento do passo a passo das ações em busca dos encaminhamentos e relatórios a serem requisitados e elaborado por parte da instituição de ensino e da própria família.

Os resultados deste protocolo, apresentou informações que elucidaram informações e facilitou planejamentos mais específicos e proveitosos para sua aprendizagem. As escolas que participaram, apreciaram de forma receptiva e favorável a proposta da utilização do (ADAEE). Assim, torna-se mais fácil a continuação do desenvolvimento desta “Avaliação Protocolar”, que busca atender a carência de protocolos avaliativos na área da educação especial, sendo este protocolo (ADAEE) usado como também uma avaliação diagnóstica e formativa, para os alunos atípicos, sendo possível ser usado em alunos típicos também.

Os frutos deste estudo, tem sido colhido gradativamente, pois trata de projeto novo de 2024, que tenta simplificar de forma acessível a compreensão e a aplicação deste instrumento investigativo e contínuo, visto que, outros já utilizados são pouco usados devido sua complexidade de aplicação. Pensando nestes problemas, também foi considerado essas dificuldades, pois o conceito inclusão, deve ser entendida como “Amplinclusão”, termo que viabiliza a necessidade desta inclusão ser entendida e praticada de forma ampla, visualizando os “ávites” e déficits de cada individuo dentro e fora da escola, como por exemplo: uma mãe atípica de comportamento instável e agressivo, um professor que realiza tratamento para depressão, dificuldades financeiras da família para atender as necessidades imediata do aluno, entre outros. São inúmeros comportamentos e situações socioemocionais que devem ser consideradas, no trato uns com os outros, e na compreensão desses estados de vulnerabilidade humana, é disso que trata a “Amplinclusão”.

A inclusão ainda é vista por alguns, como uma forma de compreender e inserir o

aluno PcD, TGD, Altas habilidades e Superdotação, que o público da educação especial. Mas a inclusão deve ser vista de forma maior, além das capacidades de cunho cognitivo e emocional, as relações sociais e profissionais podem ser afetadas significativamente no trato com o outro, pois as questões emocionais e cognitivas, se manifestam quase sempre em silêncio, e quando se manifestam surpreendem o inobservável.

Assim, entendesse que a “Amplinclusão”, assim como, o aluno “sugestivo”, estes aparecem quando se aplica o protocolo (ADAEE), que favorece a leitura e a descoberta de vários conceitos e condições, que podem vir a ser indícios que serão significativos na investigação no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

DISCUSSÕES

Este aluno denominado **sugestivo**, quase sempre é prejudicado pelo sistema, que não os percebem ou fingem não perceber, pois acarretam uma atenção maior e maiores investimentos, gerando volume de gastos e de profissionais neste atendimento, seja na rede pública ou principalmente na privada, que é mais deficitária nesse cuidado.

O lucro de um aluno de instituição privada sendo atendido por um profissional de educação especial, representa um gasto até maior do que o próprio lucro da mensalidade do aluno, onde nas instituições públicas, e apenas um questão de desejo político e administrativo, pois os impostos recolhidos pelo Estado, já são direcionados para vários segmentos públicos, sendo entre eles a educação especial na rede pública de ensino, é onde se encontra os profissionais mais qualificados e estrutura mais próximo do adequado para tal atendimento.

A dificuldade da educação especial nas escolas que disponibiliza a modalidade (EJA), apresentam dificuldades da gestão ao quadro de professores, que são o pouco conhecimento no que concerne à educação especial no processo inclusivo, a falta realização do PEI, falta preparo técnico-científico para as necessidades de cunho psicológico e educativo, falta de recursos adequados para a inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, entre outros, como o **aluno sugestivo**, onde nesse encontramos em demasia sem laudos, mas de grande necessidade de ser percebido e inserido no processo de ensino-aprendizagem, esses são acredito os principais prejudicados.

O aluno da EJA, é caracterizado em sua maioria, por uma pessoa que faltou oportunidade na idade ideal. A EJA é a sigla para Educação de Jovens e Adultos, uma modalidade de ensino que permite que pessoas que não tiveram acesso à educação na idade apropriada possam concluir o Ensino Fundamental e/ou o Ensino Médio. Para se matricular no Ensino Fundamental é necessário ter 15 anos completos e para o Ensino Médio, 18 anos completos.

Mas o que é percebido, é que a justificativa dada não é a vista hoje no entendimento do atendimento da educação especial. A maioria dos alunos atendidos na EJA da escola Arnaldo Arsênio de Azevedo – CAIC, pelo autor deste estudo, mostram serem alunos, que desistiram dos estudos nas primeiras etapas da educação básica ou que não progrediram no processo de ensino-aprendizagem, devido dificuldades de compreensão e abstração de conteúdos teóricos e práticos da educação escolar.

A presença do professor da educação especial até o presente momento 2025, ainda é deficitária já que existe profissionais para tal função a nível de Graduação em Licenciatura reconhecido pelo MEC, já no mercado de trabalho existe significativa demanda.

A escassez de tecnologias assistivas e instrumentos adaptados, junto a falta de infraestrutura das instituições de ensino. Onde ainda vemos a complexidade da heterogeneidade dos espaços escolares da EJA, fatores que tornam esta modalidade diferentes e de planejamento mais complexos, sendo esses: idade, disponibilidade de tempo para estudos extracurriculares e fora da escola, ritmo de aprendizagem mais lento, dificuldade na abstração do curriculum não adaptado para a modalidade e a falta de acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O observado neste estudo, é que grande parte dos profissionais educacionais da EJA demonstram dificuldade para lidar com as especificidades dos alunos da modalidade da educação especial, pois não recebem ou não procuram formação adequada para o processo inclusivo que deve acontecer. A transferência de método e curriculum, em sua maioria são do ensino regular tradicional, fato este que acaba promovendo grande evasão e péssimos resultados em sua formação escolar EJA.

Em suma, a educação regular tradicional, a EJA e a Educação Especial, são modalidades de ensino, onde deve ser o centro do processo de ensino do aluno, mas não

é o que foi observado neste estudo, visto que, existe: o direito do cidadão, leis e políticas públicas, mas a distância entre estas e o acesso a elas, é onde está a grande problemática, que é a “burocracia intencional”, sendo esta limitadora do direito constituído e estabelecido pelo próprio estado, sabendo que o sistema atende como deveria os recursos e gastos aumentam proporcionalmente, sendo assim, maior demanda e gasto de ordem pública, algo que evitam ao máximo, mesmo sabendo da grande demanda e necessidade humana e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo oferecer suporte para identificar e orientar a pessoa de forma apropriada, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, assim como no desenvolvimento social e intelectual, com a finalidade de levar ao alcance de uma educação integral, sendo este propósito viável segundo esta análise.

O estudo realizado, demonstra resultados ainda de ordem documental e metodológica em andamento, sendo uma realidade já presente em algumas instituições de ensino que são aplicados o (ADAEE). As próximas publicações sobre este protocolo já serão contabilizadas e acrescidas de forma quantitativa nos resultados, assim como, objetivos e problemáticas mais fidedignas.

Esta investigação buscou fornecer apoio para reconhecer e guiar o indivíduo em uma orientação adequada, beneficiando o processo de ensino e aprendizado, além do crescimento social e intelectual, com o intuito de aproximá-lo de uma educação completa, sendo este objetivo possível segundo este estudo.

Devem os protocolos servir apenas como uma solução temporária, ou eles são essenciais e devem ser implementados de forma obrigatória na atenção ao estudante que recebe suporte na educação especial. Sendo está a problemática, foi percebido a importância e a grande contribuição que está auxiliando os professores nesse estudo.

Por fim, este estudo passa a ser entre tantos já referidos, mais um que pode contribuir com a modalidade da educação especial e com os profissionais da educação, que se questionam como avaliar este aluno em condições especiais, e como conduzi-lo a uma possível transformação em relação com o mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. **Centro Nacional de Educação Especial. Plano Nacional de Educação Especial**, 1977/1979. Brasília: Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/orientador1, pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/orientador1.pdf)

BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos 1990. Ministério da Educação/ Secretaria Especial de Educação Especial. Brasília, DF, 1990. Disponibilizado em www.mec.gov.br/legislaçaointernacional. Acesso em agosto de 2025.

BRASIL. Lei 5.692 de 11/08/1971. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação. Brasília, DF. Disponível em www.mec.gov.br Acesso em 27 de abril de 2007.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEDBEN. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/legislação> Acesso em: 05 de setembro de 2025.

CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. 4. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.

GLAT, R.; PLESTSCH, M. D.; FONTES, R. S. Educação Inclusiva & Educação Especial: propostas que se completam no contexto da escola aberta à diversidade. Revista Educação. Santa Maria, RS, v.32, n.2, 2007, p. 343-356 <http://www.ufsm.br/ce/revista> Acesso em 15 de julho de 2025.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.

UNESCO. Declaração de Salamanca 1994. Ministério da Educação/ Secretaria Especial de Educação Especial. Brasília, DF, 1994. Disponibilizado em www.mec.gov.br/legislaçaointernacional Acesso em agosto de 2025.

CAPÍTULO VIII

GINÁSTICA NATURAL ADAPTADA (GNA): VOLTADO AS NECESSIDADES FUNCIONAIS DAS CRIANÇAS DOS 6 AOS 11 ANOS NAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA FRANCINETE G. MAIA EM PARNAMIRIM/RN

Antônio Washington De Oliveira Júnior

RESUMO

Este projeto denominado “Ginástica Natural Adaptada (GNA): Voltado as necessidades funcionais das crianças dos 6 aos 11 anos da Escola Municipal Maria Francinete G. Maia em Parnamirim/RN”, tem como objetivo usar a ginástica adaptada para otimizar as capacidades de flexibilidade e destreza das crianças em fase escolar do 1º ao 5º ano, nas aulas práticas de educação física. Baseado nos resultados identificados nas pesquisas do autor encontradas neste livro, como: A importância da avaliação física diagnóstica anualmente realizada antes de iniciar as práticas corporais com alunos do fundamental do 1º ao 5º ano da Escola Municipal Maria Francinete G. Maia localizada em município de Parnamirim/RN, Aferição da carga em mochilas de escolares do ensino fundamental realizada na Escola Municipal de Maria Francinete G. Maia em Parnamirim/RN, onde nesses dois artigos decorrente de projetos realizados na mesma escola, foi que identificamos a necessidade de utilizar seus resultados para desenvolver esse projeto sobre a “Ginástica Natural Adaptada as Necessidades Funcionais das Crianças dos 6 aos 11 Anos”. Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nas observações, aplicações e resultados, criando alternativas para possíveis soluções. Este capítulo, orienta a sequência da organização do que foi apresentado, identificado, avaliando resultados, discutidos, intencionalmente a atender uma necessidade educacional que envolve as práticas corporais, desenvolvimento e suas adaptações voltadas as necessidades físicas, no que envolve a flexibilidade e destreza. Em suma, foi observado que a preocupação deve ser continua por parte dos profissionais de educação física escolar, nas realizações do curriculum necessário e adequado para as crianças de 6 – 11 anos, que corresponde os anos 1º a 5º. A otimização dessas capacidades gera muitos benefícios que envolve a amplitude das flexibilidades e destrezas dos movimentos, gerando mais equilíbrio e controle motor nas práticas corporais.

Palavras-chave: Ginástica Natural. Práticas Corporais. Educação Física.

INTRODUÇÃO

Este projeto denominado “Ginástica natural adaptada” voltado as necessidades funcionais das crianças dos 6 aos 11 anos da Escola Municipal Maria Francinete G. Maia em Parnamirim/RN”, tem como objetivo usar a ginástica adaptada para otimizar as

capacidades de flexibilidade e destreza das crianças em fase escolar do 1º ao 5º ano, nas aulas práticas de educação física.

Pode-se justificar a relevância desse projeto, baseado em fatos que levam a crê, que crianças praticantes dessa modalidade que a usam como recurso para a prática de exercícios, em sua infância possivelmente terá uma qualidade de vida diferenciada, pois além de aprenderem os movimentos que poderão utilizar por toda sua vida, o próprio corpo desenvolverá a capacidade de adaptação articular desses movimentos, produzindo tecidos esqueléticos estriados especializados. Desta forma, sua condição física terá maior funcionalidade motora comparado a pessoas que não praticaram exercícios.

Baseado nos resultados identificados nas pesquisas do autor encontradas neste livro, como: A importância da avaliação física diagnóstica anualmente realizada antes de iniciar as práticas corporais com alunos do fundamental do 1º ao 5ºano da Escola Municipal Maria Francinete G. Maia localizada em município de Parnamirim/RN, Aferição da carga em mochilas de escolares do ensino fundamental realizada na Escola Municipal de Maria Francinete G. Maia em Parnamirim /RN, onde nesses dois artigos decorrente de projetos realizados na mesma escola, foi que identificamos a necessidade de utilizar seus resultados para desenvolver esse projeto sobre a “Ginástica Natural Adaptada as Necessidades Funcionais das Crianças dos 6 aos 11 Anos”.

Identificamos nos estudos citados nos projetos realizados, descritos no parágrafo acima, descreve que a prática de exercícios planejados e adaptados as necessidades funcionais imediatas das crianças desta instituição, são necessárias pois trata da prevenção de acidentes e ajustes no planejamento nas práticas de educação física. Sendo esta referência para que haja uma otimização das capacidades físicas e motoras, onde a “ginástica natural adaptada as necessidades funcionais das crianças dos 6 aos 11 anos nas aulas práticas de educação física sendo necessárias diante dos estudos apresentados?”.

Destarte, acreditasse que essa preocupação deve levar a priorizar o maior tempo possível, as aulas de educação física escolar, que o tempo em sala de aula sejam transferidos para o espaço de preferência na quadra, para a promoção das práticas corporais, focando no desenvolvimento físico, através de exercícios por meio da ginástica natural adaptada as funcionalidades das crianças de 6 a 11 anos.

MARCO TEÓRICO

Georges Hébert, que criou o método natural, era um tenente da Marinha francesa. A bordo de barcos de vela, ele teve a chance de explorar o mundo no início do 20th century. Fascinado pela beleza “natural” dos homens e mulheres “selvagens”, que ele via durante o caminho, percebeu que o homem europeu da época seus gestos naturais estavam prejudicados pela vida que tinham nas cidades. que a essência do ser humano pode ser recuperada por meio de exercícios físicos que se aproximassem dos movimentos naturais feitos pelas pessoas que eu observava enquanto viajava, assim aprendi as principais habilidades físicas. do ser humano que estavam em sono profundo por décadas de conforto (Soares, 2003).

Para ele, esses homens, mulheres e crianças que vê são “selvagens” ou “primitivos”, e ele encanta-se com a beleza, a força, a resistência e a agilidade corporais que possuem e expressam esses seres; julga seus gestos perfeitos, interessa-se pela sua forma de vida simples, pelos costumes e pelas qualidades viris e habilidades físicas que observa (Soares, 2003, p. 25).

A ginástica natural é vista como uma forma de ginástica geral. Ela é muito popular porque envolve uma participação democrática e criativa, se adaptando às necessidades de quem a prática.

A Ginástica Geral é entendida como uma manifestação da Cultura Corporal que, reunindo as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, entre outras), busca integrá-las com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica...) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, visando a contribuir para aumento da interação social entre os participantes (Pérez Gallardo; Souza, 1997).

Exaurir a criança com exercícios sem direção e adaptações considerando a idade, condição e finalidade, é um equívoco, que pode atrapalhar o processo de desenvolvimento saudável destas pessoas, onde a influência do exercício certo individualizado ou coletivo, geram maiores benefícios físicos, fisiológicos e bioquímicos para o sujeito em sua realidade orgânica, assim, proporcionando condições que façam atender tais demandas.

Para (Georgopoulos, 1999), enquanto a prática de exercícios físico moderado estimula o crescimento, o treinamento físico exaustivo representa um estresse capaz tornar menos espesso o crescimento físico, sendo esse efeito resultante mais da intensidade e duração do treino do que propriamente do tipo de exercício praticado. Está

claro que o exercício físico pode influenciar no volume significativo do hormônio de crescimento (GH) na circulação (Cooper, 1999; Godfrey, 2003), evento também detectado em crianças e adolescentes (Scheett, 1999).

O crescimento físico é definido pela soma dos fenômenos celulares, biológicos, bioquímicos e morfológicos, onde a interação é feita através de uma condição predeterminado geneticamente que tem influência do meio ambiente.

A ginástica natural é uma forma de exercício que usa movimentos que fazemos naturalmente e imita os movimentos dos animais. Ela ajuda a melhorar a qualidade de vida, fortalecendo o corpo, aumentando a flexibilidade, o equilíbrio e a mobilidade. Qualquer pessoa, independentemente da idade, pode praticar, porque existem diferentes tipos de programas e o exercício é feito apenas com o peso do próprio corpo, de acordo com (Romano, 2013, p. 2),

Um método de condicionamento físico e saúde, com trinta anos de pesquisa, beneficiando a saúde de seus praticantes e proporcionando qualidades físicas como força, equilíbrio, estabilidade do core, mobilidade, resistência, coordenação, técnicas de alongamento e flexibilidade de forma dinâmica e simultânea; resultando em qualidade de vida e saúde, perda de peso e massa muscular além da melhora do desempenho. Através das técnicas de respiração, proporciona consciência corporal, recuperação física e bem-estar.

As pesquisas que descreve a ginástica natural, reforça em sua maioria as potencialidades que podem vir a otimizar as capacidades motoras funcionais das pessoas, com isso, a qualidade de vida sofre a influência dos resultados que promovem esse método.

Segundo Soares (2003 apud Adrieu, 1995, p. 27) Sua compreensão é simples e clara: tanto para o “primitivo” quanto para o civilizado, o aperfeiçoamento físico traduz-se pela saúde, robustez e, mais amplamente, por uma harmonia geral das formas, uma beleza plástica. Beleza esta que deveria ser adquirida de forma orgânica, sem excessos, de forma quase que espontânea através dos movimentos propostos pela prática do método natural.

A ginástica natural vem contribuindo em diversos segmentos, onde a educação escolar pode vir a ser beneficiada, principalmente as instituições de ensino mais carentes, as desprovidas de estrutura física e material serão as mais recompensadas com o método, pois a (GN) pode ser utilizada adaptada ao ambiente e as condições disponibilizadas em lugares escassos de um padrão que deveriam ser adequados.

A Ginástica Natural (GN) é um método utilizado para condicionamento físico que compreende diversas combinações de movimentos e desenvolve inúmeras capacidades físicas. A GN não necessita de aparelhos e por isso pode ser realizada em qualquer lugar, proporcionando aos seus praticantes um refúgio das atividades cotidianas e colocando o ser humano em contato com a natureza. Também compõe a Ginástica Natural o carácter lúdico através das imitações de movimentos e posições dos animais, verdadeiro atrativo para as crianças (Metzner, 2017, p. 1).

A ginástica natural foca nas principais habilidades físicas do corpo humano. Tudo isso faz com que seja atraente para as pessoas que praticam diferentes esportes, e também para os sujeitos que procuram na atividade física uma melhoria significativa sobre sua forma física e bem-estar. Assim, isso se torna uma forma democrática e flexível para pessoas que praticam em todos os níveis.

Após aproximadamente vinte aulas, os alunos, realizaram como produto final uma apresentação elaborada por eles, respeitando as diferenças individuais demonstraram os significados criados pela compreensão da Ginástica Natural como uma manifestação da cultura corporal de movimento, sendo capazes de uma análise crítica sobre seus papéis sócio-histórico, a importância da realização de atitudes éticas, a conscientização sobre as transformações corporais que estão passando e a valorização da inclusão diante do reconhecimento das diferenças individuais (Bina, 2010, p. 5).

Em suma, a prática da (GN) pode vir a ser um diferencial nas instituições de ensino das redes públicas. A E.M Maria Francinete G. Maia, vive essa realidade, onde as práticas de educação física escolar são utilizadas a ginástica natural adaptada (GNA), os resultados estão sendo positivos e transformador no que envolve a flexibilidade e destreza do alunado deste espaço escolar.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, com abordagem “qualiquantitativa” e “descritiva”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nas observações, descrições, aplicações e resultados, criando alternativas para possíveis soluções. Este capítulo, orienta a sequência da organização do que foi apresentado, identificado, avaliando resultados, discutidos, intencionalmente a atender uma necessidade educacional que envolve as práticas corporais, desenvolvimento e suas adaptações voltadas as necessidades físicas, no que envolve a flexibilidade e destreza.

Os alunos da Escola Estadual Maria Francinete G. Maia, do fundamental do 1º ao 5º ano, entre meninas e meninos, sendo 141 meninas e 99 meninos, com faixa etária de 06 – 11 anos, onde foi utilizado o método (GNA), com o objetivo de usar a ginástica adaptada para otimizar as capacidades de flexibilidade e destreza das crianças em fase escolar do 1º ao 5º ano, nas aulas práticas de educação física escolar, na Escola Maria Francinete G. Maia, localizada no município de Parnamirim/RN.

Desta forma, foi inserido como unidade temática a (GNA), com a intencionalidade de estimular as capacidades motoras de flexibilidade e destreza, promovendo uma participação maior do alunado nas práticas de educação física escolar. A organização metodológica deste projeto, se deu por 8 (oito) etapas, que facilitaram a organização da metodologia utilizada nesse estudo, que foram:

✓ **1º etapa**

Essa foi a etapa da observação, que buscou a causa do problema a ser solucionado.

✓ **2º etapa**

Já a identificação, foi intencional onde ficou responsável pela construção baseada no diagnóstico obtido.

✓ **3º etapa**

Momento da construção, sendo feito a busca das condições que se embasa o estudo através de periódicos, voltado ao projeto, que usou a (GNA), como ferramenta metodológica na promoção da prática aos estímulos motores na flexibilidade e destreza, em busca de atender as necessidades de equilíbrio das crianças em fase escolar.

✓ **4º etapa**

Aplicação, onde nesta etapa, foi abordado e realizado a parte: conceitual, procedimental e atitudinal, planejamento coletivo e individualizado.

- Explicação das execuções dos movimentos, origem e funcionalidade da modalidade;
- Aquecimento físico e mental;
- O passo a passo da biodinâmica e das estratégias que podem ser utilizadas na modalidade (GNA);

- Procedimentos a serem executados e evitados durante a prática;
- A (GNA) na prática em ações coletivas e individuais;
- Mediação de ajustes entre os participantes, trazendo a eles questionamentos e entendimentos prévios e pós discurso;
- Volta calma, alongamento e apreciação discutida sobre o método e as eventualidades ocorridas.

✓ **5º etapa**

As adaptações foram feitas de acordo com a individualidade de cada aluno, idade, foco, bagagem motora, mobilidade, condição e possibilidades manifestadas durante a prática.

✓ **6º etapa**

Análise de resultados obtidos, que foram contabilizados e organizados para serem discutidos e definidos no projeto para efeito de divulgação.

✓ **7º etapa**

Essa etapa, visa a construção dentro das normas exigidas para a publicação em periódicos.

✓ **8º etapa**

Publicação do artigo em livro nacional e internacional, apresentando os resultados e suas ações metodológicas.

Estas etapas, serviram para organizar a logística do projeto para dar andamento de forma organizada e estratégica.

Figura 1 – 2 – Exercício denominado 1 Camaleão e o 2 Siri



Fonte: Quadra da E.M Maria Francinete G. Maia

Esse exercício estimula as ações motoras articulares, de força e destreza, ampliando a flexibilidade das principais articulações do corpo, como: articulações do quadril, joelho, tornozelo, ombro, cotovelo, punho e lombar.

Figura – 3 – 4 – Exercício denominado 3 Soldadinho e o 4 Enceradeira



Fonte: Quadra da E.M Maria Francinete G. Maia

Esse exercício estimula as ações motoras articulares, de força e destreza, ampliando a flexibilidade das principais articulações do corpo, como: articulações do quadril, joelho, tornozelo, ombro, cotovelo, punho e lombar. A potência da coxa é diferencial no exercício 4.

Figura – 5 – 6 - Exercício denominado 5 Base e o 6 Salto Horizontal



Fonte: Quadra da E.M Maria Francinete G. Maia

Esse exercício estimula as ações motoras de potência, força e destreza, com o objetivo de ampliar a flexibilidade das principais articulações do corpo, como: articulações do quadril.

Figura – 7 – 8 - Exercício denominado 7 Caracol e o 8 Bananeira Deitado



Fonte: Quadra da E.M Maria Francinete G. Maia

Esses exercícios, são responsáveis por aumentar a amplitude de movimento do corpo, reduzir as tensões musculares, melhorar a postura e o equilíbrio, e prevenir lesões, contribuindo para uma maior qualidade de vida e bem-estar físico e mental.

Figura – 9 – 10 - Exercício denominado 9 Foquinha e o 10 Boneco de Mola



Fonte: Quadra da E.M Maria Francinete G. Maia

Esses exercícios, são responsáveis por aumentar a amplitude da flexibilidade da região lombar, onde os movimentos do corpo, reduzem as tensões musculares, melhorar a postura e o equilíbrio, prevenindo lesões, contribuindo para uma maior saúde das articulações e dos músculos.

Figura 11 – 12 - Exercício 11 – 12 denominado Ponte Invertida



Fonte: Quadra da E.M Maria Francinete G. Maia

Esses exercícios, entre vários outros, é o mais difícil e complexo, sendo responsável por aumentar também a amplitude da flexibilidade da região lombar, onde os movimentos realizados, reduzem as tensões musculares, melhorar a postura e o equilíbrio, prevenindo lesões, contribuindo para uma maior saúde das articulações e dos músculos, maximizando o equilíbrio e a resistência articulares da região lombar e do ombro.

Figura 13 – 14 - Exercício denominado 13 Elástico e o 14 Roladeira



Fonte: Quadra da E.M Maria Francinete G. Maia

Esses exercícios, ampliam a decompressão da coluna extensores e flexores dos membros superiores. O aumento da amplitude e da flexibilidade da região lombar, também é notada, é um dos exercícios mais relaxantes, é o que as crianças mais gostam.

As figuras descritas acima, mostra através de imagens fidedignas o projeto da (GNA), onde foi realizada diariamente com os alunos do 1º ao 5º, do ensino fundamental,

onde os alunos apresentavam a faixa etária de 6 -11 anos, sendo meninas e meninos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mesmo não contabilizando através de tabelas e protocolos os resultados, mas as observações feitas e relatório geral da conclusão do projeto, mostram o avanço que houve com os alunos da instituição municipal Maria Francinete G. Maia. Onde a (GNA), atendeu a contento as necessidades projetadas nos objetivos propostos. Desta forma, suprimindo dificuldades no desempenho da flexibilidade e destreza do alunado desta instituição.

DISCUSSÕES

No início, a aceitação dos exercícios e movimentos biomecânicos das ações motoras realizadas, inicialmente foram rejeitadas por grande parte, justificando seus incômodos onde diziam sentir desconforto e dores. Faz-se entender que devido as extensões destes músculos, ligamentos e tendões, não terem exercido extensões mais amplas, estavam encurtados pela falta de ações motoras que os levasse a tal longitude, possivelmente o rompimento de fibras que geram um processo inflamatório leve, que por sua vez promovem dor, passa a ser um processo normal, dentro dessa perspectiva adaptativa a novos movimentos, pouco utilizado em seu dia a dia.

Após o primeiro mês, a rejeição ainda fazia parte da prática realizada nas aulas de educação física escolar, mas sendo um volume menor de alunos, em média 1/3 apenas ainda reclamavam. Para tentar amenizar essa rejeição pela (GNA), foram inseridos outros projetos, como: aulas descalças, o uso da música, a prática do *Le Parkour*, jogos e brincadeiras adaptadas, onde em todas essas práticas corporais, foram utilizados os movimentos da (GNA).

Essa iniciativa, favoreceu a realização dos movimentos de forma mais agradável e frequente, assim, otimizando suas capacidades no que concerne a flexibilidade e a destreza dos movimentos praticados na (GNA). Desta forma, acreditasse que os resultados foram bem-sucedidos, pois ao final do projeto, ainda havia uma rejeição, mas bem menos do que um terço, com se deu no início. Entendesse, que comparar a rejeição

com a qualidade de vida que a (GNA) proporciona, optamos pelos benefícios e a continuidade de futuros estudos em volta deste projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, que o objetivo deste projeto obteve sucesso apesar da rejeição por parte dos educandos, pois a flexibilidade e destreza nas aulas, houve uma melhora considerável, que influenciou em outras práticas corporais do alunado.

O problema inicial, que foi identificado déficit de flexibilidade, nos projetos anteriores que estão neste mesmo livro, realizados na mesma instituição, como: A importância da avaliação física diagnóstica anualmente realizada antes de iniciar as práticas corporais, Aferição da carga em mochilas de escolares. Desta forma, ao final deste projeto que envolve a (GNA), os resultados indicam grande avanço.

Em suma, foi observado que a preocupação deve ser continua por parte dos profissionais de educação física escolar, nas realizações do curriculum necessário e adequado para as crianças de 6 – 11 anos, que corresponde os anos 1º a 5º. A otimização dessas capacidades gera muitos benefícios que envolve a amplitude das flexibilidades e destrezas dos movimentos, gerando mais equilíbrio e controle motor nas práticas corporais.

REFERÊNCIAS

BINA, Regiane. **A ginástica natural como conteúdo da educação física escolar para a criação de significados numa abordagem cultural**. São Paulo, p. 4, mar. 2010.

Disponível em: < .<http://www.gpef.fe.usp.br/semef2010/37-relato-Regiane Bina.pdf>>.

Acesso em: 29 ago. 2018.

COOPER DM. **Exercise, growth, and the GH-IGF-I axis in children and adolescents**. Curr Opin Endocrinol Diab 1999;6:106-11.

GEORGOPOULOS N, MARKOU K, THEODOROPOULOU A, PARASKEVOPOULOU P, VARAKIL, KAZANTZI Z, et al. **Growth and pubertal development in elite female rhythmic gymnasts**. J Clin Endocrinol Metab 1999;84:4525-30.

GODFREY RJ, MADGWICK Z, WHYTE GP. **The exercise-induced growth hormone response in athletes**. Sports Med 2003;33:599-613.

SCHETT TP, MILLS PJ, ZIEGLER MG, STOPPANI J, COOPER DM. **Effect of**

exercise on cytokines and growth mediators in prepubertal children. *Pediatr Res* 1999;46: 429- 33.

JACOBS, Maria de Lourdes. **Ginástica natural: Um caminho para abordar a biodinâmica no movimento humano.**, Londrina, p. 7, 2008 Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_maria_lourdes_benedita_galvao_jacobs.pdf acessado 28 de ago. de 2018

BINA, Regiane. **A ginástica natural como conteúdo da educação física escolar para a criação de significados numa abordagem cultural.** São Paulo, p. 4, mar. 2010. Disponível em: <http://www.gpof.fe.usp.br/semef2010/37-relato-Regiane_Bina.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.

METZNER, Andreia. **As implicações da ginástica natural no equilíbrio e coordenação motora global em crianças pré-escolares.** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/ciefmh/resumo.php?idtrabalho=89> acessado em 05 de out. de 2018.

ROMANO, Álvaro. **Ginástica Natural.** Disponível <http://www.ginasticanatural.com.br/> acessado em 10 de abr. de 2018. em: RIBEIRO Roseli; RODACKI André. **A influência do nível de atividade física na recuperação do equilíbrio postural em alunos pré e pós-púberes do Ensino Fundamental.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_ufpr_edfis_artigo_roseli_do_rocio_gomes_ribeiro.pdf acessado em: 09 de out. de 2018.

SOARES, Carmen. **Uma educação pela natureza: O método de educação física de Georges Hébert.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce37-02-0151.pdf> acessado em 09 de out de 2018.

CAPÍTULO IX

LE PARKOUR: USANDO OS ESPAÇOS NATURAIS E OBSTÁCULOS DA ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE ESTÍMULOS DAS CAPACIDADES MOTORAS ÔCULO-MANUAL E PEDAL ASSIM CONTRIBUINDO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA ESCOLA

Antônio Washington de Oliveira Júnior

RESUMO

Este projeto traz a contribuição de um esporte chamado *Le Parkour*, que foi utilizado como instrumento viabilizador nas aulas práticas de educação física escolar, onde promoveu uma diversidade de estímulos motores e sensórias aos alunos, estimulando assim, as capacidades motoras óculo-manual e pedal, desta forma, contribuindo na prevenção de acidentes (quedas) nos obstáculos da escola. Sendo o objetivo deste projeto, o uso do esporte *Le Parkour* como conteúdo de educação física escolar nas aulas práticas de educação física escolar, utilizando os espaços naturais e obstáculos da escola, onde esses serviram como instrumento aos estímulos e as capacidades motoras óculo-manual e pedal, assim, promovendo a prevenção de acidentes na escola. O problema identificado nessa instituição, foi o quantitativo de acidentes nos obstáculos da escola, como: escadas, rampas, muretas, corrimão de ferro e de alvenaria, sistema de drenagem pluvial, que inclui calhas, sarjetas, reservatório de água e pneus, onde essa situação passou uma preocupação a ser resolvida. Será que devemos associar aos conteúdos escolares apenas aprendizagens essenciais ou ser flexível ao ponto de considerar suas necessidades imediatas como um fato problema a ser atendido. Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, de corte transversal com abordagem “qualitativa”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nas observações, aplicações de práticas, resultados e discussões, criando alternativas para possíveis soluções através de planejamento na produção das aulas de educação física escolar. A estratégia adotada diante da problemática exposta na introdução desse estudo, foi utilizar o *Le Parkour*, que é uma modalidade de esporte radical individual sem contato, modalidade Francesa, sendo utilizada como instrumento estimulador para as capacidades óculo-manual e pedal, para os alunos do fundamental anos iniciais do 1º - 5º, onde foi usado uma tabela para contabilizar a média e o percentual mensal das quedas na escola, onde esta foi utilizada para acompanhar os resultados. O objetivo do projeto e a problemática foram alcançados, assim, este estudo retratado como projeto escolar, onde diminuiu consideravelmente os acidentes, leva a crer, que pode ser uma estratégia diferente e empolgante para as aulas práticas de educação física, sendo uma indicação para outros trabalhos voltados a essa temática serem desenvolvido nas instituições de ensino, por professores de educação física escolar.

Palavras-chave: Educação. *Le Parkour*. Acidentes. Psicomotricidade.

INTRODUÇÃO

Este projeto traz a contribuição de um esporte chamado *Le Parkour*, que foi utilizado como instrumento viabilizador nas aulas práticas de educação física escolar, onde promoveu uma diversidade de estímulos motores e sensoriais aos alunos, estimulando assim, as capacidades motoras óculo-manual e pedal, desta forma, contribuindo na prevenção de acidentes (quedas) nos obstáculos da escola.

Sendo o objetivo deste projeto, o uso do esporte *Le Parkour* como conteúdo de educação física escolar nas aulas práticas de educação física escolar, utilizando os espaços naturais e obstáculos da escola, onde esses serviram como instrumento aos estímulos e as capacidades motoras óculo-manual e pedal, assim, promovendo a prevenção de acidentes na escola.

O problema identificado nessa instituição, foi o quantitativo de acidentes nos obstáculos da escola, como: escadas, rampas, muretas, corrimão de ferro e de alvenaria, sistema de drenagem pluvial, que inclui calhas, sarjetas, reservatório de água e pneus, onde essa situação passou uma preocupação a ser resolvida. Será que devemos associar aos conteúdos escolares apenas aprendizagens essenciais ou ser flexível ao ponto de considerar suas necessidades imediatas como um fato problema a ser atendido?

Ao se deparar com a quantidade de obstáculos de diversos tipos na escola e os acidentes observados e relatados pela gestão e o alunado, foi necessário buscar uma solução para resolver ou amenizar os acidentes. Onde, ensinar a forma como transpor estes obstáculos, com a técnica correta, assim, foi acrescido nos conteúdos de educação física escolar o *Le Parkour*, uma modalidade de esporte radical de origem Francesa.

Por conseguinte, observou-se que a utilização deste esporte contribuiu para a diminuição de acidente, e ampliação das habilidades motoras óculo-manual e pedal. Desta forma, os avanços individuais e coletivos com esse alunado, foi de extrema relevância para a instituição de ensino concedente que disponibilizou a realização do projeto. Assim, os conteúdos significativos, devem partir da necessidade próxima a sua realidade emergente. A consolidação do aprendizado acontece quando o conhecimento é aplicado em situações reais e concretas, permitindo a vivência e o aprofundamento.

MARCO TEÓRICO

Este subcapítulo, traz um breve retrato histórico sobre o *Le Parkour*, acreditasse que estes fatos são primordiais para uma melhor compreensão desta modalidade de esporte radical. Conhecer detalhes, como seu criador e o porquê de sua criação, origem local e temporal, são informações que facilitaram a identidade desta modalidade esportiva.

David Belle foi o idealizador do Parkour, que nasceu em 1973, em Fécamp, na Normandia, onde foi criado em Sables d'Olonne. Advindo de uma família de atletas, onde praticava ginástica olímpica, artes maciais e escalada (Angel, 2011). Acreditava que a agilidade e resistência e agilidade aprendida nos treinos deveriam ser realizadas diariamente (Parkour Word Association, 2005).

O principal conceito do treinamento deve ser funcional à realidade, sendo o caminho na resolução problemas e situações extremas (Djordjevic, 2006). Os treinos era uma simulação do que poderia acontecer, desde salvamento entre outros com voltados ao controle, velocidade, eficiência, velocidade e eficácia (Angel, 2011).

A modalidade dessa modalidade esportiva, foi adaptada baseada nas experiências esportivas vivenciado em grupo (Parkour Word Association, 2005). Surgia então em 1997, a primeira associação Yamakasi, termo de origem africana, que tem o significando de corpo forte ou espírito forte, formada por, David Belle, Sébastien Foucan, Yann Hnautra, Frederic Hnautra, Charles Perrière, Malik Diouf, Guylain N'Guba-Boyeke, Châu Belle-Dinh e Williams Belle, onde o objetivo foi disseminar a modalidade *Le Parkour*, para o mundo.

Assim o criador da modalidade David Belle e seu grupo deram início a classificar os movimentos e seus obstáculos. Ficando definido o nome *Parkour* aos percursos que faziam na procura do caminho mais útil entre dois pontos (Angel, 2011; Gama, 2008). Vale ressaltar, que nem toda escola apresenta mesma problemática e espaços adequados para a realização desse projeto. Entretanto, os estímulos a capacidades motoras óculo-manual e pedal, devem ser incitados através de movimentos que se assemelhem aos movimentos do Parkour, em formato de circuito com cones, bambolês, cordas, entre outros.

É comum a dificuldades associada à limitação espacial nas instituições de ensino,

como também de instrumentos não apropriados para a realização da prática da modalidade. Acredita-se que a formação de professores nas universidades do curso de educação física, acrescente esta unidade temática em seu curriculum, onde estes possam aprender e ensinar sobre esta temática, indo além do que já é comum (Alves; Corsino, 2013).

Alguns autores acreditam, que o *Le Parkour* encontra dificuldade em ser realizados nas aulas com o formato tradicionais, onde à esportivização da educação física escolar, nas instituições de ensino, onde, mesmo sendo uma prática que agrega muito para a transformação do sujeito (Coelho; Copolilo, 2017).

Para Papalia e Martorell, a terceira infância, segundo estes autores estão nas faixas etárias dos 6 aos 11 anos, é caracterizada pelo desenvolvimento físico, ampliação das habilidades motoras mais simples e complexas, o desenvolvimento cognitivo, raciocínio lógico, compreensão de conceitos como causalidade e o uso da categorização; e no desenvolvimento psicossocial, com maior interação social (Papalia; Martorell, 2022).

Segundo Morais (2022), na teoria de Wallon o desenvolvimento humano:

[...] É um processo dinâmico, dialético, de transformações que ocorrem de forma integrada entre o organismo e o meio e entre as diferentes dimensões humanas, que são por ele denominadas de conjuntos ou domínios funcionais, e se referem a: afetividade, ato motor, conhecimento e pessoal. [...] são vistos por Wallon com indissociáveis, formam um todo, um sistema regulador da vida mental (Morais, 2022, p. 22).

Por conseguinte, a modalidade esportiva radical individual *Le Parkour*, se mostra uma ótima opção para ser uma unidade temática do componente curricular nas práticas de educação física escolar. Os alunos do ensino fundamental do 1º ao 5º, que se encontra na fase da 3º infância, onde apresentam uma necessidade adaptativa motora fundamental para seu desenvolvimento psicomotor.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, de corte transversal com abordagem “qualitativa”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nas observações, aplicações de práticas, resultados e discussões, criando alternativas para possíveis soluções através de planejamento na produção das aulas de educação física

escolar.

A estratégia adotada diante da problemática exposta na introdução desse estudo, foi utilizar o *Le Parkour*, que é uma modalidade de esporte radical individual sem contato, modalidade Francesa, sendo utilizada como instrumento estimulador para as capacidades óculo-manual e pedal, para os alunos do fundamental anos iniciais do 1º - 5º, onde foi usado uma tabela para contabilizar a média e o percentual mensal das quedas na escola, onde esta foi utilizada para acompanhar os resultados.

O projeto foi realizado na Escola Municipal Maria Francinete G. Maia, do fundamental do 1º ao 5ºano, localizada no município de Parnamirim/RN, onde participaram, entre meninas e meninos, 240 alunos, sendo 141 meninas e 99 meninos, com faixa etária entre 06 - 11 anos.

Tabela 1 – Identificação das observações e contabilizações das quedas no ambiente escolar

OBSERVAÇÃO DATAS	QUEDAS EM MÉDIA	PORCENTUAL
08/24	96 QUEDAS	40%
09/24	84 QUEDAS	35%
10/24	72 QUEDAS	30%
11/24	60 QUEDAS	25%
03/25	48 QUEDAS	20%
04/25	36 QUEDAS	15%
05/25	12 QUEDAS	5%
07/25	12 QUEDAS	5%
08/25	6 QUEDAS	2,5%

Fonte: Anotações observadas pelo autor

A coleta das informações foi acessada, pela observação individualizada e coletiva de cada aluno e do grupo, contabilizado por uma tabela, onde identificamos as dificuldades percebidas, como: correr, saltar, pular, desviar, rolar, girar, subir e descer obstáculo baixo e alto. Os tipos de pisos variados, como: grama, barro, areia, barro e cimento. Estes pisos, apresentam condições diferentes de textura dificultando a estabilidade e estimulando o esquema corporal a ajustar o equilíbrio.

Desta forma, foi inserido como unidade temática o *Le Parkour*, com a intencionalidade de estimular as capacidades motoras simples e complexas, promovendo uma participação maior do alunado nas práticas de educação física escolar, dinamizando e otimizando o controle motor dinâmico, e diminuindo acidentes e machucados e lesões.

A organização metodológica deste projeto, se deu por 8 (oito) etapas, que facilitaram a organização da metodologia utilizada nesse estudo, que foram:

✓ **1ª etapa**

Essa foi a etapa da observação, que buscou a causa do problema a ser solucionado.

✓ **2ª etapa**

Já a identificação, foi intencional onde ficou responsável pela construção baseada no diagnóstico obtido.

✓ **3ª etapa**

Momento da construção, sendo feito a busca de material que embasa-se o estudo em periódicos, voltado ao projeto, que usou o *Le Parkour* como ferramenta metodológica na promoção da prática os estímulos motores, em busca de atender as necessidades de equilíbrio e destreza das crianças.

✓ **4ª etapa**

Aplicação, onde nesta etapa, foi abordado e realizado a parte, conceitual, procedimental e atitudinal, planejamento coletivo e individualizado para condições atípicas reativas a condição cognitiva e motora.

- Explicação das regras, origem e funcionalidade da modalidade;
- Aquecimento físico e mental;
- O passo a passo da biodinâmica e das estratégias que poderiam ser utilizadas na modalidade Le Parkour;
- Procedimentos a serem executados e evitados durante a prática;
- O *Le Parkour*, propriamente dito, em ações coletivas e individuais;
- Resolução e mediação de conflitos entre os participantes, trazendo a eles questionamentos e entendimentos prévios e pós discurso;
- Volta calma, alongamento e apreciação discutida sobre o jogo e as eventualidades ocorridas.

✓ **5ª etapa**

As adaptações foram feitas de acordo com a individualidade de cada aluno, idade, foco, bagagem motora, mobilidade, condição e possibilidades manifestadas durante a

prática.

✓ **6ª etapa**

Análise de resultados obtidos, que foram contabilizados e organizados para serem discutidos e definidos no projeto para efeito de divulgação.

✓ **7ª etapa**

Essa etapa, visa a construção dentro das normas exigidas para a Publicação em periódicos.

✓ **8ª etapa**

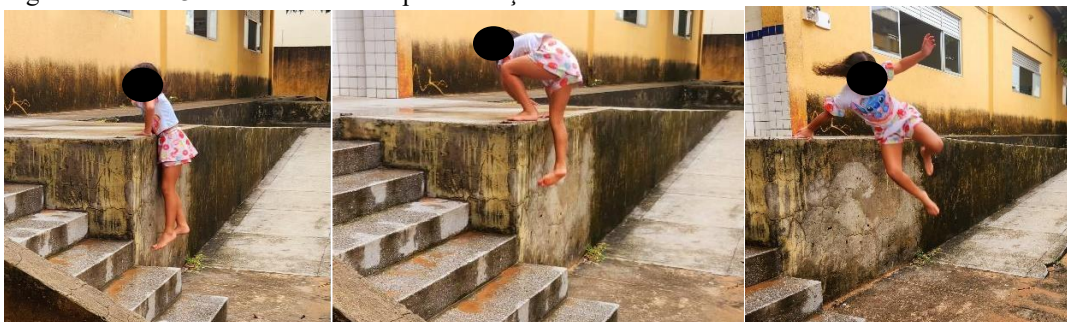
Publicação do artigo em livro nacional e internacional, apresentando os resultados e suas ações metodológicas.

Estas etapas, serviram para organizar a logística do projeto para dar andamento de forma organizada e estratégica.

MOVIMENTOS UTILIZADOS NAS PRÁTICAS DO *LE PARKOUR* ADAPTADO

Os movimentos utilizados nas práticas de *Le Parkour*, estimulou movimentos complexos, como: subir e descer, escalar, correr, freiar, girar, salto em distância e em altura, entre outros.

Figuras - 1 – 2 – 3 – Movimentos complexos força e destreza.



Fonte: Espaço da E.M Maria Francinete G. Maia, 2025.

Estes movimentos complexos, exigem força dos membros superiores, inferiores e aciona o core, estimulam a musculatura e as articulações a serem mais flexíveis.

Figuras – 4 – 5 – 6



Fonte: Espaço da E.M Maria Francinete G. Maia, 2025.

Estes movimentos também complexos, exigem força dos membros superiores, inferiores e aciona o core, estimulam a musculatura e as articulações a serem mais flexíveis, e o equilíbrio ampliando a capacidade do esquema corporal.

Figura – 7 – 8 – 9 – Atitudes de superação do medo.



Fonte: Espaço da E.M Maria Francinete G. Maia, 2025.

Atitudes de superação do medo, são estimulados, como o equilíbrio. Estes movimentos também são movimentos complexos, pois exige toda uma preparação e treino, tanto psicológica como motora.

Figura – 10 – 11 – 12 – Movimentos de estímulos de potência, equilíbrio e destreza.



Fonte: Espaço da E.M Maria Francinete G. Maia, 2025.

Estes são estímulos, que envolvem potência, equilíbrio e destreza, os quais são muito importantes na dinâmica dos movimentos primários.

Figura – 13 – 14 – 15



Fonte: Espaço da E.M Maria Francinete G. Maia, 2025.

Potência, destreza e equilíbrio associados em uma ação motora, estimulando um conjunto de sensorialidades individuais e de superação, onde o seu eu busco atingir o objetivo individual do exercício aplicado ao movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto que observou 240 alunos, sendo 141 meninas e 99 meninos, com faixa etária entre 06 - 11 anos, sobre a possibilidade de resolver as quedas nos obstáculos da Escola Municipal Maria Francinete G. Maia, localizado em Parnamirim/RN. Onde visualizou condições de atender essa demanda, utilizando a modalidade esportiva radical individual *Le Parkour*, onde obteve êxito nesse projeto com uma diminuição considerável, de 40% para 2,5%. Algumas turmas onde havia uma igualdade numérica de meninos e meninas, as meninas caíam mais que os meninos, suponha-se que por as meninas se exporem menos a dinâmicas recreativas, desenvolvem menos as destrezas e habilidades motoras, mas quando se trata de flexibilidade estática, as meninas se destacam.

DISCUSSÕES

O que leva ao entendimento do resultado deste projeto, é que os estímulos quanto prolongados sua aplicação, geram mais abstrações motoras e a destreza diferenciada, com isso o desenvolvimento das habilidades necessárias para a diminuição de quedas, maior equilíbrio do esquema corporal e a otimização do controle motriz.

Quanto ao quantitativo identificado nas observações que envolve as quedas, que foram identificados durante os 9 (nove) meses, apresentaram uma diminuição gradativa que foi de 40% a 2,5%, ou seja, de 96 quedas em agosto de 2024 a 6 quedas em agosto

de 2025, sendo diminuição no total de 93,75%. Os meses letivos que foram contabilizados, sendo retirado apenas: dezembro, janeiro, fevereiro e junho, meses estes que não houve observação no que concerne o quantitativo de quedas.

Desta forma, a discussão que envolve os resultados deste projeto, entende que os estímulos utilizando práticas esportivas que diversifiquem as ações motoras de diferentes formas, que envolva: pulo, salto, corrida, subida e descida de obstáculos, giros, escaladas, rastejar, entre outros. Assim, percebe-se que sua aplicabilidade pode ser útil nas aulas práticas de educação física escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do projeto foi alcançado, onde o uso do esporte *Le Parkour* como conteúdo de educação física escolar em suas aulas práticas, utilizando os espaços naturais e obstáculos da escola, onde esses serviram como instrumento aos estímulos e as capacidades motoras óculo-manual e pedal, promovendo a prevenção de acidentes na escola, teve êxito com uma diminuição 93,75%, resultado significativo.

Quanto ao quantitativo de acidentes nos obstáculos da escola, que foi a problemática desse estudo, onde a participação das crianças foi de extrema relevância para identificar suas dificuldades e habilidades motoras.

Assim, este estudo retratado como projeto escolar, onde diminuiu consideravelmente os acidentes, leva a crer, que pode ser uma estratégia diferente e empolgante para as aulas práticas de educação física, sendo uma indicação para outros trabalhos voltados a essa temática serem desenvolvido nas escolas, por professores de educação física escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carla; CORSINO, Luciano. **O parkour como possibilidade para a educação física escolar**. Motrivivência: Manifestações Populares Cidadania e Megaeventos Esportivos, n. 41, p. 247-257, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p247>.

ANGEL, J. Ciné. **Parkour**. França: Brighton, 2011.

COELHO, Andressa; COPOLILLO, Martha. **O parkour como desafio para a**

educação física escolar. Congresso Brasileiro De Ciências Do Esporte, 20, Congresso Internacional De Ciências Do Esporte, 7, Goiânia-GO, Anais..., 2017, Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

DJORDJEVIC, D. **O espírito do Parkour**, 2006. Disponível em: Acesso em: 23 ago. 2011.

MORAIS, Maria Luiza L. do N. **A dimensão da afetividade no processo de ensino e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** 2022. Monografia (Curso de Graduação em Pedagogia) - Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: ArtMed, 2022. Ebook. ISBN 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132>.

PARKOUR WORD ASSOCIATION – PAWA. **Articules – Le Parkour**, France, 2005. Disponível em: . Acesso em: 23 jun. 2011.

CAPÍTULO X

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA DIAGNÓSTICA ANUALMENTE REALIZADA ANTES DE INICIAR AS PRÁTICAS CORPORAIS COM ALUNOS DO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA FRANCINETE G. MAIA LOCALIZADA EM MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN

Antônio Washington de Oliveira Júnior

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a importância da avaliação física prévia anualmente nas aulas de Educação Física Escolar do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, antes de iniciar as práticas corporais, usando o Índice de Massa Corporal (IMC), Anamnese e teste de flexibilidade toque ao Chão adaptado, com alunos da escola município Maria Francinete G. Maia, localizada em Parnamirim/RN. Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, de corte transversal com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nas observações, aplicações e resultados, criando alternativas para possíveis soluções através de planejamento na produção das aulas de educação física escolar. Os alunos da Escola Municipal Maria Francinete G. Maia, do fundamental do 1º ao 5ºano, localizada no município de Parnamirim/RN, onde participaram, entre meninas e meninos, 240 alunos, sendo 141 meninas e 99 meninos, com faixa etária entre 06 - 13 anos. A coleta das informações fora acessada, pela aferição individualizada de cada aluno, através dos protocolos, entrevista e teste, com: Índice de Massa Corpórea – IMC, Teste de flexibilidade toque ao Chão e Anamnese. Por conseguinte, entendeu-se que a avaliação física escolar, deve ter os mesmos cuidados que se tem com os adultos submetidos a esforços físicos em academias e práticas esportivas, pois esse protocolo deve ser considerado fundamental, respeitando a singularidade da pessoa, seja idoso, adulto ou criança. Quando falamos em equidade e inclusão, deveríamos pensar que é fundamental conhecer o sujeito em sua real necessidade e condição física.

Palavras-chave: Avaliação. Educação. Planejamento.

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar a importância da avaliação física prévia anualmente nas aulas de Educação Física Escolar do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, antes de iniciar as práticas corporais, usando o Índice de Massa Corporal (IMC), Anamnese e teste de flexibilidade toque ao Chão adaptado, com alunos da escola município Maria Francinete G. Maia, localizada em Parnamirim/RN.

A investigação prévia das informações e condições do sujeito, antes de iniciar as aulas práticas do ano letivo, são de extrema relevância, para um bom planejamento de aula, as ações seguem uma direção mais segura no que concerne as práticas corporais nas aulas de educação física, tornando mais preventiva, segura, produtiva e transformadora.

A pergunta que sintetiza a pesquisa como a problemática. Porque ainda não é habitual ou até mesmo obrigatório, o professor antes de iniciar suas práticas corporais, que envolvem múltiplas ações e reações físicas, fisiológicas, bioquímicas e biomecânicas, não fazem a avaliação física diagnóstica nos alunos anualmente, antes de iniciar as práticas corporais?

Uma grande imprudência percebida nas aulas de educação física escolar, é o entendimento de que crianças não apresentam nível de risco, para praticar exercícios voltados as práticas corporais na escola. Grande parte dos problemas, descobertos apenas na hora que acontece, como as doenças crônicas e congênitas, obesidade, asma, diabete, fibrose cística, cardiopatias congênitas, desnutrição, epilepsia, distrofia muscular, entre outras, como transtornos do comportamento.

Acredita-se que é possível obter as informações no que diz respeito aos transtornos do comportamento, onde nesse processo se pode coletar informações por meio do aluno, família ou escola (coordenação), estas informações devem ser incluídas na Anamnese, questões voltadas a inclusão das pessoas, devem ser vista, de forma que perceba as necessidades não apenas em sujeitos neuro típicos, a avaliação assim com o planejamento, deve ser compreendido de forma macro, respeitando a individualidade funcional e do desenvolvimento psicomotor do aluno.

Desta forma, acreditamos que este estudo pode servir de alerta, para a escola, os profissionais de educação física escolar, assim, evitando danos ao aluno tanto fisicamente, quanto metodologicamente. Pois um planejamento, sem efeito da realidade e necessidade de suas reais capacidades, se torna nulo para o processo não só preventivo, como do ensino-aprendizagem.

MARCO TEÓRICO

Neste capítulo, trouxemos teóricos que abordam sobre a temática deste estudo. A avaliação física nas aulas de educação física como pré-requisito aos cuidados a saúde dos escolares, traz informações importantes para que o professor possa estar diante de objeto de estudo conhecido, assim, poder construir ações pedagógicas voltadas as aulas teóricas e práticas corporais do componente curricular EFE, com mais segurança e eficácia nas ações posteriores.

Nesse sentido, Marques (2008 *apud* Silveira et al. 2017, p. 656):

[...] reforça que os hábitos e as opções que permeiam e determinam o estilo de vida de um indivíduo são formados e consolidados, em grande parte, antes da vida adulta, ou seja, enquanto criança ou adolescente e, acredita-se, que os fatores que contribuem para a aquisição de determinados comportamentos são decorrentes do ambiente físico e social do meio em que vive. Desta forma, compreendemos que a EFE, por ser um componente da área da saúde e figurar obrigatoriamente no corpo de disciplinas da escola, se impõe como um poderoso meio para promoção da saúde.

A ação metodológica do profissional de Educação Física Escolar é refletir sobre as práticas pedagógicas, que irão percorrer durante o processo proposto, ou seja, planejado, definindo que metodologias utilizará para melhorar a aptidão física, motora, cognitiva e afetiva dos alunos, através de resultados obtidos nas avaliações físicas.

De acordo com (Santos; Varela, 2007, p. 2):

O ato de avaliar implica na coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou de qualidade que se processa a partir da comparação da configuração do projeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. A avaliação diferencia-se da verificação, pois nesta acontece apenas uma coleta informação, e na avaliação além da coleta de dados existe uma tomada de decisão para direcionar o objeto da avaliação.

O projeto, assim como, o planejamento e a avaliação, devem seguir um objetivo, justificativa, embasamento teórico, metodologia, resultados, discussões, considerações finais e referencial, mas antes de tudo já descrito, a sensibilidade de valores atribuídos necessários aos indivíduos, em suas peculiaridades congênitas, comorbidades, funcionalidades e comportamental, são os grandes marcos, para alcançar a completude do sujeito.

A autoavaliação e o comprometimento do professor e pela visão de (Macedo,

2007, p. 118):

Um professor comprometido com a aprendizagem de seus alunos utiliza os erros, inevitáveis, sobretudo no começo, como uma oportunidade de observação e intervenção. Com base neles, propõe situações-problema cujo enfrentamento requer uma nova e melhor aprendizagem, possível e querida para quem a realiza.

Segundo Darido e Souza Júnior (2007), entende que ao avaliar, o professor possui a possibilidade de enxergar a capacidade e habilidades do aluno de se expressar em diferentes formas linguagens: corporal, codificada e decodificada.

As práticas corporais, nas aulas de educação física escolar, devem refletir em sua organização metodológica planejada e atribuída, a realidade e suas necessidades sociais, culturais, mas não deixemos de também relacionar, os resultados e relações anatômicas, bioquímicas e fisiológicas da pessoa, pois o núcleo de todo o processo parti do ser humano e suas capacidades e necessidades científica voltado ao corpo e a mente.

“A Educação Física escolar tematiza as práticas corporais em várias formas que compõe o meio social, são manifestações expressivas, onde são produzidas por grupos. Nas escolas as práticas corporais devem ser associadas a questão cultural, a diversidade, pluridimensionalidade, no singular e contraditório” (Lopes *apud* Brasil, 2019). Desta forma, são várias as contribuições no que concerne a Ed. Física Escolar tematizando as diversas formas de investigação e práticas corporais em contribuindo o sujeito e sua relação com o meio social e escolar.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa quanto a natureza “aplicada”, de corte transversal com abordagem “qualiquantitativa”, tendo como intenção, identificar, gerar conhecimento baseados nas observações, aplicações e resultados, criando alternativas para possíveis soluções através de planejamento na produção das aulas de educação física escolar.

Os alunos da Escola Municipal Maria Francinete G. Maia, do fundamental do 1º ao 5ºano, localizada no município de Parnamirim/RN, onde participaram, entre meninas e meninos, 240 alunos, sendo 141 meninas e 99 meninos, com faixa etária entre 06 - 13 anos.

A coleta das informações fora acessada, pela aferição individualizada de cada

aluno, através dos protocolos, entrevista e teste, com: Índice de Massa Corpórea – IMC, Teste de flexibilidade toque ao Chão e Anamnese.

A organização material e documental, contou com os protocolos, Teste e Instrumentos utilizados, como:

- ✓ Protocolo IMC (Índice de Massa Corpórea), criado no século 19 pelo matemático Lambert Quételet, e ainda utilizado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, mundialmente como parâmetro de peso ideal.
- ✓ Protocolo Anamnese, anamnese é o diálogo estabelecido entre profissional e paciente ou aluno, com o objetivo de ajudá-lo a lembrar de situações e fatos que podem estar relacionados ao objeto de estudo.
- ✓ E os instrumentos, fita métrica, balança digital *Digi Health*, esquadro 12 polegadas *Stanley*, calculadora de IMC infantil do Hospital Infantil Sabará, calculadora, calculadora Samsung S22, material kit escolar (borracha, lápis, ficha avaliativa e notebook positivo).
- ✓ Teste de Sentar e Alcançar (TSA), avalia a flexibilidade da região lombar, baseado neste teste, foi feito uma adaptação a este modelo de teste, sendo confeccionado um modelo de protocolo mais simples, barato e rápido de se avaliar, utilizando apenas uma fita métrica e um piso plano e rígido:

A organização deste projeto seguiu um a linha de pesquisa do método dedutivo, onde a análise feita pelo autor, parte de situação geral até atingir o caso em específico, e os resultados desta análise tirando as conclusões, baseados nos resultados e discursões acerca da temática.

Tabela 1 - Teste Adaptado de Flexibilidade Sentado para Escolares -TAFS-e

Teste Adaptado de Flexibilidade Sentado para Escolares -TAFS-e				
Ideal Flexibilidade	Alta Flexibilidade	Moderada Flexibilidade	Baixa Flexibilidade	Deficitária Flexibilidade
+0 a -0	-1 a -5	-6 a -15	-16 a -20	-21 a -30

Fonte: Autor

Figura 1 – Teste Adaptado de Flexibilidade Sentado – TAFS-e



Fonte: Autor, estas alunas apresentaram o resultado +0, o nível de flexibilidade considerada ideal.

Figura 2 e 3 – Teste IMC, aferição peso e altura



Fonte: Autor.

Este teste IMC, ou Índice de Massa Corporal, é um cálculo simples que permite avaliar se a pessoa está dentro do peso que é considerado ideal para a sua altura. O IMC, é utilizado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, como referência internacional de protocolo para aferir o peso ideal da pessoa. Alguns estudiosos indicam a aplicação o IMC, mais indicado para pessoas sedentárias e crianças, onde existe o padrão de referência diferente de adultas crianças, onde foi usado nesta pesquisa o Infantil.

O cálculo do IMC é feito usando a seguinte fórmula: $IMC = \text{peso} / \text{altura}^2$ ou seja, divide o peso pela altura ao quadrado, caso use a calculadora o resultado aperte duas vezes o sinal de igual.

Figura 4 – Anamnese



Fonte: Autor

PROCEDIMENTOS

Os procedimentos, foram iniciados em cinco etapas, sendo:

✓ 1ª etapa, a observação do público-alvo a serem atendidos, sendo identificados crianças com TEA, obesidade aparente, baixo peso aparente, dificuldade em executar ações motoras simples;

✓ 2ª etapa, elaborar o projeto voltado a pesquisa e execução, embasado em outros estudos e teóricos como suporte;

✓ 3ª etapa, apresentar a proposta do projeto para a coordenação;

✓ 4ª etapa, seleção do material, protocolos e questionários a serem utilizados;

✓ 5ª etapa, identificar os participantes e iniciar as aferições discriminadas em uma tabela;

✓ 6ª etapa, calcular e organizar os resultados por sexo, idade, ano e turma;

✓ 7ª etapa, discriminar os resultados e disponibilizar para a discussão;

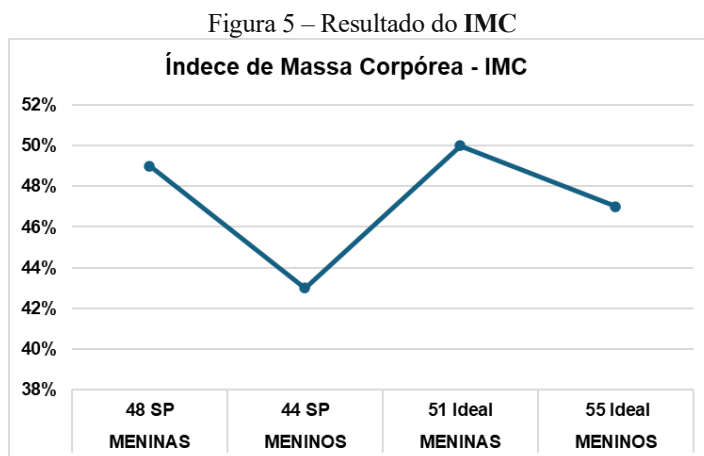
✓ 8ª etapa, formular artigo científico utilizando como base o projeto;

✓ 9ª etapa, apresentar a coordenação da escola, os resultados obtidos, e colher algumas assinaturas para conclusão do estudo;

✓ 10ª etapa, publica do estudo em periódicos acadêmicos e divulgar os seus resultados.

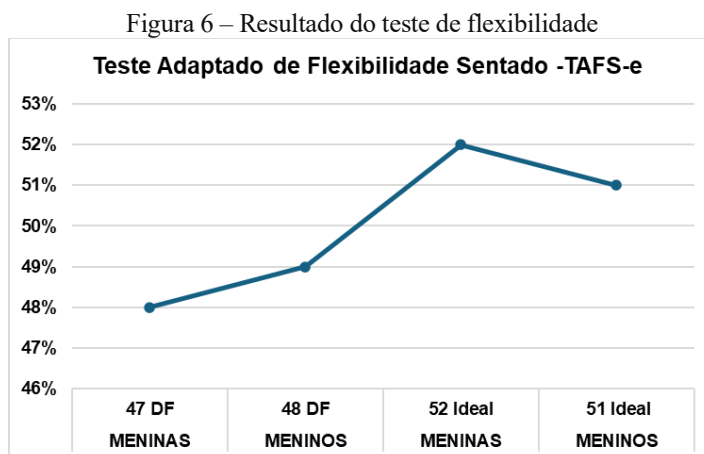
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo foram apresentados gráficos da pesquisa, onde no capítulo seguinte foi direcionado a discussão destes resultados.



Fonte: Autor.

O resultado obtido através das aferições do índice de massa corpórea – IMC, apresentou os resultados acima, através de um gráfico, que identifica a sigla (SP) como **sobrepeso** e a outra classificação identificada como **Ideal** que indicada a pessoa em condição saudável, segundo OMS e o protocolo IMC específico para criança.



Fonte: Autor.

A figura 6, traz o resultado referenciado através de um formato escala, representado pelo gráfico, onde a sigla (DF) significa Déficit de Flexibilidade e o outro medida **Ideal**, ao lado as porcentagens %. Inicialmente o total entre meninos e meninas, apresentaram um índice de 47% a 48% de sobre peso dos meninos. Já as meninas tiveram uma diferença mínima abaixo, comparada aos meninos. Já comparado ao ideal uma diferença também mínima, desta vez a mais do que os meninos, indicando serem um pouco mais flexíveis.

DISCUSSÕES

Este capítulo, traz as discussões sobre os resultados referendados nos gráficos acima, tanto 5 quanto o 6, e sobre o objetivo e a problemática que nortearam este artigo.

Os meninos, se mostraram menos flexíveis, mas, quanto ao peso se destacaram no que indica o peso ideal. Já as meninas, se mostraram mais flexíveis, mas, apresentaram sobre peso maior que os meninos.

As meninas tiveram o maior sobrepeso e os meninos o maior peso ideal, onde a diferença foi pouca. No total, foram somados todos, onde 47% entre meninos e meninas, apresentaram sobre peso e 53% peso Ideal, diferença muito pouca, ou seja, aproximadamente onde a cada duas crianças, uma apresenta (**SP**), muito preocupante essa condição, pois abre espaço para possíveis comorbidades.

A necessidade de uma campanha voltada a alimentação e as práticas corporais voltado ao exercício físico, devem ser contemplados durante todo o ano, como uma ação preventiva e educativa, como um possível tema transversal multidisciplinar. A obesidade é uma comorbidade, ou seja, passa a ser uma doença dependendo de sua dimensão psicológica e física, onde apresenta o CID E66, E66.0.

A importância da avaliação física no início do ano antes das realizações dos planejamentos anuais, onde de forma precoce preveni e educa o alunado, durante as práticas corporais. Desta forma, criando um ambiente seguro e assertivo, onde favorece uma margem de erro mínimo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de investigar a importância da avaliação física prévia anualmente nas aulas de Educação Física Escolar do ensino fundamental anos iniciais, antes de iniciar as práticas corporais, sendo aferida onde foi utilizando o protocolo do Índice de Massa Corporal (IMC), Anamnese e teste de flexibilidade, como recuso científico de cunho educacional, sendo contemplado estes, de forma a elucidar a investigação prévia que assegurou o aluno de possíveis prejuízos físicos e acidentes. Desta forma, facilitou a elaboração de planejamentos mais seguros e inclusivo.

A problemática, onde os professores antes de iniciar suas práticas corporais, que

envolvem múltiplas ações e reações físicas, fisiológicas, bioquímicas e biomecânicas, não fazem a avaliação física diagnóstica nos alunos anualmente, antes de iniciar as práticas corporais. Neste estudo, este projeto alcançou resultados de grandes contribuições para o professor, onde através da avaliação, identificou casos de restrições, limitações e necessidades específicas a serem consideradas nas adaptações das aulas, tornando mais inclusivas e atraentes.

Por conseguinte, entendesse que a avaliação física escolar, deve ter os mesmos cuidados que se tem com os adultos submetidos a esforços físicos em academias e práticas esportivas, pois esse protocolo deve ser considerado fundamental, respeitando a singularidade da pessoa, seja idoso, adulto ou criança. Quando falamos em equidade e inclusão, deveríamos pensar que é fundamental conhecer o sujeito em sua real necessidade e condição física.

REFERÊNCIAS

- DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola**. Campinas: Papyrus, 2007.
- LOPES, T. P; SOUZA, F.J. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A AVALIAÇÃO NO PROCESSO EDUCACIONAL**.
- MACEDO, L. (2007) **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre, Artmed, 2007.
- SANTOS, M.R; VARELA, S. **A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental**. Revista Eletrônica de Educação, v.1, n.1, ago.;dez. 2007.– Londrina: UniFil, Rev2007https://www.unifil.br/portal/images/pdf/documentos/revistas/revista-15_eletronica/educacao/jul-dez-2007.pdf. Acesso em: 07/03/2024.
- SILVEIRA, M; A; A; AGUIAR, J; B; GURGEL, L; A; RIBEIRO, G; K. **Educação e Promoção da Saúde**. 2017. Formação do profissional de Educação Física e sua atuação na escola in PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas. Conhecimentos do professor de educação física escolar. [livro eletrônico] (Organizador). Fortaleza, CE: EdUECE, 2017. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/ccd45-leitao,-ana-paula-machado.-avaliacao-fisica-nas-aulas-de-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-ii.-lages-unifacvest.-tcc-2020-2.pdf> . Acessado em 21/07/2024



ISBN: 978-6-55321-050-9



9 786553 210509